Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1972 N.º 17 901 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

AFIRMA-SE EM SAIGÃO

THIEU ACEITOU O CESSAR-FOGO

Um de quatro assaltantes de um avião turco desviado para a Bulgária saiu do aparelho para negociar com as autoridades. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

O presidente Ngoyen Van Thieu, do Vietname do Sul, teria aceitado um cessar-fogo «contra vontade». Quanto aos americanos teriam decidido pôr termo «em breve» ao seu compromisso militar. Tal foi o teor de revelações feitas hoje em Saigão por personalidades sul-vietnamitas que conferenciaram com o chefe do Estado durante a visita de Henry Kissinger. O conselheiro do presidente Richard Nixon dos Estados Unidos parecia fatigado, esta manhã, ao partir para Washington, no termo de cinco dias de negociações com os dirigentes do Vietname do Sul com vista a encontrar uma solução pacífica para a guerra. Consta que o cessar-fogo seria para breve. (FP e «DL»).

O Governo turco recusa negociar com os piratas

O Governo turco negou-se a negociar com guerrilheiros armados que mantêm como reféns 65 pessoas a bordo de um avião comercial turco desviado para o aeroporto de Sófia, capital da vizinha Bulgária. Um informador oficial declarou em Ankara que o Governo não estava disposto a fazer concessões ou a regatear com terroristas. A comunicação foi feita no meio de crescente ansiedade quanto à segurança dos 56 passageiros e nove tripulantes em poder dos guerrilheiros desde que o avião em que viajavam foi assaltado nos ares, às primeiras horas de ontem, quando efectuava um voo de Istambul para Ankara. Os guerrilheiros autores do assalto, em número de quatro, ameaçaram fazer ir pelos ares o Boeing-707, ao meio-dia, hora local (II horas em Lisboa), se o Governo turco se recusasse a satisfazer as suas exigências. A lista de exigências inclui a libertação de 12 presos políticos na Turquia. Os piratas do ar teriam pedido asilo para eles próprios e para os presos, na Bulgária. Após o avião aterrar no aeroporto de Sófia, os assaltantes permitiram o desembarque de dez pessoas: quatro crianças, as suas duas mães, dois passageiros doentes e dois homens feridos a tiro, durante a luta a bordo do aparelho em pleno ar. (R e DL)

HOJE: 32 PÁGINAS

O DL PROMOVE PELA 15a. VEZ CONSECUTIVA

"O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

O «Diário de Lisboa» promove, este ano, pela 15.ª vez consecutiva, o interessante concurso «O Natal visto pelas Crianças», que, desde 1958, movimentou já centenas de milhares de jovens em todo o País. Como nas edições anteriores, incluirá modalidade de expressão literária e plástica. Na foto, «Presépio», modelação do menino João Horta, de 9 anos. (Pág. 12).

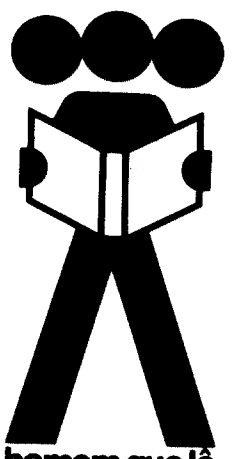
DL EXCLUSIVO HOJE: O JAPÃO

A PONTINHA VÊ PASSAR OS AUTOCARROS

Com o início das aulas e o regresso de férias, a Pontinha viu agravar-se o problema de transportes para Lisboa, sobretudo nas chamadas «horas de ponta», em que centenas de pessoas assaltam os poucos autocarros da carreira 41, provenientes do Bairro Padre Cruz, que passam por ali já superlotados. A reportagem do «DL» verificou no local a gravidade da situação que, nem pelo facto de constituir ocorrência já habitual noutras zonas dos subúrbios lisboetas, deixa de justificar circunstanciada referência. (Pág. 13).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

MAIS DOIS PRÉMIOS



Com as listas dos livros que constituem o 9.º e o 10.º prémios da nossa iniciativa «Homem que lê vale por três», damos por encerrada a publicação dos prémios instituidos.

Julgamos ter correspondido, assim, aos desejos dos inúmeros leitores que se nos dirigiram pedindo informações acerca dos livros escolhidos, tanto mais que não nos temos furtado a explicações sobre este assunto que provocou, como é natural, o mais vivo interesse da parte de todos.

Voltamos a esclarecer que se encontram à venda na redacção exemplares dos jornais saídos no decorrer do período durante o qual os participantes têm de coleccionar os cabeçalhos dos jornais, motivo por que todos estão, ainda, a tempo de se habilitarem aos prémios.

Como é sabido, para este efeito, os leitores que ainda o não tenham feito deverão inscrever-se como «Leitores do Diário de Lisboa» preenchendo os cupões que publicamos diàriamente e enviando-os, juntamente com selos de correio de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Diário de Lisboa, Rua Castilho 185, 1.º, Lisboa.

9.º PRÉMIO

EDITORIAL ESTÚDIOS CÔR: O fim da Aventura; Teresa Desqueiroux; Oriente Expresso; Motim Em Julho; As Confissões de Félix Krull; Ciclone na Jamaica; Liberdade ou Morte; Verdes Amores; O Vestido Ver-

Continua na pag. 2

DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

MAIS DOIS PRÉMIOS

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.

melho; Páscoa Feliz; A Sibila; Cavaleiro da Noite; Reflexos Nuns Olhos de Oiro; O Navegador; A Grande Aventura; Balada do Café Triste; A Mulher que Voltou; Sedução; Um Lugar ao Sol; A Escola do Paraíso.

EDITORIAL ÁTICA: Os Anjos e o Sangue; António Marinheiro; Anunciação; Auto de Barca do Motor Fora de Borda; O Barão; O Crime da Aldeia Velha; Felizmente Há Luar; O Gigante Verde; A Grande Feira do Mundo; O Inferno; O Judeu; O Lugre-A Irmã Natividade; As Mãos de Abraão Zacut; O Pecado de João Agonia; A Promessa; A Qualquer Hora o Diabo Vem; Sua Excelência.

Bernardo Santareno, um contemporâneo editado pela Ática e que ninguém pode desconhecer

EDITORIAL ESTAMPA: O Arrança Corações: Os Imemoriais; Boreal.

LIVRARIA MINERVA: O Segredo de Santa Victória.

EDITORIAL ARCÁDIA: Os Melhores Contos de Thomaz Mann; As Mais Belas Histórias de Animais; Antologia do Conto Policial; Os Melhores Contos de Kafka; Os Melhores Contos Italianos; As Mais Belas Histórias de Medicina; Antologia da Ficção Científica; Os Melhores Contos de Konstantin Simonov; O s Melhores Contos Japoneses; Os Melhores Contos do Marquês de Sade; Histórias para Crianças; Os Melhores Contos de Júlio Verne.

LELLO E IRMÃO: Lello Popular; Elogio do Sorriso.

MORAES EDITORES: Peq. Dicionário Oxford Inglês-Português; História de Uma Revolução.

PARCERIA A.M.PEREIRA: O Brasileiro Na Fiação Portuguesa; Cancioneiro de Coimbra.

LIVROS DO BRASIL: A Família Forsyte.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO: Rimas-Autos e Cartas de Luís de Camões.

LIVROS HORIZONTE: Geografia da Península Ibérica; O Socialismo e o Futuro da Peninsula; Autómatos, Automatismo e Automatização; Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal; Portugal na Balança da Europa; Da Filosofia; Cooperação Agrícola; Alexandre Herculano; História de Espanha; Introdução à História Económica; A Situação Universitária Portuguesa; Emigração Portuguesa; A Primeira República Porutguesa; A Arte e a Sociedade Portuguesa no século XX; Introdução à Atitude Cientifica; Da História Crónica à História-Ciência; Eça de Queiroz e o Seu Tempo; Sobre «Formas de Tratamento» Na Lingua Portuguesa.

EDITORIAL INOVA: Memórias de Alegria.

LIVRARIA BERTRAND: A Arte e a Alma; História da Arte.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA: A Centelha de Vida; Tempo para Amar e Tempo Para Morrer; A Caserna; A Guerra; A Derrota; Nem só de Pão Vive o Homem; Fontamara; A Pousa da da Sexta Felicidade; O Último Justo; Desenraizados.

EDITORIAL PRESENÇA: Os Amores de Luciano Leuwen; O Inspector; As Viagens de Gulliver; Diário da Peste de Londres; A Política; A Arte de Amar; Pais e Filhos; Cyrano de Bergerac; Satiricon; Anti-Cristo; Diário de Um Sedutor; O Político; O Crepusculo dos Deuses; Hamlet; Macbeth.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE: Conjuntos Miguel Angel Astúrias, Encardenados, Constituidos Pelas Seguintes Obras; Lendas da Guatemala, O Senhor Presidente, Fim de Semana na Guatemala, Espelho de Lida-Sal, Furacão; Que Futuro Para o Vietname; Checoslováquia na Hora da Democratização; Biafra; O Desafio Americano; Médio Oriente-Solução Impossível; O Brasil na Encruzilhada; Droga-Inferno ou Paraíso; Lua Sim Ou Não.

LIVRARIA SÁ DA COSTA: Obras Completas de Jntónio Sérgio — Tomos I-II-III-IV — Breve Interpretação da História de Portugal.

PRELO EDITORA: Pantagruel.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA: Grito de Batalha: Soldados Desconhecidos.

O 10.º PRÉMIO

LIVROS DO BRASIL: Jean Christophe.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO: Crónica de D.Sancho I, e D. Afonso II; D. Sancho II e D. Afonso III; D. Pedro.

LIVROS HORIZONTE: Geografia da Península Ibérica; O Socialismo e o Futuro da Península; Automatos, Automatismo e Automatização; Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal; Portugal na Balança da Europa; Da Filosofia; Cooperação agrícola; Alexandre Herculano; História da Espanha; Introdução à História Económica; A Situação Universitária Portuguesa; Emigração Portuguesa; A Primeira República Portuguesa; A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX; Introdução À Atitude Científica; Da História-Crónica à Hsitória-Ciência; Eça de Queiroz e o Seu Tempo; Sobra «Formas de Tratamento» na Lingua Portuguesa.

LIVRARIA BERTRAND: A Arte e A Alma.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA: A Centelha de Vida; Tempo Para Amar e Tempo Para Morrer; A Caserna; A Guerra; A Derrota.

EDITORIAL PRESENÇA: Os Amores de Luciano Leuwen; O Inspector; As Viagens de Gulliver; Diário da Peste de Londres; A Política; A Arte de Amar; Pais e Filhos; Cyrano de Bergerac; Satiricon; Anti-Cristo.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE: Conjuntos Miguel Angel Astúrias, Encardenados, Constituídos Pelas Seguintes Obras; Lenda da Guatemala, O Senhor Presidente, Fim de Semana na Guatemala, Espelho de Lida-Sal, Furacão.

PRELO EDITORA: Pantagruel.

EDITORIAL ESTÚDIOS COR: O Fim da Aventura; Teresa Desqueiroux; Oriente Expresso; Motim Em Julho; As Confissões de Félix Krull; Ciclone na Jamaica; Liberdade Ou Morte; Verdes Amores; O Vestido Vermelho; Páscoa Feliz; A Sibila; A Grande Aventura.

EDITORIAL ÁTICA: Poesias de Fernando Pessoa; Poesias de Álvaro de Campos.

EDITORIAL ÁTICA: Poemas de Alberto Caeiro; Odes de Ricardo Reis; Poemas Dramáticos de Fernando Pessoa; Poesias Inéditas (1930 1935) de Fernando Pessoa; Poesias Inéditas (1919-1930) de Fernando Pessoa; Quadros Ao Gosto Popular de Fernando Pessoa.

EDITORA ARCÁDIA: Os Melhores Contos de Thomas Mann; As Mais Belas Histórias de Animais; Antologia do Conto Policial; Os Melhores Contos de Kafka; Os Melhores Contos Italianos; As Mais Belas Histórias de Medicina; Antologia da Ficção Científica. Os Melhores Contos de Konstantin Simonov; Os Melhores Contos Japoneses; Os Melhores contos do Marquês de Sade; Histórias para Crianças.

LIVRARIA SÁ DA COSTA: Ruas de Lisboa, 3 vol.; Vida e Morte de Madre Alcoforado.

EDITORIAL MINERVA: E Tudo o Vento Levou.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA: Filho de Homem.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já asssinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MÓRADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linhaque segue

_____

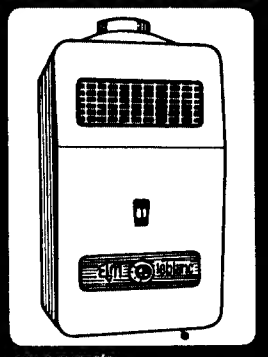
Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00. a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

CRUZEIRO AÉREO A
angola
Partidas em 29 de Novembro - 22 de Dezembro (Natal e Ano Novo) - 2 de Março (Carnaval) - 19 de Abril (Páscoa).
politur
12 DIAS
PREÇOS DESDE
11.000$00
Incluindo passagem aérea, transportes Aeroporto - Hotel - Aeroporto, acomodação e excursões.
PEÇA FOLHETO E INSCREVA-SE.
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE 233 • TEL 53 61 21 • LISBA 2

água quente barata
SÓ COM OS INCOMPARÁVEIS ESQUENTADORES FRANCESES
E.L.M. leblanc

MULTIGÁS
SEGURANÇA TOTAL
IGNIÇÃO AUTOMÁTICA
MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit.
Agentes exclusivos:
EST M. SIMOES JR, S.A.R.L.
Div. de electrodomésticos
LISBOA-PORTO

A crise do titoismo

. Dez meses depois de ter denunciado o «liberalismo apodrecido» dos responsáveis comunistas em Zagreb e provocado vasto expurgo na Croácia, o marechal Tito ocupa-se agora dos dirigentes do partido sérvio. Tito censurava os primeiros por tolerarem, que é como quem diz, encorajarem, o nacionalismo. Agora acusa os segundos de se oporem à reestruturação do partido. Com a colaboração de Dolanc, secretário da comissão executiva, decidiu, com efeito, restaurar o centralismo democrático, expulsar da Liga dos Comunistas todos os militantes indisciplinados e levar à justiça os tecnocratas que enriqueceram indevidamente. O Chefe do Estado iugoslavo dizia, há algumas semanas, que o partido tinha todo o interesse em excluir cinco mil pessoas, ou seja , a metade dos seus membros. Esta ofensiva irrita naturalmente os que ascenderam ao poder a pretexto das reformas e precisamente para aplicar essas reformas.

O marechal explica que não aceitará, em caso algum, **«a volta aos antigos métodos»**. Afirma mesmo ser necessário aplicar o ferro na chaga para impedir os conservadores ou os neo-estalinistas de partirem para a desforra.

Mas também é verdade que, na Iugoslávia, o enfraquecimento do partido foi acompanhado, ou mesmo precedido, pelo enfraquecimento do Estado. A organização, cuja tarefa é a de manter a coesão política da Federação, cindiu-se pràticamente em seis partidos républicanos cujos representantes se defrontam por vezes abertamente. As decisões tomadas pela autoridade suprema continuam a ser letra morta. O governo não consegue dominar a economia nem reduzir as desigualdades entre os que aproveitam ao máximo as leis do mercado e os deixados-por-conta da expansão.

O Chefe do Estado repete a quem o quer ouvir que a sua sucessão não colocará problemas. Todavia, inquieta-se visìvelmente com o destino da sua obra. A Iugoslávia federal não se arriscará a ser arrastada pelas correntes centrífugas? As advertências de Tito seriam totalmente justificadas se os métodos aos quais recorre o poder não ameaçassem debilitar a causa que ele pretende servir. Tito, por exemplo, quer retirar aos partidários da «linha dura» toda a possibilidade de assumirem o comando. Mas não recorre ele próprio ao método forte para dominar a situação? Os processos multiplicam-se.Na Croácia, os procuradores juntam no mesmo saco os terroristas e os intelectuais que militaram com paixão pela autonomia da sua república. Instruções foram dadas aos tribunais para que julguem os acusados com mais severidade; e os dirigentes sérvios são censurados por não terem esmagado implacàvelmente os «elementos malsãos».

Na realidade, o conflito põe em causa, mais uma vez, o conteúdo da democrecia socialista. O marechal Tito rompeu com o estalinismo; mas permanece marcado pela formação que recebeu na sua juventude. Guarda a nostalgia da época em que uma ordem era imediatamente cumprida. Choca-se com uma nova camada de dirigentes que preferem discutir em vez de executar e consideram perfeitamente normais as tensões numa sociedade diversificada.

. . Estes dirigentes acham que a Iugoslávia deve aceitar as consequências da democratização, mesmo que o criador do titoismo se sinta um pouco ultrapassado pela sua criação. O Chefe do Estado quer pôr um freio à subversão Em 1971, preocupava-se com a Croácia; agora é a vez da Sérvia. Não é por acaso que as crises explodem exactamente nas regiões mais povoadas e desenvolvidas e, em consequência, as mais alérgicas aos métodos tradicionais do poder comunista.

DL/OPINIÃO

BOLEIA PARA ESTUDAR

. Um subsídio de transporte para alunos de concelhos rurais foi recentemente anunciado pelo Ministério da Educação Nacional. Não há dúvida de que esta decisão do Governo merece todo o aplauso, se ela puder interpretar-se como a consagração de um princípio tantas vezes requerido, isto é, como um precedente irreversível.

Mas por enquanto, apenas os alunos do ciclo preparatório de treze concelhos rurais são beneficiados, ficando de fora todas as outras aldeias e cidades do País e todos os outros escalões de ensino, desde o pré-primário ao superior. Por outro lado, são tão grandes as nossas carências noutros sectores da política educacional, que simultâneamente temos de situar esta medida em todo o seu contexto: o problema dos transportes é apenas uma das muitas questões prévias da democratização do ensino, que só pode entender-se na base de uma total igualdade de oportunidades para todos os portugueses, não apenas à partida mas também ao longo de todo o processo de escolarização.

O Ministério há muito havia prometido estudar o problema dos transportes escolares, cujos encargos seriam cometidos às câmaras municipais. A primeira fase do projecto vai agora ser executada, remetendo-se para uma segunda fase a decisão sobre os pedidos de subsídio formulados por outros trinta e sete municípios. Compreende-se e aceita-se a impossibilidade de resolver o problema de uma penada, sobretudo se atendermos á disparidade existente entre as várias regiões no campo dos recursos financeiros municipais, do nível económico das famílias, do equipamento rodoviário e das distâncias geográficas. Mas a necessidade do mínimo de seis anos de escola obrigatória torna urgente a criação de condições, que, evidentemente, não se limitam ao caso dos transportes.

Sabe-se que a dispersão populacional do País torna ainda mais difícil a cobertura escolar, que, pela falta de professores e de instalações, não poderia assegurar-se através de pequenas unidades autónomas. Esses minúculos postos rurais, onde nem sequer é possível ministrar um ensino tradicional decente, podem mesmo considerar-se socialmente prejudiciais, na medida em que isolam professores e alunos do contacto com ambientes mais progressivos, mantendo-os cristalizados num substrato cultural que já não é do presente e muito menos do futuro próximo em que terão de viver. O recurso à telescola não resolveu o problema e, de resto, foram poucas as aldeias que a puderam manter. A solução de recurso foi aquela que se impunha: abrir escolas do Ciclo e da 6.ª classe nos centros populacionais mais importantes. E assim milhares de adolescentes, sem transportes colectivos ou sem dinheiro para os pagar, deslocam-se todos os dias, a pé ou de bicicleta, no Inverno encharcados de água, no verão de pó e suor, para poderem assistir a algumas aulas nas novas escolas regionais, mesmo que estas muitas vezes não passem de construções improvisadas de madeira, sem um mínimo de comodidades.

O primeiro passo do Ministério, se não justifica um discurso embandeirado sobre a democratização do ensino, merece pelo menos o estímulo devido às boas ideias, ainda que se não saiba o como, o quando e o quanto dos subsídios e se temam as velhas complicações burocráticas que tantes vezes protelam ou degradam as nossas melhores intenções. Nas esperança de que a medida pode e deve alargar-se a todas as aldeias e cidades e a todos os escalões do ensino, porque não é mais fácil ir da Ajuda ao liceu de Oeiras do que da aldeia qualquer coisa a Vila Nova de Foz Coa.

4.º GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

O êxito obtido no decorrer dos dois últimos anos pela atribuição do Grande Prémio de Publicidade, obriga-nos a prosseguir com esta iniciativa que tem por objectivo premiar o esforço criativo tanto das Agências como dos publicistas que trabalham nos seus sectores criativos.

Ninguém poderá negar que a publicidade desempenha um papel cada vez mais importante no mundo contemporâneo e que ninguém, por mais desinteressado que seja ou por mais isolado que viva, escapa à influência da comunicação publicitária.

Daí a importância crescente da publicidade e mais do que isso — a responsabilidade, também crescente, que as colectividades têm o dever de exigir desta actividade que, em certos países, alcançou foros, de grande indústria pelos capitais que movimenta e pelo número de pessoas que nela trabalham.

Não podemos nem devemos esquecer que o anúncio é a única forma de arte acessível a milhares e milhares de pessoas e que, por isso, desempenha um papel importante na formação do gosto de vastas camadas populacionais.

O cartaz é o quadro de quem anda na rua, de quem vive em aldeias isoladas, de quem nunca teve acesso à obra de arte pròpriamente dita e o público aprende a assobiar o «jingle», como aprende a aceitar, por recomendáveis, as imagens que ilustram os anúncios de imprensa.

Em grande parte, as ideias estereotipadas e falsas que certas camadas sociais fazem das restantes, provêm de imagéticas exploradas pela publicidade e o simples facto desta actividade condicionar o que milhões de pessoas pensam das restantes revela a importância que ela tem.

Na base da iniciativa que o «Diário de Lisboa» tomou pela primeira vez há dois anos e que agora começa a tornar-se tradicional, está o desejo de premiar a qualidade e a intenção de chamar a atenção de todos para uma actividade que desempenha um papel tão importante na vida de todos nós.

Tal como nos anos anteriores, o «Diário de Lisboa vai nomear um júri que será incumbido de escolher, dentre os anúncios que lhe enviarem as Agências, aqueles que lhe parecerem ser os melhores.

As Agências e os autores destes anúncios serão premiados de acordo com o regulamento que a seguir publicamos e para o qual chamamos a atenção de todos os publicistas.

REGULAMENTO

1. O «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» 1970-71, propõe-se distinguir os anúncios publicados nos anos 1970-71 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados como sendo os melhores.

2. Podem concorrer todas as Agências de Publicidade legalmente constituidas e os serviços de de Publicidade de Empresas, desde que umas e outras exerçam a sua actividade em Portugal.

Único — Não serão aceites a concurso anúncios criados no estrangeiro ou adaptações, e aqueles que se provar estarem nessas condições serão desclassificados em qualquer momento.

3. Cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um número ilimitado de anúncios de sua criação devendo estes ser entregues no «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa, até às 24 horas do dia 6 de Novembro de 1972.

a) De cada anúncio a preto e branco deverá ser enviada uma prova em papel «couché», no formato máximo de 42x30 cm, montada em cartolina cinzenta-clara com as dimensões de 50x32 cm. As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, a menção de uma forma discreta, do nome da Agência ou Serviço de Publicidade.

b) Juntamente com a prova do anúncio, a Agência ou Serviço de Publicidade deverá indicar um dos dias em que o referido anúncio tenha sido publicado e juntar um exemplar do respectivo jornal ou revista. Se se tratar de publicação no «Diário de Lisboa» bastará indicar um dos dias em que o anúncio foi publicado.

c) De cada anúncio de cor deverá ser enviada uma página do jornal ou revista reproduzindo o anúncio, seguindo-se no restante o prescrito nas alíneas anteriores.

4. Todos oa trabalhos serão submetidos a um júri, cuja constituição será oportunamente divulgada pelo «Diário de Lisboa».

5. O material enviado pelas Agências e Serviços de Publicidade não será restituído e fará parte dos arquivos do «Grande Prémio de Publicidade». O «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de fazer dele o uso que entender (exposição, reprodução no próprio jornal, em catálogos, revistas, livros, etc), sem que os seus autores ou produtores tenham por isso direito a qualquer compensação, devendo no entanto ser sempre citado, junto a cada trabalho, o nome da Agência ou Serviço de Publicidade onde o anúncio foi criado.

6. Os prémios, a atribuir de acordo com a decisão do júri são os seguintes:

. O GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE. «DIÁRIO DE LISBOA» (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade. O «Diário de Lisboa» atribuirá ainda esc. 20 000$00 para os criativos que intervierem

Continua na pag. 12

DL/NACIONAL

PORTO

Colóquios sobre embalagem de produtos alimentares

O Ministério do Comércio dos E. U. A. promoverá a partir de quarta-feira, no Palácio Cristal (II Exposição Internacional de Alimentação) uma série de colóquios subordinados ao tema «Embalagem e processamento de produtos alimentares», que serão apresentados por um grupo de especialistas americanos.

Esses colóquios decorrerão no dia 29, numa sala especial de seminários, no próprio recinto da feira. O consulado americano participará no certame com uma exposição de catálogos profissionais que completam os colóquios.

Além disso, o consulado procura que esta oportunidade de promoção possa ser aproveitada por todas as firmas importadoras portuguesas que já trabalhem com produtos alimentares americanos. A exibição de amostras desses produtos na feira e ainda a possibilidade de se facultarem provas a visitantes seleccionados, no restaurante que ficaria interdito ao público em geral nessas ocasiões, são alguns dos aspectos dessa promoção.

Assim, no dia 27, terá lugar uma prova de produtos alimentares em que predominarão os famosos «snacks» americanos, o Bourbon Whisky, bem como uma variedade de refrigerantes americanos. A prova terá lugar pelas 18 horas no restaurante do Movimento Nacional Feminino tem a colaboração de algumas firmas portuguesas que já comercializam alguns dos produtos americanos a apresentar nessa ocasião.

Ainda no âmbito da representação americana nesta exposição, o cônsul dos Estados Unidos e o presidente da Associação Industrial Portuense darão uma recepção, no dia 29, na residência do cônsul.

HOMENAGEADO UM CHEFE DO B.S.B.

Tendo atingido o limite de idade, foi desligado do serviço, aguardando a aposentação, o sr. Manuel Pinto Rabaça, chefe de 1.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, corporação onde se alistou em 1935. Dotado de raras qualidades de filantrofia, o chefe Rabaça impôs-se á consideração não só dos seus superiores como também dos seus subordinados e de todos quantos com ele privaram no desempenho da sua missão em prol do seu semelhante.

Daí o possuir uma brilhante folha de serviços com várias condecorações, entre as quais a medalha de filantropia e generosidade (medalha de D. Maria II) e da Ordem de Benemerência, com que foi ainda há pouco agraciado pelo Almirante Américo Thomaz.

Por tudo isso, o chefe Rabaça foi alvo de uma singela mas significativa homenagem. A que se associaram as figuras mais gradas da cidade do Porto que quiseram, dessa forma, testemunhar-lhe o apreço em que é tido por todos, incluindo os repórteres da Imprensa que com ele privaram em momentos difíceis.

INSTITUTO ITALIANO

No Instituto Italiano de Cultura do Porto continuam abertas as matrículas para os cursos de italiano, que funcionam de segunda a sexta-feira, com turmas á tarde e á noite, e são ministrados por professores italianos.

As inscrições podem ser efectuadas todos os dias das 10 ás 13 e das 16 ás 19 horas, e aos sábados da parte de manhã.

DUAS RÉCITAS DE A «VIÚVA ALEGRE»

Nas próximas quarta e quinta-feira, no Teatro Rivoli, para encerramento da temporada lírica promovida pela F.N.A.T., volta ao convívio do público portuense, após décadas de ausência, a opreta «A Viúva Alegre», de Lehar.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

O I. S. C. E. F. mantem-se aberto. As aulas das cadeiras em que os trabalhos escolares ainda se não encontram concluídos prosseguem hoje até ao fim de Outubro, realizando-se durante o mês de Novembro provas de exames finais.

DUAS CONFERÊNCIAS NO HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

A convite do British Council e sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, o prof. dr. L. P. E. Quesne proferirá nos próximos dias 26 e 27 do corrente, no salão nobre do Hospital Geral de Santo António, duas conferências em que abordará, respectivamente, os temas «Hipertensão de origem supra-renal» (às 22 horas do primeiro dia), e «Sindromo de Cushing» (ás 11 horas do primeiro dia).

Podem assistir todos os médicos e estudantes de medicina interessados.

TEMPORADA MUSICAL

O Círculo de Cultura Musical do Porto, vai dar início á sua temporada de 1972-73.

Assim, em 3 de Novembro, apresentar-se-á a «missa em dó menor 427, de Mozart», pelo coro e orquestra da Fundação Gulbenkian, com o maestro Theodor Guschlbauer a dirigi-la, sendo solistas Francine Girones, Jennifer Smith, Fernando Serafim e Alvaro Malta. (E a primeira vez que é ouvida no Porto e em ambiente próprio, na Sé catedral).

No dia 8 do mesmo mês, haverá um concerto pelo consagrado violoncelista de renome mundial Janos Starker. Acompanha-o o pianista Rudi Buchbinder.

Em data a fixar actuará o «Quarteto Telaviv» que pela primeira vez nos visita e que é considerado um dos mais categorizados da actualidade.

Em 7 de Março, concerto pelo violinista Henryk Szeryng, com a colaboração do pianista espanhol José Terdesillas, e em data a anunciar, o círculo apresentará uma magnífica orquestra sinfónica dirigida por um maestro de grande prestígio.

portas
Valdorém
Ap. 76 Tomar · Portugal

NOVO PROBLEMA NO LICEU NOCTURNO:

FUNCIONÁRIOS NÃO ACEITAM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

. Ainda não resolvidas as dificuldades no recrutamento de professores para o ensino liceal nocturno, a que se deve o atraso na abertura das aulas, outro obstáculo ameaça retardar o início da actividade escolar dos alunos-trabalhadores matriculados nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra: a falta de funcionários para o período da noite.

O problema deve-se ao facto de a sua actividade não estar regulamentada em condições satisfatórias. Com efeito, o seu trabalho suplementar não será considerado, para o efeito de remuneração, como trabalho nocturno, sendo pago pelo sistema de horas extraordinárias. Nos liceus Camões e Gil Vicente, os empregados não aceitaram as condições que lhes foram propostas, obrigando os reitores destes estabelecimentos a procurar uma solução para o problema junto do director-geral de Educação Permanente, a quem se deve a experiência do ensino oficial nocturno.

O reitor do liceu Camões mostra a sua apreensão: **«Penso que vamos ter hoje, eu e o director do curso nocturno, uma reunião com o sr. director-geral da Educação Permanente, para lhe expormos este problema. Não podemos obrigar os funcionários a trabalhar em condições que não lhes parecem justas.»**

. Também no liceu Gil Vicente se espera que o problema seja resolvido superiormente. **«Não podemos funcionar com pessoal que não seja da casa»**, — diz-nos o reitor — **«por isso, aguardamos que o assunto seja revisto, criando-se condições para que os funcionários aceitem trabalhar no período da noite.»**

REACÇÃO DOS PROFESSORES

Continua, pois, incerta a data de abertura das aulas nocturnas. Os alunos foram convocados para se reunirem esta noite nos liceus, a fim de tomarem conhecimento dos horários e turmas. O reitor do liceu Camões onde ficará a funcionar o 6.º ano, tem esperança de que possam iniciar a sua actividade na próxima 5.ª feira, apesar dos problemas que ainda permanecem por solucionar. Entretanto, tomam-se previdências para que o quadro docente possa ficar preenchido até lá.

«A reacção dos professores às condições propostas não foi muito favorável. Mesmo assim, se aqueles que prometeram aceitá-las não voltarem com a palavra atrás, não haverá mais problemas nesse aspecto. Nem todos serão professores efectivos, mas não quase todos professores de carreira, com o exame de estado. Também convidei dois professores do ensino particular, a quem já conhecia, sabendo que são capazes de desempenhar trabalho útil. Já que se trata de uma experiência, não pouparemos esforços para que seja feita nas melhores condições possíveis.»

. No liceu Gil Vicente, a recusa dos professores efectivos leva a recorrer a estudantes para assegurar o funcionamento do curso.

«Muitos dos professores que têm o exame de estado já passaram dos 50 anos e não podem aceitar trabalho suplementar. Outros são senhoras e, devido às suas obrigações, não podem trabalhar de noite.

Além de ter convidado alguns estudantes, estou em contacto com professores de outros liceus, de quem ainda espero resposta.»

"NÃO É PROVÁVEL UM SURTO DE CÓLERA"

-afirma o director-geral da Saúde

. **«Não é natural que o país venha a sofrer um surto de cólera como aconteceu o ano passado»** — afirmou-nos o director-geral da Saúde, contactando sobre as possíveis consequências para a Metrópole do surto colérico que se está a registar em Luanda e do qual resultou, até agora, pelo menos uma vitima.

Uma das razões deste optimismo resulta do facto de o calor — uma das condições favoráveis á propagação da doença — ir diminuindo, **«Com a aproximação do tempo frio não é provável que a cólera chegue até nós.»** No entanto, estão a ser tomadas previdências destinadas a evitar o possível contágio por parte das pessoas que vêm de Luanda para a Metrópole. Estas são vacinadas num espaço de 6 a 20 dias antes de partirem. Em relação aos passageiros que chegam por via aérea, são tomadas outras medidas de precaução, no decorrer da viagem são informadas dos perigos que correm e, no aeroporto, são submetidas a uma «vigilância», ficando depois em contacto com os serviços de saúde.

O director-geral da Saúde informa-nos ainda que, por via de regra, os casos de cólera não são perigosos, podendo, no entanto, a diarreira ser suficientemente violenta para provocar um depauperamento, que exige tratamento hospitalar. A diarreia é, com efeito um sistema característico da cólera, que também se manifesta por dores abdominais e inexistência de febre. Perante estes sintomas, deve procurar-se imediatamente um médico.

Condições propícias ao desenvolvimento do vírus são, sobretudo, as deficiências higiénicas.

VENDEM-SE

— LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS;

— PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIÇÃO, COM PROJECTOS APROVADOS;

— MORADIAS E

— APARTAMENTOS

NA LINHA DE CASCAIS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749
MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

APTIDÃO A MEDICINA DECORRE COM NORMALIDADE

Dos 355 alunos inscritos para prestarem provas de exame de aptidão à Faculdade de Medicina, apenas quatro ou cinco não compareceram à chamada que se efectuou esta manhã no Pavilhão Gimnodesportivo Universitário de Lisboa. Começaram, assim, as provas de Ciências Físico-Químicas, em carteiras localizadas entre cestos de basquetebol, onde se sentavam alunos que eram vigiados por cerca de 25 professores e assistentes. O júri de exame é presidido pelo prof. Armando Ferreira. Amanhã efectua-se a prova de Ciências Naturais.

TV DL/ESPECTÁCULOS

FERNANDO TORDO OU A NECESSIDADE DE A CANÇÃO ULTRAPASSAR A INTENÇÃO

Carlos Cruz (bem, um Carlos Cruz muito menos estililizado do que aquele que ùltimamente nos tem aparecido nos telejornais) diz-nos, a abrir (Semibreve» que é costume, **«quando se começa um programa...»**

Engraçado, isto. Esta fúria em mudar os nomes... Antes de **Semibreve** fora não sei o quê e antes de não sei o quê fora ainda não sei o quê. Muda-se o nome e pronto. E lá temos o mesmo conjunto que, não tarda se desconjunta, e lá temos o Vilas-Boas no seu Jazz-Feudo, e lá não temos o Letria e o Manuel Freire, e lá temos o Fernando Tordo, e enfim nada mal, nada mal se nos ficarmos, em cançonetismo, por aí.

Porque a Fernando Tordo ficamos a dever os últimos momentos aceitáveis deste semibreve exageradamente longo. Levemos a seu crédito uma naturalidade maior a conversar na TV e a continuação do seu esforço na melhoria da qualidade de composição e de interpretação.

Quanto à primeira parte, seja dito que pouco interesse pode ter para o espectador a questão de ser ou não Fernando Tordo antipático por natureza ou por mera aparência, questão em que se gastou tanta pólvora seca. Quanto à segunda, ela interessa-nos muito mais.

Deverá dizer-se que os poemas cantados por Tordo não sofrem qualquer tipo de comparação com isso que anda por aí e a que vulgarmente se chama «poemas». Não há dúvida também que Fernando Tordo se preocupa com a sua qualidade de intérprete: a sua voz ganhou mais corpo, mais poder, mais convicção. A sua capacidade para vestir musicalmente os poemas também se manifesta, embora com tendência para cair na monotonia e em narizes de cera. Será necessário chamar a atenção de Fernando Tordo para os seguintes pontos.

1.º — A necessidade de combinar intimamente palavras e músicas de maneira a formarem um corpo só. Com frequência se nota, nas suas composições desajuste entre uma coisa e outra. Recorde, por exemplo, o tratamento da palavra **amo** no verso «rosa de ausência que desfolho e amo» (amu-u-u-u...)

2.º — A necessidade de uma interpretação que se aproxime mais da fala, pura e simples, que do canto. A preocupação de «cantar» arrasta-o para efeitos sem nenhum interesse no aspecto de valorização do poema.

3.º — A necessidade de afugentar a mosca da monotonia de processos representada pelo vibrato, melhor: pelo tremidinho da última sílaba do verso. Aprenda isto com os brasileiros sabedores do ofício — o Gilberto e o Chico Buarque, por exemplo.

Quanto aos poemas escolhidos, eis aí outro problema que Tordo e Ary terão de discutir. Em primeiro lugar, e se é que posso dar alguma ajuda, quer-me parecer que Ary dos Santos se deixa atraiçoar com frequência pela sua extraordinária facilidade, o que já está a provocar repetições de nenhuma vantagem para a vida de canção. Acredito na possibilidade de Ary dos Santos para aliar a simplicidade da expressão à riqueza da intenção directa. Fugir ao abstracto, encaminhar-se para as pessoas e para os lugares com nome, isto é: criar uma canção com rosto de gente, parece-me estar ao seu alcance.

Assim como estão, as canções de Tordo não serão nem comerciais nem funcionais. São intelectuais, que são o pior bicho que ais.

(Esta danação das rimas...)

O QUE A GENTE QUER É RIR-SE!

Resolvera-me a não assistir à Gala da União dos Artistas. Tenho de poupar os olhos e além disso, esta gala acaba por ser sempre a mesma coisa.

Resolvera-me, mas quebrei. E lá estive, de princípio ao fim, a ver o Mastroiani a dominar uma égua (pff! Isso pra ele é canja) lá vi o Lansdale, o Jean Richard, a Charrat, a Martinelli a ser cortada ao meio, o Daniel Gelin numa esperiência de levitação (foi muito cumprimentado), o Brialy a domar os leões (pobres leões!, esta selva é, para vocês, bem pior do que a outra!) etc. etc..

Lá estive, embora o pensamento, nos intervalos da boa disposição, me voasse para as notas do programa do dia. Aquela grande e pura lamentação de João Coito a denunciar a destruição de um milhar de caixas de sardinha, em Sesimbra, para evitar a viciação do preço. Ou aquela entrevista com Manuel Lopes de Almeida a propósito da reunião em Lisboa «dos camonistas mais notáveis da actualidade». É lógico que deveriam ser da actualidade, na impossibilidade de serem outros. Mas Lopes de Almeida diz os seus nomes: Jorge de Sena, Roger Bismute, Filgueira Valverde, Robert não compreendo o resto, Soares Amora e Hans não sei quê. E acrescenta: **«Os próprios nomes indicam já a nacionalidade...»** Parece-me conclusão um tanto precipitada, pois que Jorge de Sena, Valverde e Amora podem ser de Portugal e do Brasil; Bismute pode ser, sei lá, da França, Bélgica, Canadá, etc. etc; o Roger, será inglês ou americano; o Hans qualquer coisa tem cheirinho alemão federal, mas não será alsaciano ou alemão oriental?

Já agora recordemos outras palabras suas: **«Os Lusíadas são uma obra que não precisa dos favores de amigos nem de interesses particulares para que tenha no mundo a fortuna literária que têm».**

Tem razão o entrevistado. Muitas obras não se podem gabar do mesmo. Garantido.

Sem esquecer: a rubrica TV SETE voltou a tocar a campainha de alarme quanto às condições de higiene pública existente no país. Calhou a vez a Nova Oeiras; podia ser outra, podiam ser outras muitas.

Dramàticamente: os dois meninos que brincavam ao lado da estrumeira, coberta de moscas, de latas, de vidros.

Ai nunca me ri tanto com as gracinhas dos artistas na sua Gala. Pois, o que a gente quer é divertir-se. Passar o tempo. Para trintezas já basta a vida, atão num é berdade, ò cumpadre?

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 156/72

Faz-se saber que no dia 21 de Novembro de 1972, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO N.º 383/72GTH —FORNECIMENTO E MONTAGEM NA QUINTA DA HORTA NOVA DE 264 FOGOS HABITACIONAIS DE DIVERSOS TIPOS (106 T_2, 128 T_3 e 30 T_4), PRÉ-FABRICADAS E RECUPERÁVEIS», de licitação de 14.500.000$00 Processo n.º 82/72/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 362.500$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Outubro de 1972.

O VICE-PRESIDENTE,
Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha

A electrónica e a informática, na sua mais alta expressão técnica, trabalham para a tradicional dinâmica

BPM

(Os nossos clientes retribuem-nos com Alta-fidelidade.)

Atingimos um elevado nível técnico nas nossas actividades. Servimo-nos da mais moderna aparelhagem que a ciência pôs ao dispor do homem. O nosso centro electrónico não pára. Para ganharmos tempo. O tempo de que necessitamos para mantermos mais contacto com o cliente que, no nosso Banco, não se transforma num simples número arquivado no computador.
É um amigo!

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

DL/ESPECTACULOS

estúdio 444
GRUPO D - 18 ANOS

ESTREIA HOJE ÀS 21,45

CLAUDE JADE apresenta a Estreia

CLAUDE JADE
JEAN-PIERRE CASSEL
JOHN Mc ENERY

Três personagens em busca de uma aventura louca!

O BARCO na relva
Le Bateau Sur l'Herbe

DOPECAFILME
EASTMANCOLOR
Realização de Gérard Brach

Debaixo da pele da estátua da Liberdade

Eis uma cena da peça de Evtuschenko «Debaixo da pele de estátua da Liberdade», recentemente estreada noTeatro de Drama de Comédia de Moscovo. Parece que o êxito está assegurado, pelo menos em relação às pessoas que estiveram nessa sala de espectáculos, como espectadoras, no dia da estreia

Os filmes da nova temporada

Peckinpah, com Steve McQueen, Ali McGraw (1);
— **IL N'Y A PAS DE FEU SANS FUMÉE** de Andre Cayate, com Annie Girardot, Mireille Darc;
— **THE ASSASSINATION OF LEON TROTSKY,** de Joseph Losey, com Alain Delon, Romy Schneider, Richard Burton (1);
— **ALICE IN THE WONDERLAND,** de William Sterling, com Petter Sellers;
— **A WARM DECEMBER,** de Sidney Poitier, com Sidney Poitier;
— **THE LIFE AND THE TIMES OF JUDGE ROY BEAN,** de John Huston, com Paul Newman, Ava Gardner, Jacqueline Bisset, Anthony Perkins (1);
— **UP THE SAN BOX,** de Irvin Kerschner, com Barbra Streisand (1);
— **THE GREAT DICTATOR**(reposição), de Charlie Chaplin, com Charlie Chaplin (1);
— **SU NOME ERA SPIRITO SANTO,** da Anthony Ascot, com Gianni Gorlio;
— **THE TRIPLE ECHO,** de Michael Apted, com Oliver Reed, Glenda Jackson;
— **THE SPECIALIST,** de Irving Brecher;
— **EXPLOSION,** de José António de la Loma, com Fernando Sancho, José Calvo, António Casas;
— **TOUCH GUY,** de Franco Prosperi, com Robert Blake, Catherine Spaak, Ernest Borgnine, Gabriele Ferzetti, Tomas Milan;
— **LA SUPERTESTIMONE,** de Fanco Giraldi, com Monica Vitti, Ugo Tognazzi;
— **THE TROJAN WOMEN,** de Michel Cocayannis, com Katherine Hepburn, Vanessa Redgrave, Genevieve Bujold, Irene Papas (1);
— **SOUL TO SOUL,** de Denis Sanders (1);
— **REDNECK,** de Silvio Narizzano, com Franco Nero, Telly Savalas, Mark Lester;
— **WHERE DOES IT HURT?,** de Rod Amateau, com Peter Sellers, Jo An Pflug;
— **AND PRESUMED DEAD,** de Norton da Costa, com Telly Savalas, Samantha Eggar, Bete Davis.

(1) — Assinalados os filmes que, *à priori*, justificam interesse particular.

DL show

O famoso grupo «rock» «Procol Harum» virá dentro em breve a Lisboa, onde dará uma série de espectáculos.

Realiza-se hoje, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, a segunda e última sessão do debate música ligeira — Música erudita. Tema: «Problemas da música ligeira em Portugal».

Teresa Paula Brito ainda tem dúvidas quanto às canções que integrarão o seu próximo disco, o primeiro para a etiqueta Orfeu.

Estreia-se de hoje a oito dias, no Teatro Monumental, o «Insulto ao Público», de Peter Handke, que o «Grupo 4», encenado por Fernando Gusmão, leva à cena.

Rui Pedro continua a fazer parte do elenco da Companhia do Teatro Nacional.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA CHAVES POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL DOS SANTOS NOS DIAS 31 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO DE 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.
Período de venda — de 30 de Outubro a 1 de Novembro.
Validade para regresso — de 31 de Outubro a 2 de Novembro.
A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Ermida até Fonte Nova, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de CHAVES.

VÁ AO TEATRO!!!

Espectáculos recomendados por Vasco Morgado

TEATRO Telef. 555133
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista
PRÁ FRENTE LISBOA!
com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET
5.º MÊS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as, 3.as e 5.as-Feiras às 21.45 h.
6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
ÚLTIMOS DIAS
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
2 SESSÕES
20.45 e 23 h
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O RENDURA
com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
9.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20,45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR IVONE SILVA NICOLAU BREYNER
na super-revista popular
CAVALOS PAGANDO E RINDO...
com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73
2.º CONCERTO
5.ª-FEIRA, 26 DE OUTUBRO, ÀS 21.45 H.
DOMINGO, 29 DE OUTUBRO, ÀS 16 H.
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
MAESTRO: **LUIZ ISQUIERDO**
SOPRANO: **MARIA ORAN**
PROGRAMA
SINFONIA N.º 4 MAHLER
CANTO A SEVILHA TURINA
SOMBRERO DE 3 PICOS FALLA
●
BILHETES DESDE 15$00
TARDE — 6 ANOS
NOITE — 10 ANOS

DL/ESPECTÁCULOS

PIRATAS E INTRUSOS

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: OS PIRATAS DO AR (Skyjacked)
REALIZAÇÃO: John Guillermin, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Charlton Heston, Yvette Mimieux, James Brolin, Claude Akins, Walter Pidgeon, Jeanne Crain, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.
ESTREIA: Cinema Condes (14-10-1972)
TÍTULO: OS INTRUSOS (Les Intrus)
REALIZAÇÃO: Sérgio Gobbi, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Charles Aznavour, Raymond Pellegrin, Marie Christine Barrault, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos
ESTREIA: Cinema Monumental (13-10-1972)
TÍTULO: O REGRESSO DO PIRATA NEGRO (11 Corsaro)
REALIZAÇÃO: Tony Mulligan, 1970 (Itália-Espanha)
INTÉRPRETES: Robert Woods, Tania Alvarado, Chris Huerta, Pat Nigro, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo
ESTREIA: Cinema Olympia (16-10-1972)

Nestes dias indecisos de entre duas temporadas (com alguns cinemas a abri-la e outros a fechá-la) nem tudo tem sido prometedor. Por exemplo, os filmes do último fim de semana, onde só haverá a ressalvar o caso de **António das Mortes.** As restantes estreias situam-se a um nível confrangedor, de banalidade e mediocridade. Falar de **Os Piratas do Ar,** de **Os Intrusos,** de **O Regresso do Pirata Negro** é, em qualquer dos casos, e apesar das diferenças óbvias, uma indesculpável perca de tempo.

Os Piratas do Ar começa logo por ser oportunista no aproveitamento de um acontecimento muito em voga: os desvios de aviões, a pirataria aérea. Aqui, um Boeing 707, no seu voo 502, de Oackland a Minneapolis que é desviado para o Alaska e depois para Moscovo. O pirata é um sargento do exército EUA, atacado de loucura, em virtude de qualquer facto relatado num **flash back** que entre nós se não vê. **Domage.**

Quanto ao resto, o filme é um longo e entediante voo, com alguns salpicos psicológicos (um senador americano, um músico de jazz, uma senhora grávida, um casal num momento de derrota, uma menina vagamente **hippy**, uma hospedeira apaixonada, um comandante com problemas sentimentais, um sargento com uma bomba de relógio escondido e com a granada na mão, uma missiva escrita a baton no espelho de uma casa de banho, nuvens, o roncar do motor, o agente do FBI congelado, etc..) John Guillermin avia a encomenda o mais depressa que pode e não se preocupou muito a esmerar o produto. Invenção ou originalidade foi coisa para que não teve tempo. **Domage.**

Os Intrusos, por seu turno, consegue ainda ser mais chato, mais mal feito, mais idiota ao nível do argumento. Charles Aznavour (que antes de recordar o filme havia certamente engolido um cabo de vassoura para dar ares de grande senhor imperturbável) é clínico de nomeada e passa férias em Iate, com a filhinha e a loira esposa. Eis senão quando, entram por sua casa dentro dois intrusos que ameaçam a menina, violam a mãe, e pretendem extorquir larga soma ao médico em questão. O filme inicia-se por um inquérito de tv, conduzido por Leon Zitrone, onde pretensos entrevistados dizem de sua justiça: se um médico pode ou não matar, mesmo que seja em defesa da própria vida, ou de outras vidas em perigo. Bela discussão. O restante da fita anda a um nível semelhante, em ausência de lógica, em disparate, em suspense de pacotilha. Sérgio Gobbi (que já conheciamos de **A Mulher Desconhecida** ou de **Tempo dos Lobos)** nunca foi tão mau como nestes **Intrusos Domage.**

Pouco se poderia esperar do **Regresso do Pirata Negro,** pirata esse que, já da primeira vez pouco se tornara recomendável. Tony Mulligan (pseudónimo de um italiano que não tem nada a ver com o Mulligan de belo **Verão 42)** envolve-se nas aventuras de um lendário pirata de nome Jeffrey Bwok, a quem espanhóis, portugueses, ingleses e franceses deram luta. Ao pé de um filme tão delicioso como era **O Pirata Vermelho** (há dias reposto entre nós), este **Pirata Negro** não vale nada. Lamenta-se que os portugueses de quinhentos nossos ancentrais. o não tenham filado antes de tamanha carreira, pois que assim nos poupavam as peripécias cinematográficas da sua lenda. Um filme de **série,** que nao se pode tomar a sério.

"Vera" é nome de filme

«Vera» é o nome do filme realizado pelos alunos do Curso de Cinema doInstitutodeNovasProfissões no âmbito da cadeira «Realização» regida pelo arquitecto António Macedo. Este filme será possìvelmente apresentado ao público em breve, ou seja uma primeira prova dos conhecimentos adquiridos.

Uma imagem de «Vera»

O MAIS FABULOSO SHOW
DA MÚSICA LIGEIRA BRASILEIRA

ROBERTO CARLOS
e o conjunto R. C. 7

2 espectáculos inesquecíveis
em LISBOA

CINEMA MONUMENTAL — DIA 27 DE OUTUBRO, 18,30 H.

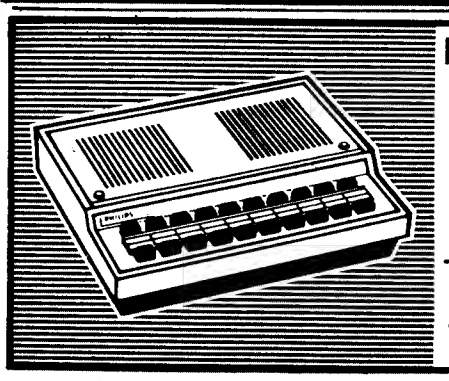
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — DIA 29 DE OUTUBRO, 21,30 h.

BILHETES JÁ À VENDA
A PREÇOS POPULARES

Na primeira parte dos espectáculos:
ELAS e o conjunto
Promotion Musical 6

Roberto Carlos grava para discos **CBS,** distribuidos por Rádio Triunfo, Ld.ª

Roberto Carlos é representado, em Portugal, pela Agência Interartes



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

acción

opalo

CTI RECORDS

A MÚSICA DO SEU TEMPO!

- ÁGUA VIVA
- MANOLO DIAS
- BLACK SWAN
- POP CORN
- MAJORITY ONE
- GINGER ALE
- LAURENT, ETC.

DISCOS ★ CASSETTES ★ CARTRIDGES
DESDE AGORA

IMAVOX - SOM E IMAGEM, S.A.R.L.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA PORTUGAL

DL/GERAL

Roberto Carlos: êxito no Porto

Roberto Carlos, o «cantor do amor» esteve no Porto para actuar em dois espectáculos, no Coliseu, promovidos pela Rádio Triunfo que representa em Portugal a etiqueta CBS.

Rotulando de «rei» e de outros epítetos, Roberto Carlos desembarcou, no passado sábado, em Pedras Rubras, seguido do seu séquito: «Promotion Musical 6» e o «duo Elas» e de outros... estava sorridente e bem disposto.

Mais tarde, e após prolongada demora, deu no Hotel do Porto uma «conferência» à qual estiveram presentes os repórteres da Imprensa e da Rádio os quais o «bombardearam» com perguntas. O ídolo, limitou-se a dizer, como sempre acontece em situações análogas, que se sentia muito feliz em estar no nosso país, etc.

Depois, Roberto cantou e suou. Recebeu aplausos e foi assobiado pelo público dos «galinheiros» já que o da plateia e da tribuna se conseguiu manter calado.

O cantor ainda tentou, em certa altura da sua actuação, mas quase a medo, em jeito de súplica, pedir menos luz e menos barulho... Não teve uma coisa nem outra. Enfim, ossos do ofício.

Depois, sempre logrou acalmar o público cantando «Coimbra» e rematar: «E que tudo o mais vá para o Inferno».

Roberto, após o beberete de circunstância, rumou para o Coliseu quase a deitar por fora.

Uma vez no palco, foi o delírio. Os seus «fans» (elas principalmente) entraram em transe: guinchos, palmas, pateadas, um pandemónio.

Ante-estreia: "Um violino no telhado"

Exibe-se hoje à noite no Monumental, em ante-estreia, o filme «Um Violino no Telhado», revertendo a receita a favor da obra das Aldeias das Crianças S.O.S. em Portugal. O espectáculo tem o patrocínio do «Diário de Notícias».

Claude Jade em Lisboa

Claude Jade, a actriz que foi descoberta para o cinema por François Truffaut («Beijos Roubados e «Domicílio Conjugal») assiste esta noite, na sala do Estúdio 444, à estreia do filme «O Barco na Relva», onde desempenha um dos principais papéis.

A ESPANHA APOSTA EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (A.N.I.) — «Necessitamos abrir mercados exteriores, e é por isso que viemos a Angola. Compreendemos o que é o comércio no ano de 1972 e que para vender é preciso também comprar» — declarou, em entrevista concedida ao matutino «Provincial de Angola», D. Inigo de Briol e Ybarra, presidente da Câmara Oficial de Comércio e Indústria e da Câmara Hispano-Portuguesa de Madrid, que há dias se encontra em Luanda a chefiar uma missão comercial espanhola.

«Os sectores que na Espanha poderiam apoiar Angola — afirmou depois — seriam, entre outros, o acessório técnico do turismo — pois este ano esperamos a visita de 30 milhões de turistas — as pescas e indústrias delas derivadas, o frio industrial, máquinas e equipamento.

«Por seu turno Angola pode oferecer-nos matérias-primas que não temos.

D. Inigo de Briol referiu-se também à possível fixação de trabalhadores espanhóis em Angola:

«Ao percorrermos esta terra verificamos que as potencialidades de Angola são tão impressionantes que não duvido, logo que tal realidade seja conhecida na Espanha, se possa ajudar a criar o interesse de uma possível emigração qualificada.»

Mini-Jornal

DOIS MORTOS E UM FERIDO PRÓXIMO DE ALVERCA

Na povoação de Verdelha, próximo de Alverca, uma motocicleta atropelou um peão, tendo em seguida ido embater violentamente num muro, contra o qual se esmagou, juntamente com os seus dois ocupantes, que morreram quando eram transportados numa ambulância, para o Hospital de Santa Maria. Os mortos são: Francisco Coelho de Abreu, de 18 anos, natural de Viseu, e Júlio Henriques Tomás, de 19 anos, natural de Vila Facaia, Figueiró dos Vinhos, ambos residentes em Vila Franca de Xira. O atropelado, Cassiano da Cruz, servente, de 36 anos, natural de Sernacelhe e residente em Verdelha, ficou internado.

JORNADAS ARQUEOLÓGICAS

Com um jantar de confraternização, num hotel da capital, foram encerradas as II Jornadas Arqueológicas, em que participaram oitenta arqueólogos, alguns dos quais muito reconhecidos, da Alemanha, França e Espanha. Ontem houve uma visita ao povoado proto-histórico do Pedrão, a uma exposição de materiais arqueológicos no Museu de Setúbal e ao porto lusitano-romano de Tróia.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA O.C.D.E.

Seguiu para Paris o eng.º Carlos Lourenço, vice-presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, que ali vai participar numa reunião do «Comité» de Cooperação Técnica da O.C.D.E. Entre outros assuntos, será estudado o esquema geral da evolução da assistência técnica daquele organismo, a partir de 1974.

CONFERÊNCIAS DE CIRURGIÃO INGLÊS

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, o cirurgião inglês Leslie Philip Le Quesne, professor de Cirurgia da Escola Médica do Hospital de Middlesex (Inglaterra) e director do Departamento de Estudos de Cirurgia do mesmo hospital, proferiu esta manhã uma conferência sobre a «Resposta Suprarrenal à Operação». Amanhã, às 12 horas, orientará um debate no Instituto Português de Oncologia, sobre «O Síndromo de Cushing. O referido cirurgião, que se deslocou a Portugal, para uma visita de sete dias, sob os auspícios do British Council, falará, depois de amanhã, às 21.30, no salão nobre do Hospital da Universidade, e, na próxima quinta-feira, no Porto, às 22 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, sobre «Hipertensão de Origem Suprarrenal».

TERMINOU O FILEME-2

Terminou o II Salão Internacional de Equipamento e Mobiliário de Escritório (FILEME-2), que desde o dia 16 estava patente ao público, no recinto da Feira Internacional de Lisboa.

REUNIÃO DE GASTRENTEROLOGIA

Iniciaram-se hoje, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, as sessões de trabalho da Reunião Luso-Americana de Gastrenterologia, que se prolonga até ao dia 25 e na qual participa o American College of Gastroenterology.

MACAENSES RADICADOS NA AMÉRICA

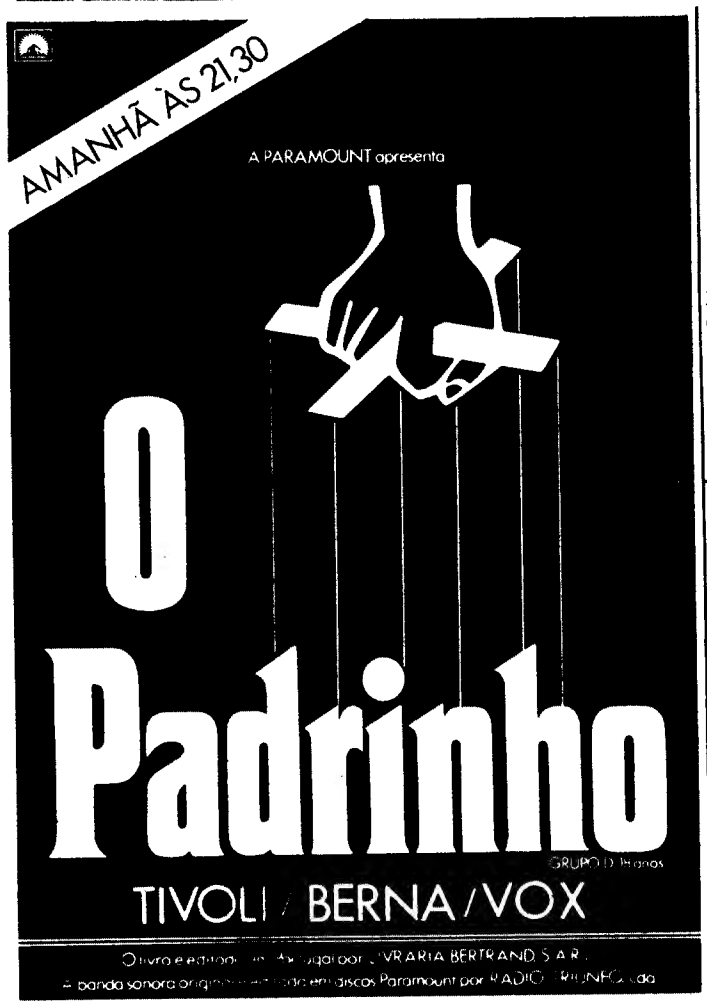
Na Casa de Macau, em Lisboa, foi prestada homenagem a um grupo constituído por trinta naturais daquela província, radicados há anos em S. Francisco, Estados Unidos da América, e que vieram em romagem de saudade, durante um mês, de visitas à Metrópole.

LIVROS INFANTIS INGLESES

E aberta ao público brevemente, no Instituto Britânico, uma exposição de livros infantis e juvenis ingleses, organizada pelo British Council em Londres. O certame é constituído por cerca de 500 livros de publicação recente, para crianças e para a juventude, além de clássicos tradicionais da literatura infantil em edições modernas.

Música ligeira em debate

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, o segundo encontro-debate entre música ligeira e música erudita. Tema: «Análise da situação da música ligeira em Portugal» e «Solução a curto, médio e longo prazo para a música ligeira no nosso país». A entrada é livre.



COLISEU

HOJE às 21,30

(Grupo B — M. 10 anos)

Último espectáculo

Despedida da

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

Dia 27 às 21.30 — Estreia da 2.ª Companhia Internacional de CIRCO

BOM APETITE

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA

PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS

Encerrado às 2.as feiras

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA

ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)

Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE POMBALINO

ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS

TODOS OS DIAS A FAMOSA PAELHA À VALENÇIANA

PAÇO DE ARCOS (junto do Jardim)

Telef. 2433878

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E

Telef. 53 60 80

AMANHÃ

SALSICHA ESTUFADA COM COUVE LOMBARDA

4.ª FEIRA

FEIJOCA C/ ENTRECOSTO

ABERTO AO DOMINGO

restaurante arameiro RIA

LISBOA

Restauradores

Trav. S. Antão 21

PRÉMIO DO S.N.I.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Dizem os leitores

MAZELAS DE COIMBRA

De Coimbra escreveu-nos o nosso leitor Jorge M. Loureiro que nos dá a conhecer várias situações penosas que se registam na sua cidade. Eis algumas delas:

«... apesar de toda a preocupação e trabalho que as entidades responsáveis pela saúde pública vêm demonstrando, continuam existindo casos cuja gravidade não estará no facto de existirem mas no de estarem condenados a existir indefinidamente, pondo em perigo a saúde das suas mais directas vítimas, apesar de todos os possíveis projectos de urbanização e quejandos que possam existir dormindo o sono dos justos dentro dos gabinetes responsáveis. Quere-nos parecer que há um certo desfasamento entre as ideias expostas a nível superior e a consequente execução a nível camarário ou semelhante. São casos como o do Hospital de Lagos referido em 26/9/72, no «D.L.» pelo cronista de «OPINIÃO» e que apoio inteiramente. Aquando da visita de uma entidade ministerial, por exemplo, estes casos são cuidadosamente camuflados e escondidos porque normalmente dão muito **nas vistas** e não constam dos relatórios enviados ao ministério competente. Mas o cidadão continua a sofrer-lhe os efeitos e consequências, mau grado todas as preocupações governamentais.»

E, logo a seguir:

«... junto à Estrada de Eiras, que já se não pode considerar na periferia da cidade — e que o fosse — existe uma vala aberta de esgotos que é um verdadeiro flagelo para os vizinhos bairros da Relvinha, Brinca e S. Miguel. Insectos de toda a espécie, odores «PARADISÍACOS» e outros fenómenos inerentes à existência de tal obra são suportados todo o ano pela população desta zona que, segundo me dizem, já em tempos fez o reparo a quem de direito. Mas, como em muitas outras coisas o direito ainda continua a ser muito torto...! Ainda na mesma zona existe uma canalização subterrânea de abastecimento de água. Mas, ou porque se encontra muito à superfície ou porque os canos são mesmo os mais indicados (!) e ainda por cima colocados junto ao eixo da estrada de Eiras, cada vez que uma viatura pesada, ou mais carregada, passa no local tendo de utilizar a berma da estrada lá fica o cano esmagado e os respectivos utentes umas boas horas sem água.

PARA A HISTÓRIA DA CULTURA EM PORTUGAL

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Uma corajosa revisão dos pontos de vista fundamentais da cultura portuguesa.

Conjunto de ensaios de um dos mais consequentes analistas nacionais, a desfazer mitos e preconceitos.

Dois volumes em sucessivas edições.

Vol. I — 60$00
Vol. II — 75$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins

portas Valdorem
Ap. 76 Tomar Portugal

LICEU FRANCÊS CHARLES LEPIERRE

CURSO LICEAL NOCTURNO

Informam-se os alunos inscritos nas listas de espera de que foi possível desdobrar as turmas de **Matemática** e **C. Físico-Químicas**, regidas pelos professores que solicitaram. Foi ainda desdobrada a Secção de Ciências do 5.º ano.

Os alunos de Letras (2.º ciclo) e do Ciclo Preparatório têm aulas suplementares de Francês com professores de nacionalidade, graças à amável colaboração do Instituto Francês.

AV. DUARTE PACHECO — TELEF. 68 28 11 — LISBOA

CISUL COMPANHIA INDUSTRIAL DE CIMENTOS DO SUL, S.A.R.L.

Sede Social: Avenida Júlio Dinis, n.º 4, 1.º-esq.º LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 40000 PARA 150000 CONTOS

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 24 DE JULHO DE 1972 DA SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» DE 5 DE AGOSTO DE 1972, III SÉRIE, N.º 182

RATEIO

1 — Foram recebidos 89 224 boletins totalizando 1 584 479 acções. Ultrapassou-se, assim, largamente, o maior número de acções subscritas em qualquer outra emissão privada no nosso País.

2 — Representando o total de Boletins entrados cerca do triplo das acções oferecidas, verifica-se que mais de dois terços (61 336) desses mesmos Boletins se referem a subscrições inferiores a 14 acções.

3 — Nestas circunstâncias, houve que eliminar todos os pedidos inferiores a 14 acções, pois que só a partir deste escalão seria possível atribuir, equitativamente, pelo menos 1 acção por cada boletim.

4 — Consideraram-se, portanto, 27 888 boletins para as 30 000 acções em causa, e, segundo um critério de taxa regressiva de atribuição, distribuíram-se as 2112 acções sobrantes.

5 — O resultado final do rateio traduz-se, assim, pelo seguinte quadro:

Boletins	Acções atribuídas	N.º total de acções
Até 13 acções	0	0
De 14 a 102 acções.	1	26 575
De 103 a 199 »	2	1 606
De 200 a 499 »	3	939
De 500 a 999 »	4	420
Superiores a 999 acções . . .	5	460
		30 000

6 — As importâncias correspondentes às acções não atribuídas serão restituídas a partir do dia 24 de Outubro p. f., aos Balcões das Instituições de Crédito onde foram feitas as subscrições.

Lisboa, 21 de Outubro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/GERAL

QUE VAMOS LER 4

"Não publicamos livros como quem produz qualquer outro artigo"

-diz Snu Abecassis, da Dom Quixote

Inquerito às editoras
conduzido por TORQUATO DA LUZ

Duas novas colecções serão lançadas, neste Outono, por Publicações Dom Quixote, segundo nos informa Snu Abecassis. Trata-se de «Informação e Cultura» e «Conhecer a Criança». A propósito, diz a nossa entrevistada:

— **A primeira é constituída por «livros de consulta», isto é, dicionários, vocabulários básicos, panoramas, antologias, manuais, etc. No conjunto, a colecção «Informação e Cultura» pretende fornecer ao leitor uma selecção de livros muito variada quanto aos assuntos, mas constituída por livros que, em termos precisos, possibilitem o acesso a um nível apreciável de informação e de cultura. No que respeita à colecção «Conhecer a Criança», o objectivo é publicar também uma pequena biblioteca em que apareçam, lado a lado, livros predominantemente didácticos e obras polémicas, todavia com um denominador comum: conhecer a criança, quer nos seus aspectos fisiológicos e psíquicos, quer nas suas dificuldades de inserção no mundo dos adultos. Será portanto uma colecção dirigida, em primeiro lugar, a todas as pessoas (pais, educadores, médicos, psicólogo assistentes sociais, etc.) que se interessam particularmente pelo mundo da criança.**

À nossa pergunta sobre se a programação da sua editora resulta de algum estudo prévio do mercado, respondeu Snu Abecassis:

— **Gostaríamos de pensar que a nossa programação é sempre, em certa medida, o resultado da acumulação de dados obtidos a partir das publicações anteriores, no sentido de que um lançamento anterior pode ser indicador da necessidade ou não de certo tipo de livro. Todavia, porque não publicamos livros como quem produz qualquer outro artigo de consumo (as normas «standard» do «marketing» não podem ser aplicadas mecânicamente ao livro), torna-se muito difícil, dado o carácter específico de cada livro, uma análise correcta das condições de vida de cada título lançado no mercado.**

Aliás, um estudo de mercado especificamente dedicado à edição de livros em Portugal e periòdicamente actualizado é tarefa árdua e inviável para uma só editora. Seria indispensável um trabalho de colaboração entre muitas editoras, coisa que até aqui não tem sido possível. Algumas tentativas nesse sentido, feitas por organizações de estudos de mercado, têm deparado com um certo desinteresse ou alheamento dos editores.

Não tendo respondido, concretamente, à nossa pergunta acerca dos autores nacionais ou estrangeiros que constituem as bases em que assenta a trabalho de Publicações Dom Quixote, Snu Abecassis afirmou, quando a interrogámos sobre se estaria nos planos da editora o lançamento, a curto ou a longo prazo, de alguma colecção especialmente destinada a revelar novos autores portugueses:

— **Infelizmente temos publicado muito menos escritores portugueses do que gostaríamos. A verdade, porém, é que a nossa linha de acção é demasiado limitada, não nos permitindo, sobretudo, revelar novos nomes para a literatura portuguesa.**

MAFALDA À FRENTE

— **Se considerarmos** — diz Snu Abecassis — **que a expressão «êxito comercial» se aplica apenas aos livros de venda muito rápida, não há dúvida de que o nosso êxito número um se chama «Mafalda», principalmente se repararmos no facto de sair em Novembro o décimo volume desta «banda desenhada».**

Quanto aos falhanços, eles são mais difíceis de determinar em termos absolutos. uma vez que publicamos obras já prèviamente consideradas como de venda lenta ou difícil, quer por serem livros de estudo, interessando mais particularmente a certos sectores do público estudantil, quer porque é nossa política tentar estabelecer um programa editorial onde se encontrem livros de leitura acessível a largas camadas do público leitor juntamente com obras já com certo nível de especialização. Deste modo, corremos sempre certos riscos prèviamente calculados.

Acerca das colecções de bolso:

— **Para nós, na generalidade, as colecções de bolso já aparecidas constituem um elemento positivo da actividade editorial portuguesa, na medida em que procuram incentivar o gosto pela leitura e aumentar substancialmente o público leitor. Pelo nosso lado, e dentro de um futuro vóximo, não prevemos qualquer hipótese de criarmos uma colecção de bolso, no sentido restrito de livros de baixo preço. Os nossos livros, em geral, não são de tiragens tão elevadas que permitam um preço de capa tão baixo como é possível encontrar nas colecções de «Livros de bolso». Infelizmente, os nossos livros são por vezes excessivamente caros (em relação ao baixo poder de compra dos leitores), mas isto é apenas consequência do agravamento quase permanente dos custos de produção e, é claro, devido ao aumento do custo de vida nos últimos anos.**

AUMENTAM AS VENDAS

— **O nosso movimento de vendas** — esclarece a nossa entrevistada — **tem aumentado de ano para ano, de modo lento mas regular. Não podemos queixar-nos, a não ser sob o ponto de vista de uma maior ou menor rapidez de progressão.**

Quanto aos preços dos livros, diz Snu Abecassis:

— **Na verdade, é impossível vendermos os nossos livros aos preços que desejaríamos. Compreendemos perfeitamente as queixas do público quanto ao preço dos livros em geral, dado que todo o livro considerado como uma «necessidade primária» deveria ter um baixo preço. Todavia, o preço de capa de um livro é não só o resultado dos custos de produção como também do trabalho aplicado pela editora nesse mesmo livro.**

Acerca da publicidade:

— **Embora tenhamos de reconhecer a importância da publicidade na comercialização do livro, é um facto que não podemos recorrer a grandes campanhas publicitárias, dadas as somas demasiado elevadas que acarretariam. Todavia, dentro das nossas possibilidades procuramos apoiar o lançamento dos nossos livros por meio de um certo nível de publicidade bàsicamente informativa.**

A finalizar:

— **Não publicamos livros de luxo, pelo menos num sentido rigoroso, isto é, obras de encadernação luxuosa, requintadamente ilustradas, etc.**

DOCUMENTOS DOM QUIXOTE 5

MONUMENTAL

NO ECRAN GIGANTE
COM 4 PISTAS MAGNÉTICAS

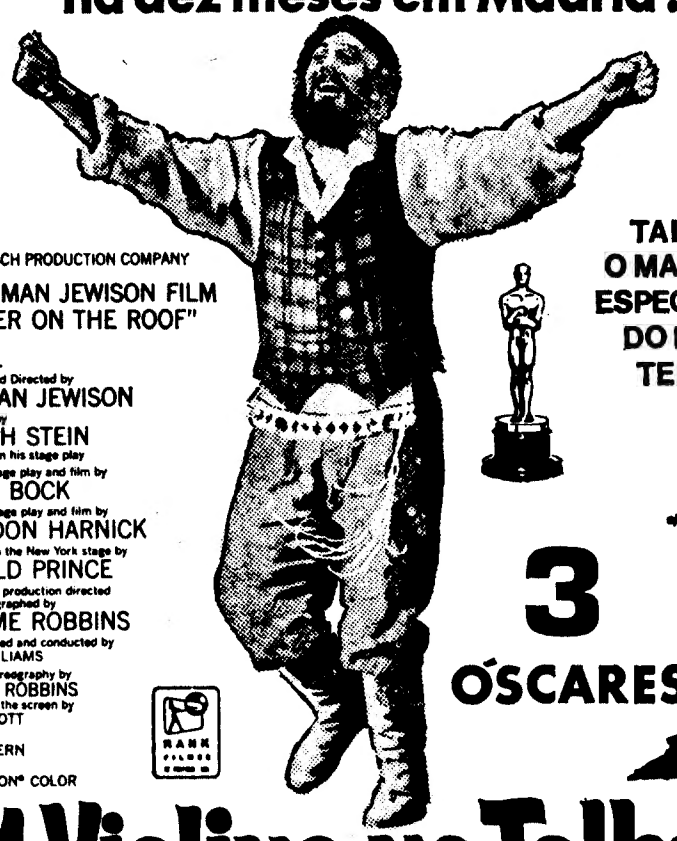
HOJE ÀS 21.30 ANTE-ESTREIA

A FAVOR DAS ALDEIAS S.O.S.

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

BILHETES À VENDA

há um ano em exibição em Londres!
há dez meses em Madrid!



THE MIRISCH PRODUCTION COMPANY presents
A NORMAN JEWISON FILM
"FIDDLER ON THE ROOF"
starring
TOPOL
Produced and Directed by
NORMAN JEWISON
Screenplay by
JOSEPH STEIN
Adapted from his stage play
Music for stage play and film by
JERRY BOCK
Lyrics for stage play and film by
SHELDON HARNICK
Produced on the New York stage by
HAROLD PRINCE
Entire stage production directed and choreographed by
JEROME ROBBINS
Music adapted and conducted by
JOHN WILLIAMS
Original choreography by
JEROME ROBBINS
Adapted for the screen by
TOM ABBOTT
Soloist
ISAAC STERN
Filmed in
PANAVISION® COLOR

TALVEZ... O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO NOSSO TEMPO!

3 ÓSCARES

UM VIOLINO NO TELHADO
(fiddler on the roof)

United Artists — 8 PRÉMIOS INTERNACIONAIS — Grupo C 14 anos

EM DISCO: «UM VIOLINO NO TELHADO» distribuido por RÁDIO TRIUNFO, LDA.

EM LIVRO: «UM VIOLINO NO TELHADO» lançamento da EDITORIAL FUTURA

LICENCIADO/A
(EM) MATEMÁTICA

Importante C.ª de Seguros pretende admitir recém-licenciado/a, para futuro actuário/a.

Resposta c/ curriculum completo e fotografia a este jornal ao n.º 650.

Congresso de Direito Internacional

O IX Congresso do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional que reune em Lisboa de 2 a 11 de Novembro, proporcionará o debate de cinco temas à saber, «Da execução das decisões arbitrais e judiciais em direito internacional» pelo prof. Afonso Rodrigues Queiró e André Gonçalves Pereira, de Portugal: «A determinação do conteúdo do «Ius cogens», pelo prof. José António Pastor Ridruejo, de Espanha; «a imunidade jurisdicional dos Estados» pelo prof. Gerson de Brito Mello Boson, do Brasil; «O direito da cooperação económica internacional» pelo prof. Linares Fleytas, professor da Universidade de Caracas; «Caracterização jurídica das organizações sub-regionais do Continente Americano» pelo prof. Alejandro Montiel Arguello é Juan Mongia Novoa, da Nicarágua.»

A sessão de abertura será presidida pelo chefe do Estado e terá a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros. A maioria dos participantes são professores universitários e actuais e antigos ministros.

Vai haver aulas no Barreiro

O problema dos 814 alunos dos 3.º e 4.º anos do Liceu do Barreiro que se encontravam sem aulas por falta de instalações, foi finalmente resolvido com a cedência, a título gratuito do edifício da CUF, onde já funcionou o Externato e a que já fizemos referência. O começo das aulas ainda não tem data marcada, em virtude deste edifício, situado no Bairro de Santa Bárbara, ter de sofrer algumas modificações.

Conselho Legislativo de Angola

LUANDA, 23 (L.) — O Conselho Legislativo do Estado de Angola foi convocado para reunir no próximo dia 30. O Conselho tem agora maiores poderes mercê das alterações constitucionais e da promulgação da lei orgânica do Ultramar. A reunião terá lugar no Museu de Angola.

No «autocarro da beleza» MARY QUANT você pode maquilhar-se ou deixar-se maquilhar gratuitamente por uma equipa internacional de esteticistas.

Agora estamos à sua espera na PRAÇA DE LONDRES (junto à Igreja de S. João de Deus) onde, num ambiente alegre e moderno lhe apresentaremos a Nova Linha MARY QUANT 73

ENTRE NO AUTOCARRO E SAIA DIFERENTE!

MARY QUANT
SPECIAL RECIPE

O ar puro do campo para o seu rosto da cidade.

Uma nova e emocionante gama de cosméticos à base de verdadeiros ingredientes da natureza
Extractos de sementes de trigo, mel, óleo de amêndoas e cera de abelhas
Cores suaves do campo, de beterrabas, cenouras, e da riqueza da vegetação do campo e das folhas.
«Receitas Especiais» de **Mary Quant** têm o cheiro das sebes e da madressilva
Toda a riqueza da Natureza está reunida para oferecer a possibilidade de parecer como se tivesse passado uma semana no campo

Em Lisboa encontra cosméticos **MARY QUANT** nos seguintes Estabelecimentos

Loja das Meias
Perfumaria Armanda
Rocia
Eduardo Martins
Perfumaria Anita
Perfumaria Rosa d'Ouro
Perfumaria Pires Tavares
Grandella
Lanalgo
Costa & Conde
Perfumaria Gardénia
Perfumaria da Moda
Perfumaria Vogue
Farmácia Internacional
Perfumaria Amparo
Supa
Romax
Perfumaria Manzi

Na compra de cosméticos **Mary Quant** receberá a oferta que criámos especialmente para si!

Distinguido no Brasil, com o Prémio Samuel Wallace Mac Dowell, este romance de Jarbas Passarinho — actual Ministro da Educação da nação amiga — foi saudado pela crítica do seu país como um romance de extraordinária força, com sabor telúrico.

TERRA ENCHARCADA

de Jarbas Passarinho

A acção do romance transcorre no cenário exótico do nordeste brasileiro e os seus personagens vivem uma história simples e comovente que se lê com atenção e interesse do começo ao fim.

A venda nas Livrarias e Tabacarias

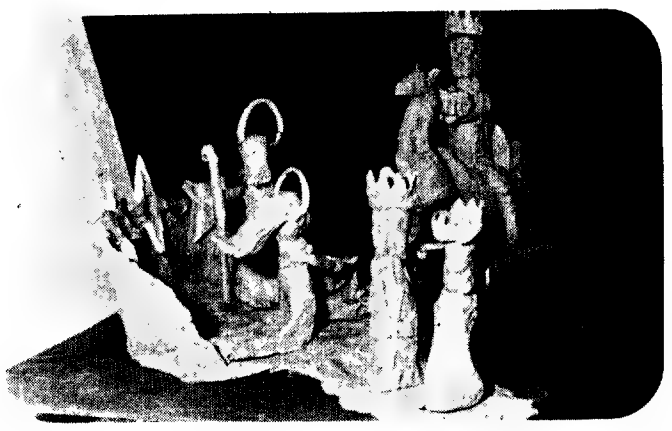
Preço: 45$00

edição da:

LIVROS DO BRASIL

R. dos Caetanos, 22 — Lisboa

DL/NACIONAL



«Menino Jesus» trabalho colectivo de crianças da 4.ª classe

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Pela décima quinta vez consecutiva o "Diário de Lisboa" promove o concurso que tem movimentado muitos milhares de crianças

O «Diário de Lisboa» promove este ano, de novo, o grande concurso. «O Natal visto pelas crianças, que desde 1958 movimentou já centenas de milhares de jovens de todo o País. De umas escassas centenas de participantes no primeiro ano passou sucessivamente, por forma espectacular, para dezenas de milhares.

É este concurso que o nosso jornal promove pela 15.ª vez. Quem o tem acompanhado nas edições anteriores decerto identificou o seu alto valor pedagógico e de como ele constitui a maior manifestação do poder criador infantil.

«O Natal visto pelas crianças» incluirá, como se tornou habitual nos últimos anos, as modalidades de expressão literária e plástica.

COMISSÃO DA NATO VISITA O PORTO

Encontra-se no Porto a visitar os centros de investigação da Universidade, a Comissão Consultiva da NATO que ontem chegou ao nosso País.

A Comissão vem contactar com investigadores subsidiados pela NATO, e apreciar projectos de investigação susceptíveis de serem subsidiados.

Ao fim da tarde a Comissão deixará o Porto com destino a Coimbra onde também visitará as instalações da Universidade local, amanhã regressará a Lisboa onde permanecerá até ao próximo dia 27.

EM ANGOLA

"Carência" de médicos e enfermeiras

LUANDA, 23 — (L) — Angola debate-se actualmente com uma carência de médicos e enfermeiros, bem mais difíceis de «fazer», aliás, do que os edifícios.

Efectivamente, dos 246 lugares criados no Quadro Comum, apenas estavam preenchidos, no início do ano passado, 147, o que corresponde a 40,24 por cento de vagas. Entre esses lugares, havia 95 cirurgiões especialistas e internistas (para 149 lugares, numa percentagem de 24 por cento) enquanto o número de técnicos de farmácia atingia 72,22 por cento dos lugares criados.

Não obstante a contribuição que a Universidade de Luanda poderá vir a dar de futuro, o seu actual número de alunos não pode constituir promessa de completa solução para o problema, pelo menos a curto ou médio prazo, já que, no ano lectivo de 1970/71, o Curso Médico-Cirúrgico apenas contava com 161 «caloiros» e 19 «finalistas» — números também elucidativos do reduzido número de estudantes que chegam ao termo do curso médico.

4.º GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

Continuação da pág. 3

no trabalho premiado, a distribuir pela entidade premiada.

1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 10 000$00 atribuída da forma indicada acima.

2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 5 000$00 atribuída da forma indicada acima.

PRÉMIO ESPECIAL (anúncios de cor): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE: placa destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver O GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

7. Qualquer dúvida suscitada pela aplicação deste regulamento será resolvida pelo júri, cujas decisões são soberanas e insusceptíveis de recurso, com ressalva do disposto no do artigo 2.º

COLA BRANCA
SINO
Rua da Junqueira, 233 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

OCUPAÇÃO DE OSSÁRIOS MUNICIPAIS DO CEMITÉRIO DE VILA FRANCA DE XIRA

FEBO VARGAS DE MATOS, TENENTE-CORONEL PILOTO AVIADOR, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que, por deliberação Camarária de 17 de Outubro do corrente ano, ficam notificados os indivíduos a seguir mencionados, residentes em parte incerta, para, no prazo de 30 dias a contar de 20 de Outubro do corrente ano, deduzirem perante a Secretaria desta Câmara os seus direitos sobre os ossários que vão indicados, pagando os respectivos encargos, sob pena de, não o fazendo, a Câmara entrar na posse imediata dos mesmos, renovando-se as ossadas respectivas para a vala comum:

RESPONSÁVEL	OSSÁRIO
Aida de Carvalho	21
Alice Maria da Cruz	71
Amélia de Faria Horta	1
António Joaquim Bernardo	69
António Rodrigues	14
Carolina Rosa Vieira	7
Daniel Serafim	181
Deolinda de Jesus Flor	93/1
Deolinda Maria Valério Bernardo	76/3
Filipe Augusto da Silva	106
Gertrudes Boa Morte Nunes	13
Jacinta Conceição Sobrinho Monteiro	204/2
Joaquina Rosa Soares	164
José Maria Marques Rocha Júnior	21/3
Julieta da Silva Pereira	176
Manuel de Oliveira e Silva	60
Manuel Tavares	337
Maria de Jesus Silva Vieira	294
Maria de Lourdes Almeida Carvalho	49
Maria de Lourdes Fernandes Ribeiro Ventura	236
Maria das Neves	8
Maria Quitéria da Silva	335/2
Maria Rosa Lopes	3
Mário Alberto Leal	231
Quitéria Rosa dos Santos	3
Raul Jesus Martins	184

E para constar se passou o presente Edital, que vai ser afixado nos lugares do costume.

E eu, Luís Afonso, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 19 de Outubro de 1972.

O PRESIDENTE,
Febo Vargas de Matos
Ten. Cor. Pil. Av.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

CARREIRA ENTRE LISBOA-FARO

LINHA LISBOA-ALENTEJO-ALGARVE

A EVA informa que a actual carreira diária entre CACILHAS-FARO, é substituída a partir de 2 de Novembro de 1972, pela carreira LISBOA-FARO, com início e chegada à PRAÇA DE ESPANHA.

Por este motivo a paragem em Cacilhas é anulada, sendo substituída por paragem na COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro).

HORAS DE PARTIDA E CHEGADA:

Lisboa (Praça de Espanha)
Partidas/Chegadas
8.10 18.55
13.30 20.20

Cova da Piedade
Partidas/Chegadas
8.23 18.42
13.43 20.07

Nas restantes localidades do percurso Lisboa-Faro, mantêm-se os horários actualmente em vigor.

——//——

Novas instalações para reserva de lugares e despachos de bagagens: (a partir de 2 de Novembro):

Lisboa — Avenida Santos Dumond, 57 (à Praça de Espanha).

Cova da Piedade — Largo 5 de Outubro, 40.

Para informações:
EVA — Rua Bernardino Costa, 30 — Lisboa — Telefone 32 17 87.

Aulas do ensino liceal nocturno

As aulas do ensino liceal nocturno iniciar-se-ão já amanhã. Assim os alunos inscritos no mesmo deverão comparecer hoje, pelas 20 horas, no liceu D. Manuel II para tomarem conhecimento dos horários e da distribuição de salas.

NOVIMPORTA apresenta

UMA ESTANTERIA REVOLUCIONÁRIA PARA PRODUTOS ALIMENTARES OU QUALQUER OUTRO COMÉRCIO EM CHAPA "SKIM PLATE" MONTAGEM SEM PARAFUSOS SEM REBITES, APENAS POR ENCAIXE

TÃO FÁCIL
QUE PODERÁ VOCÊ MESMO MODERNIZAR O SEU ESTABELECIMENTO.

NOVIMPORTA
NAS SUAS VASTAS INSTALAÇÕES EXPÕEM:
VITRINES FRIGORÍFICAS, CONGELADORES, ARCAS CONGELADORAS, EXPOSITORES DE TODOS OS TIPOS.

NOVIMPORTA *Centro Comercial de Importação, Lda.*

ESTRADA DA LUZ, 173-A·B·C·D – TELEFONE 782694 – LISBOA-4

DL/REPORTAGEM

NA PONTINHA:

Centenas de pessoas vêem passar os autocarros

Com o início das aulas e o regresso de férias, a Pontinha, populosa freguesia do concelho de Loures, distante de Carnide cerca de um quilómetro, viu agravar-se o problema de transportes, sobretudo nas chamadas «horas de ponta», em que centenas de pessoas assaltam os poucos autocarros da carreira 41, que, provenientes do Bairro Padre Cruz, ali escalam já superlotados.

A nossa reportagem constatou no local a gravidade da situação, que, nem pelo facto de constituir ocorrência já habitual noutras zonas dos subúrbios lisboetas, dêixa de justificar uma referência mais circunstanciada.

CARREIRAS ESPECIAIS

Na manhã chuvosa, deparámos com uma extensa fila de utentes da Carris, alinhados pela única paragem de autocarros existentes na Pontinha. Nos primeiros lugares da «bicha», encontrava-se Lourdes Gonçalves, modista de profissão e participante inconformada naquele autêntico «suplício» matinal, que nos confidenciou: — **E todos os dias a mesma coisa! Entre as seis e as oito da manhã, apanhar um lugar nestes autocarros é quase como acertar no número da sorte grande. Antes, formavam-se aqui na Pontinha carreiras especiais que nos conduziam aos Restauradores, mas agora temos de esperar pelas «sobras» que nos chegam do Bairro Padre Cruz. Ainda ontem estive cerca de quarenta minutos à espera de vez e, durante esse período, passaram por mim seis autocarros repletos. Se este sistema de transportes continuar, vamos ter um Inverno horrível..**

Chapinhando no alcatrão humedecido, outro «dois pisos» passou impassível pelo sinuoso «carreiro humano», que, progressivamente, ia aumentando o seu caudal. Entre um coro de reclamações, a ressonância de uma voz mais nítida: — **Para aqui estamos nós a fazer serviço extraordinário à borla. Entre as esperas e os percursos, são bem à vontade três horas que trabalhamos sem vencimento por conta da Carris.**

E, até cerca das nove horas, muitas centenas de pessoas continuaram a fazer «horas extraordinárias», naquela praceta descampada da Pontinha, sob os efeitos de um tempo outonal pouco propício a prolongadas estadias ao ar livre.

FALTA DE COBRADORES

Para auscultarmos as razões que teriam conduzido a Carris a suprimir as carreiras extraordinárias entre a Pontinha e os Restauradores, contactámos o eng. Jorge Gonçalves director dos Serviços de Tráfego daquela Companhia que nos revelou a propósito: — **Algumas dessas carreiras foram suspensas pelo facto da Companhia lutar com falta de pessoal sobretudo no sector referente a cobradores. Mas os problemas surgidos na Pontinha são também fruto do aumento substancial da população estudantil em trânsito para a capital, e ainda das precárias condições de trânsito na estrada da Luz, agravadas nos últimos tempos, pese embora a profícua acção dos serviços camarários responsáveis.**

— Mas que factores têm levado ultimamente muitos condutores a abandonar a Carris?

— **Tem sido a emigração a grande responsável por este fenómeno, que aliás, constitui facto corrente em muita outras actividades e sectores. Mesmo em países altamente evoluídos como a Suíça, por exemplo, tal ocorrência tornou-se vulgar, levando muitas empresas de transportes á utilização do sistema automático de cobrança. Em ultima instância, também nós teremos de adoptar o mesmo processo.**

Mas a curto prazo, como irá a Carris solucionar o grave problema dos transportes da Pontinha e de outras zonas onde subsistem situações análogas?

— **Dentro dos actuais condicionalismos já apontados iremos retornar com algumas carreiras extraordinárias formadas na Pontinha e com ligação directa a Sete Rios ou Restauradores. Mas temos de ter em conta, que nem sempre o aumento da «frota» de veículos em circulação consegue ser a solução ideal para tão complexo problema, se atendermos a que nas «horas de ponta» se chega a levar uma hora ou mais em percursos que, nos chamados peridos mortos, não demorem para além de escassos dez minutos.**

SOLUÇÃO

E evidente que a questão dos transportes da Pontinha em particular, e das zonas «dormitório» de Lisboa em geral, representa um problema que transcende o fenómeno « **da falta de cobradores levados pela emigração**», mas que nem por isso deixa de exigir rápidas e eficazes soluções por parte da Carris, incluindo o aumento da «frota» de veículos em circulação mesmo com os inconvenientes apontados pois sempre é preferível levar uma hora num percurso do que gastar tempo idêntico nas paragens a ver os autocarros passar!...

A longa espera pelo autocarro que não pára

Eng. Jorge Gonçalves: «Muitas das nossas carreiras foram suspensas por falta de cobradores»

Lourdes Gonçalves: «Apanhar um autocarro na Pontinha é quase como acertar no número da sorte grande».

RC

NOVIDADES

PORTUGÁLIA EDITORA

PORTUGÁLIA EDITORA (1942-1972)

Uma presença ao serviço da cultura

LIVRO DE BOLSO

Lançado em 18 de Outubro:

N.º 1 CÂNTICO FINAL

de VERGÍLIO FERREIRA

A lançar em 2 de Novembro:

N.º 2 CERTAS MULHERES

de ERSKINE CALDWELL

LIVRO DE BOLSO

99$50

NOVO DISCO RCA DA SERIE "COMBATE"

LP STEREO

MUSICA DE PORTUGAL...PARA SI

UM TITULO PARA 12 GRANDES SUCESSOS DE SEMPRE

SHEGUNDO GALARZA E A SUA ORQUESTRA

SEMPRE QUE LISBOA CANTA
AMOR SOU TUA
LINDA MARGARIDA
PORTUGAL COR DE ROSA
PERDIDA
TORRE DE BELEM
PASSEIO EM SINTRA
FADO HILARIO
LISBOA ADORMECIDA
SAUDADE VAI-TE EMBORA
SEI FINALMENTE
MON COEUR AU PORTUGAL

À VENDA EM TODO O PAÍS

TELECTRA

RUA RODRIGO DA FONSECA 103 — TELEF. 656072 LISBOA-1

DL/ESTRANGEIRO

THIEU DISPOSTO A NEGOCIAR DIRECTAMENTE COM O VIETCONG

-dizem circulos de Saigão

SAIGÃO, 23 — (A.N.I. e R.) — O conselheiro do presidente Nixon, Henry Kissinger, partiu às 15 e 15 locais (8 e 15 de Lisboa) no jacto presidencial com destino a Washington.

«Nada tenho a dizer» — afirmou aos jornalistas, no aeroporto.

Em círculos afectos ao Governo do Vietname do Sul confirma-se que o presidente Thieu concordou «em princípio» com tréguas e que também acederá a discutir a proposta comunista para um Governo de coligação.

Thieu tem-se oposto obstinadamente à formação de um Governo de coligação alegando que representava entregar o Vietname do Sul aos comunistas, sendo a sua anuência em debater este aspecto considerada como um progresso.

Diz-se ainda nos referidos círculos que Kissinger persuadiu Thieu a iniciar conversações directas com os dirigentes da Frente Nacional de Libertação Vietcong.

O presidente sul-vietnamita anunciou que vai falar hoje à nação, pela Rádio e Televisão.

Grupos de trabalho constituidos por oficiais do exército sul-vietnamita foram formados em Saigão a fim de estudarem em pormenor a aplicação de um cessar-fogo — disseram hoje fontes militares bem informadas.

Segundo as mesmas fontes, esses grupos de estudo receberam instruções para começarem desde já a examinar as várias modalidades de cessar-fogo e a forma como afectarão o exército sul-vietnamita, mas não receberam qualquer indicação sobre a data da entrada em vigor do cessar-fogo.

No entanto, um oficial do quartel-general que está em contacto com os grupos de estudo, comentou:

«Em momento algum na história deste conflito foram maiores as perspectivas de paz, mas aqueles que pensam que a paz está já ao alcance da mão estão enganados.

«Não me parece que ela seja possível antes das eleições presidenciais americanas ou provàvelmente antes do ano novo.»

Entretanto, a revista «Newsweek» anuncia que o acordo alcançado em Paris entre o conselheiro presidencial americano Henry Kissinger e o representante norte-vietnamita Le Duc Tho prevê que a França seja a potência neutral que fiscalizará a realização de eleições livres no Vietname do sul.

O correspondente principal da revista em Saigão, Nicholas Proffitt, escreve que qualquer futura constiuição sul-vietnamita reduzirá os poderes do chefe do Estado, falando-se como possível candidato a esse posto no general Duong Van (Big), Minh, um elemento popular «que daria um ar de respeitabilidade ao novo governo».

A revista revela ainda que o primeiro-ministro norte-vietnamita Pham Van Dong, prometeu que todos os prisioneiros de guerra americanos serão libertados «logo que se chegue a um acordo geral sobre o fim da guerra», sem esperar pela retirada total das froças americanas da Indochina.

Pham Van Dong fez essa promessa numa entrevista concedida em Hanoi na quarta-feira, a Arnaud de Borchgrave, um dos principais redactores políticos da revista.

O primeiro ministro confirmou que um acordo de paz abrangerá três fases: em primeiro lugar um cessar fogo, mantendo-se as posições militares, seguido de uma retirada total das forças americanas; em segundo lugar negociações directas entre o goverho revolucionário da FNL e o governo de Saigão, com vista à formação de um governo interino de coligação tripartida; finalmente eleições gerais para uma nova Assembleia legislativa.

Amin hospitalizado: "Repouso completo"

KAMPALA, 23 (R) — O presidente Idi Amin do Uganda, deu hoje entrada num hospital desta cidade e os médicos ordenaram-lhe que tivesse «um repouso completo», segundo anunciou a Rádio do Uganda.

A emissora citou um boletim do hospital comunicando que o general fora internado esta manhã e acrescentando: «Os seus médicos ordenaram-lhe que fizesse um repouso completo».

O presidente regressou esta manhã a Kampala, vindo de Hoima, no Noroeste do Uganda, onde discursou ontem num comício de massas, após voltar da Somália.

A Rádio disse ainda que foi pedido a elementos do público para não o visitarem, mas o general receberia ministros e membros do conselho de defesa durante as horas normais de visita.

Tanques de fabrico soviético ao serviço de Israel movimentam-se ao norte de Gaza. Muitos dos carros blindados russos capturados no Egipto na guerra dos seis dias em 1967. Foram desde então incorporados nas forças israelitas — foi agora revelado (Telefoto UPI-Telimprensa-dl)

REGRESSA À NORMALIDADE A SITUAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 23 — o subsecretário de Estado chileno do interior, Daniel Vergara, afirmou ontem que a situação tornou-se absolutamente normal. Recomeçou o trabalho do comércio retalhista, dos transportes colectivos e dos camionistas». Havia todavia elementos extremistas tentando entravar o movimento, agredindo camionistas, donos de lojas e de mini-autocarros. «Estabelecimentos que se recusaram a fechar, camiões e diversas instalações dos partidos da esquerda. Foram igualmente vítimas de atentados» — anunciou vergara.

Por outro lado, os pilotos da companhia aérea nacional Lan Chile, que se tinham posto em greve na sexta-feira, regressaram normalmente ao trabalho no domingo.

Ontem o congresso promulgou uma lei proibindo a posse de armas de fogo por particulares e a formação de grupos armados. Esta lei foi elaborada por proposta de membros da coligação da esquerda e da oposição.

É autorizada porém a posse de armas «de defesa» em casa ou nos locais de trabalho, mas têm de ser declaradas. As licenças de porte de arma passam a ter a validade de um ano apenas.

São previstas sanções para as pessoas que auxiliem, instruam ou organizem milícias privadas, grupos de combate ou partidos de organização para militar.

A oposição democçata-cristã decidiu organizar amanhã um protesto pacífico, sob a forma dum «dia de silêncio» a fim de «tornar o Governo consciente da situação reinante no Chile».

Automóvel de bolso: Criação japonesa contra a poluição

TOQUIO, 23 (R) — O automóvel de bolso, um mini-carro de dois lugares, que é uma combinação de taxi, de transporte público e de veículo de aluguer, fez hoje a sua estreia num Salão Automóvel nesta capital, sendo apresentado como uma nova arma no combate contra a poluição da atmosfera das cidades.

Fazendo a demonstração de um modelo experimental do mini-carro — accionado por motor a gasolina, quer por baterias de nível baixo de poluição — a fábrica de automóvel Toyota declarou que o sistema podia ser fornecido a qualquer cidade que desejasse reduzir a poluição, de certo modo, com os engarrafamentos de trânsito.

A Toyota revelou que um sistema de «cartão de crédito» daria a clientes a possibilidade de tirarem um mini-carro em qualquer altura de centros localizados idealmente de 200 em 200 metros em toda uma cidade.

o «cartão de crédito» seria usado como chave da porta do carro e de ignição e cada automóvel de bolso ficaria ligado pela rádio a um contrôle central por computadores, que indicaria as distâncias percorridas e o preço das bandeiradas, da mesma forma como faz um taxímetro. Os utentes pagariam uma conta mensal.

Normalmente, um automobilista deixaria o automóvel de bolso, com uma velocidade máxima de 100 quilómetros por hora, num dos centros mais próximos e arranjaria, depois, outro quando necessitasse .. acrescentou a Toyota.

TRAINEIRA ROUBADA

ABERDEEN (Escócia), 23 (ANI) — As autoridades britânicas alertaram a navegação do Mar do Norte por causa de uma traineira levada de Aberdeen por um único homem — um cozinheiro dinamarquês.

A polícia julga que o homem estivesse sob a influência do alcool quando ontem, pelas 21 horas TMG, levou para o mar à «Nord Kap», devendo agora estar algures ao largo de Amsterdão.

O mestre da «Nordkap» e a polícia tentaram dar caça ao barco noutra traineira dinamarquesa mas regressaram de madrugada a Aberdeen sem terem encontrado traços da embarcação.

O aviso lançado para o Mar do Norte salienta que o cozinheiro constitui um perigo para a navegação.

CALEIDOSCÓPIO

PERDAS LIBERAIS — O Partido Liberal Democrata Livre (FDP) da República Federal Alemã, o associado júnior no Governo de coligação do chanceler Willy Brandt, inaugura hoje em Freiburgo um congresso antes das eleições, federais de 19 de Novembro, tendo como pano de fundo as perdas sofridas ontem nos escrutínios efectuados em dois Estados. Observadores políticos afirmaram que os resultados locais pareciam reflectir uma tendência para polarização entre os dois principais Partidos — o SPD e o CDU. (R.).

MINEIROS MORTOS — Equipas de salvamento conseguiram chegar ao local onde ontem uma explosão de grisu encurralou 35 mineiros na mina de carvão de Damegha, no nordeste da Pérsia. Todos os homens foram encontrados mortos. Anteriormente tinha sido anunciado que a deflagração matara quatro homens e deixara 35 impossibilitados de se escaparem para a superfície (ANI).

MULHER DE ARMAS — Determinada a recuperar os dois filhos que o marido levara quando a abandonou, a sra. Jacques Raimbault não esteve com meias medidas — foi a casa da sogra de pistola-metralhadora em punho e escoltada por dois homens também armados. Segundo a polícia francesa, não houve sequer um esboço de resistência e Geraldine, de 5 anos e Nathalie, de 8, voltaram a viver com a mãe. (ANI).

BOMBAS EM ITÁLIA — As três grandes centrais sindicais italianas decidiram marcar para terça-feira uma greve nacional de várias horas como protesto contra os cinco atentados cometidos em vias férreas na noite de sábado para domingo. Por outro lado, num comunicado, não hesitam em declarar que os autores dos atentados foram neofascistas, condenando em seguida o seu «comportamento criminoso». Por seu turno, o Partido Comunista convida os seus filiados a entrarem em contacto com «as outras forças democráticas para fazerem face à provocação fascista». Entretanto registaram-se ontem à tarde mais duas explosões na região de Reggio, na calábria. Dois postes telegráficos foram danificados. (FP).

ROUBO DE ARMAS — Guerrilheiros fugiram com grande número de carabinas e de metralhadora ligeiras, após assaltarem às primeiras horas de hoje um depósito militar usado pelo regimento de defesa do Ulster. Julga-se que cerca de 14 homens estiveram envolvidos no assalto ao depósito, na cidade de Lurgan, tendo fugido em Landrovers do exército estacionados no páteo exterior. Ninguém ficou ferido durante o ataque. (R.).

COMUNICADO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 23 (FP) — A rádio nacional de Saigão difundiu esta tarde um comunicado oficial da presidência da república: «Entre as 10,45 e as 13 horas de hoje», declara o comunicado, «o presidente Nguyen Van Thieu encontrou-se com todas as altas personalidades dos conselhos administrativos de província de todo o Vietname do Sul. O presidente analisou a situação do país e desvendou a conspiração velhaca dos comunistass contida no que chama a sua solução paz.»

DL/ESTRANGEIRO

"Ghetto" rendoso

NOVA YORK, 23 — (R) — Pessoas que vivem num «ghetto» de negros nesta cidade, mais de metade das quais recebe subsídios governamentais ou de organizações sociais do Estado, contribuiram em 1970 com mais de 88 milhões de dólares (cerca de 2450000 contos) para os cofres do crime organizado, segundo um relatório do Governo Federal.

Os lucros com o crime no «ghetto» de Bedford-Stuyvestant — provindo principalmente de drogas e de lotarias — foram mais elevados do que a receita de imposto de rendimento governamental na área — revela o documento.

O estudo sobre o «bairro de lata» em Brooklyn culpava o malogro do cumprimento da lei pelo «aumento contínuo e dinâmico» de actividades criminosas.

Embora o relatório se referisse a um período apenas até fins de 1970, os seus autores afirmaram que, de acordo com informações recebidas, o crime na área tinha continuado a florescer em 1971 e 1972.

Ataque de guerrilheiros repelido nas Filipinas

MANILA, 23 — (R) — O Governo filipino asseverou hoje dominar completamente a área ao sul da cidade de Marawi, onde mais de 400 guerrilheiros desencadearam um ataque em três frentes.

O ministro da Defesa Nacional, Juan Ponce Enrile, disse a jornalistas: «Os grupos de guerrilheiros têm fugido em todas as direcções desde que reforços foram enviados para o local. Dominamos agora completamente a situação».

O Governo comunicou ontem que enviara de avião 300 fuzileiros navais e outros soldados para o Sul da ilha de Midanan, a fim de esmagar o assalto dos guerrilheiros, que se concentrou à volta de Marawi.

As Filipinas encontram-se sob lei marcial desde 22 de Setembro.

O ministro das Informações, Francisco Tadat, declarou ontem numa conferência de Imprensa que um grupo de insurrectos armados, cujo número andava entre 100 e 400 homens desencadeara um assalto organizado e sistemático contra um a ponte conduzindo à cidade, o comando da Polícia nacional local e uma universidade do Estado, situada próximo.

Ponce Enrile afirmou hoje que os guerrilheiros tinham sofrido «baixas muito pesadas... muito mais de 50».

Anunciou-se que as forças governamentais sofreram nove mortos, seis feridos e um soldado desaparecido.

A ordem foi restabelecida apenas ontem na cidade predominantemente muçulmana, após 26 horas de recontros esporádicos entre rebeldes e forças governamentais.

Tadat revelou que nomes de certos funcionários públicos da cidade se encontravam na lista de cabecilhas suspeitos do ataque.

Os "quatro grandes" procuram garantir os seus direitos sobre a Alemanha

BERLIM, 23 (ANI) — As quatro grandes potências ocupantes anunciaram que os seus embaixadores vão iniciar conversações, para salvaguardarem os seus direitos na Alemanha, depois da entrada dos dois Estados alemães nas Nações Unidas.

A primeira reunião realiza-se hoje, no antigo edifício aliado de contrôle, no sector norte-americano de Berlim.

Na reunião serão ventilados os pontos de vista sobre os direitos e sponsabilidades das quatro potências, em vista de futuras medidas a adoptar pela República Federal da Alemanha e pela República Democrática Alemã para a sua entrada na ONU.

Os dois Estados germânicos tencionam pedir a admissão nas Nações Unidas logo que seja assinado o tratado básico, agora a ser negociado, para regular as relações entre as duas Alemanhas. Este tratado poderá estar concluido antes das eleições parlamentares da Alemanha Federal, que se realizam em 19 de Novembro.

Os Estados Unidos, a França, a URSS e a Inglaterra concordaram em realizar as conversações quadripartidas, para se delinear um documento que afirme que os seus direitos na Alemanha, como vencedores da Segunda Guerra Mundial, não podem ser encerrados pela declaração internacional dos dois Estados alemães.

As quatro potências pedem direitos sobre o total da Alemanha até se assinar um tratado de paz. Em Berlim, estes direitos são da maior importância, pois as quatro potências distribuem as suas guarnições militares por zonas que se estendem até à Alemanha Oriental e o trânsito com a cidade é feito por três corredores aéreos e por estradas que atravessam quarenta quilómetros da República Democrática Alemã.

O túnel sob a Mancha: ao serviço em 1980

PARIS, 23 (FP) Em 1980, o mais tardar, comboios à velocidade de 140 quilómetros por hora vão passar debaixo da Mancha pondo Paris e Londres a duas horas e 40 minutos uma da outra. Efectivamente a assinatura, na sexta-feira passada, da convenção número um do túnel da Mancha, entre os Governos francês e inglês e as companhias construtoras, deve permitir que os trabalhos do túnel comecem já no próximo ano.

O túnel terá 52 quilómetros, 38 dos quais debaixo do mar, e comportará três tubos: dois de seis metros e 80 de diâmetro para a passagem dos comboios, e um com quatro e 50 correspondendo à galeria de serviço para veículos (é a primeira a ser aberta como galeria de exploração).

Custo total da obra: mais de 33 milhões de contos. Quanto aos sete anos de prazo para a sua construção dois são de preparação, para a elaboração definitiva do projecto em todos os seus aspectos técnicos, financeiros e económicos. Entre 1975 e 1977, serão abertas as principais galerias. Os três anos finais são para a abertura dos acessos, gares, etc.. Em 1980, o túnel deve ser entregue a ambos os Governos que confiarão a sua gerência e exploração a um organismo franco-britânico, em que as companhias construtoras terão participações minoritárias. As companhias ficarão associadas aos ganhos e perdas da empresa, pois que aquele organismo lhes deverá reservar, durante cinquenta anos, uma parte da receita de exploração.

Para o primeiro ano de exploração, os promotores contam com um tráfego de quatro milhões de pessoas nos comboios e 3,5 milhões em automóveis, representando uma média de oito milhões de passageiros. Quanto às mercadorias espera-se um tráfico de sete a dez milhões de toneladas anualmente.

A C. P. INFORMA:

DESGUARNECIMENTO DE ESTAÇÕES

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Novembro de 1972, as seguintes estações:

Mourisca-Sado, Chanceleiros, Loivos, Abela, Vimieiro e Pavia.

A venda de bilhetes aos srs. passageiros embarcados nas estações acima indicadas passará, a partir daquela data, a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém, Abela, Vimieiro e Pavia a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Ermidas-Sado, Azaruja e Mora.

Também a partir de 1 de Novembro, os actuais apeadeiros de Cabeção e Santo Amaro-Veiros passam a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente a Mora e Sousel.

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS E PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 4 de Novembro próximo, pelas 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno:

PARA MORADIAS DE UM OU DOIS FOGOS SOBREPOSTOS

Junto à Rua de Sant'Ana, em Cascais (Rua A e Praceta)

Lote 14-A ..... com a área de 298 m2
Lote 15-A ..... com a área de 278 m2
Lote 16-A ..... com a área de 254 m2
Lote 17-A ..... com a área de 255 m2
Lote 18-A ..... com a área de 283 m2
Lote 19-A ..... com a área de 308 m2

Preço base de licitação: 600$00 por metro quadrado

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO BAIRRO DO ROSÁRIO — CENTRO CÍVICO

Lote n.º 4 com a área de 539 m2 para edificação de 6 pisos com 2234 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços.

Preço base de licitação: 3500$00 por metro quadrado.

Lote n.º 5 com a área de 510 m2 para edificação de 8 pisos com 2972 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços.

Preço base de licitação: 5000$00 por metro quadrado.

Lote n.º 6 com a área de 510 m2 para edificação de 8 pisos com 3035 m2 de área de construção, incluindo varandas ou terraços.

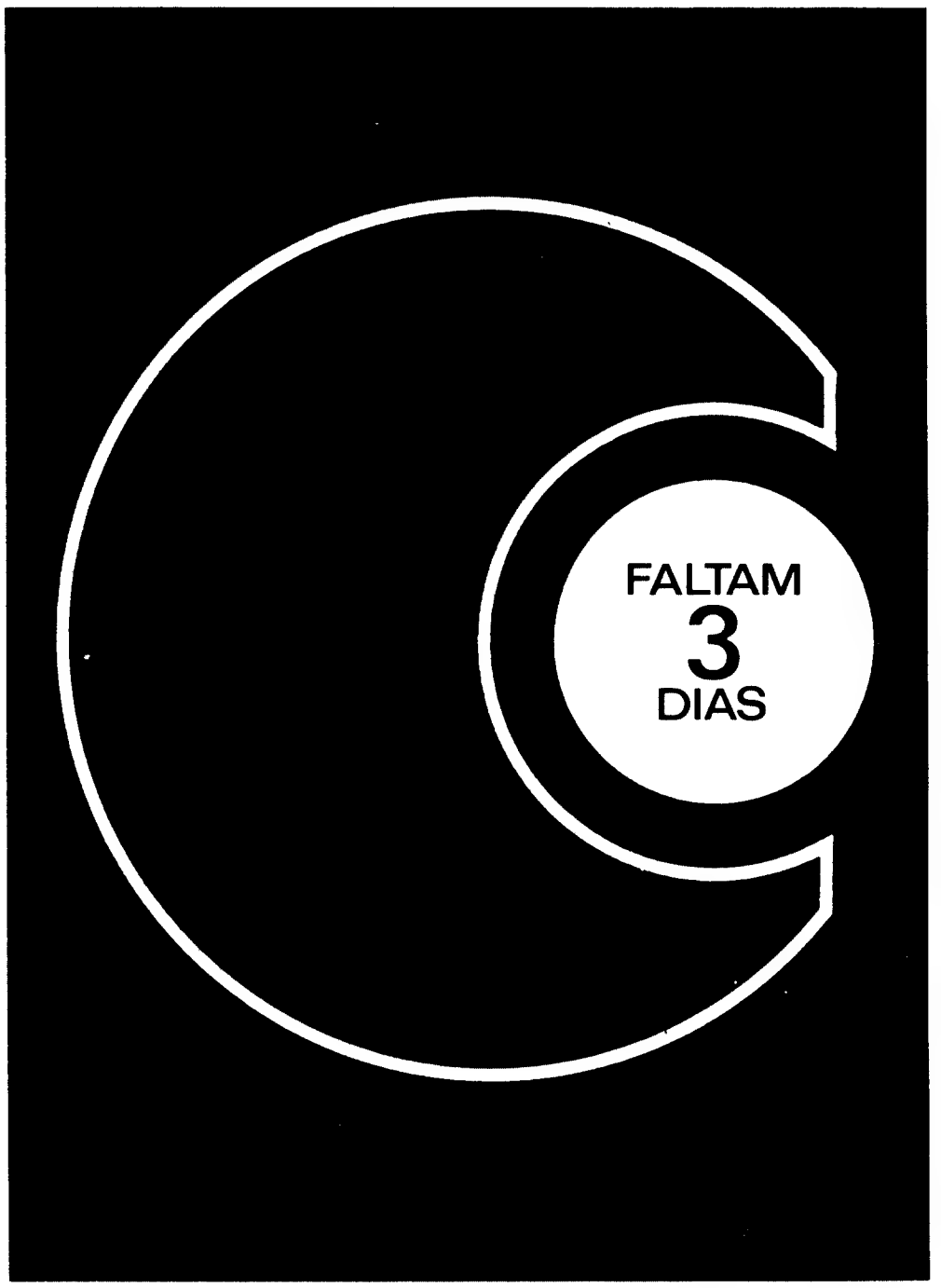
Preço base de licitação: 5000$00 por metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, e as condições gerais especiais de venda encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

As construções dos prédios de rendimento subordinar-se-ão ao estudo de implantação e volumes elaborados para o Centro Cívico do Bairro do Rosário, conforme esquemas a fornecer pela Câmara.

Cascais, 14 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara,
José Guedes Pinto Machado
Eng.º Civil



CRUZEIRO
DO FIM DO ANO À
MADEIRA MARAVILHOSA

Preços desde
2.490$00
com ceia de fim do ano!

De 28/12 a 2/1
viaje no Santa Maria,
especialmente fretado.

Reserve já o seu camarote!

Inscrições até 30/11/72 !
Pagamentos até 12 meses

Rua Rosa Araújo, 2
Telefone 53 69 71

Meliá
a mais completa organizacao
mundial de viagens

Pasta
Medicinal
Couto

Não contém
HEXACLOROFENE

Contém, sim,
produtos medicinais,
próprios para evitar e
tratar as doenças da
boca e suas graves
complicações.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Beiral das Andorinhas» Chaves Neto, Ld.ª R. Pedro Alvares Cabral, 15 MONTEGORDO ALGARVE

fogoes
FAR
a tecnica FRANCESA
ao servico da
cozinha
PORTUGUESA

Vasto forno antigordura 60 L
– Relogio corta-gas.
– Acendimento electrico em todos os queimadores da mesa de trabalho, do forno e do grelhador.
– Segurança termo-electrica para o grelhador e forno.
adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2
FAR

DL/GERAL

DGS: mais 26 efectivos em Angola

Por despacho conjunto dos Ministros do Interior e do Ultramar publicado no «Diário do Governo» são providos definitivamente nos seus cargos em Angola os agentes da Direcção-Geral de Segurança srs. Acácio Alexandre Neves Ferreira, Joaquim Vicente Dias, Aires Gomes de Abreu, Alexandrino Marques Rodrigues, Augusto Pinto Presa, Carlos da Cruz Ferreira, José Marques, Júlio dos Reis Cordeiro de Matos, Eliseu Rodrigues Gaspar, José Laia Jorge, Henrique Augusto Baptista Feliz Pinto, Delfim Ferreira Freitas, José Maria Francisco Capitão, Lourenço Maia Jacinto, Albano Tavares da Silva, Joaquim Bernardino Domingues de Oliveira, Baltasar do Nascimento Bulas, José Hermenegildo Samora Leote, José Domingues da Cruz Mesquita, José Rosa Pinela, João António Junceiro Socha, Alberto Edmundo Domingues Ferreira, António Prata Pinheiro, Fernando Martins Matias, Domingos Pintão Chamorra e Manuel Augusto Martins.

VESTIDOS E TÚNICAS

PARA SENHORA
PURA LÃ (CAXEMIRA)
APENAS POR
275$00 e 220$00

PIJAMAS
SENHORA (STRECH) 100$00

CAMISAS NOITE
SENHORA (MOUSSE) 32$50

PIJAMAS CRIANÇA
(FELPA e STRECH) 40$00

PIJAMAS
HOMEM — FLANELA 75$00

E MILHARES DE CALÇAS
PARA SENHORA EM FLANELA/LÃ
AO PREÇO DE 125$00

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS
NOS
Tecidos
Almirante, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 23 - A

GUILHERME
DOS ANJOS

MISSA 7.º DIA

Ana dos Santos Anjos, Manuel Lino dos Anjos, Mercedes Rodrigues Oliveira dos Anjos, Maria da Graça Oliveira dos Anjos e mais família, participam que amanhã, dia 24, pelas 8 horas, na capelinha dos Navegantes, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

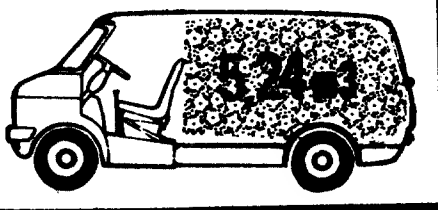
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

FURGÕES
BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a
SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA



DL/AUTOMOBILISMO

BRANDS HATCH—FESTIVAL DOS CAMPEÕES:

-BELTOISE VENCEU A F1 -ERNESTO NEVES (7º) F. FORD

Por AUGUSTO VILELA
nosso enviado especial

Brands Hatch, o mais célebre circuito inglês, a 30 milhas de Londres, teve neste fim de semana um dos mais excitantes programas de corridas de quantos ali se têm realizado — o John Player Victory Meeting, organizado pelo British Automobile Racing Club em honra de Emerson Fittipaldi e da Lotus, campeões do Mundo de 1972. O «meeting» reuniu cerca de 230 participantes que disputavam a final do Campeonato Shell de Fórmula Ford, o Troféu de Fórmula Atlântica, a final de Fórmula 5000 (Campeonato Rothmas), o Troféu John Player para carros de Fórmula 1 e Fórmula 5000, a final do campeonato inglês de carros de turismo e a Taça Mundial de Fórmula Ford que reunia os melhores pilotos de 18 países. Nesta última corrida estavam inscritos também três portugueses — Ernesto Neves, Santos Mendonça e Artur Passanha — mas o último não compareceu sendo substituido por um concorrente da Irlanda do Norte.

Foram três dias de treinos e de corridas para todos os gostos que proporcionaram um verdadeiro «show» de tudo quanto de melhor existe no mundo da competição automóvel, tanto em pilotos como em material.

Jean Pierre Beltoise foi o vencedor da corrida de Fórmula 1 e Fórmula 5000, beneficiando do abandono de Emerson Fittipaldi que desistiu por falta de pressão de óleo e de uma mudança de pneus de Ronnie Peterson que durante as primeiras 14 voltas andou sempre à frente. A Fórmula 3 foi ganha sensacionalmente pelo francês Jacques Coulon, após uma emocionante prova, só decidida nas últimas voltas, e que teve três «leaders» diferentes. A Fórmula Atlântica foi ganha por Tom Pryce. Brian Redman venceu a Fórmula 5000. Frank Gardner comandou de principio a fim da corrida de Turismo e finalmente a Fórmula Ford foi ganha pelo mexicano Johny Gerber. Ernesto Neves classificou-se em 7.º lugar a escassa diferença do 6.º, 5.º e 4.º. E uma classificação excelente entre um lote de 36 concorrentes dos mais diferentes países, muitos deles fazendo já vida de profissionais e com larga experiência já de Fórmula 3. Atrás do representante português ficaram os melhores pilotos da Escócia, Argentina, Holanda, Alemanha, Canadá, Itália, Estados Unidos, Suécia, Irlanda e Dinamarca.

«SHOW» EM VÁRIOS TONS

Para a corrida de Fórmula 3 estavam inscritos 87 concorrentesentre os quais se contavam os melhores pilotos da especialidade de diferentes países, não faltando os franceses da Alpine. Na final tomaram parte os 15 melhores de cada uma das duas maões disputadas e mais três pilotos escolhidos entre os que tivessem melhores tempos de volta, o que formava assim uma grelha de 36 carros: Na primeira linha tomaram lugar Tony Brise, vencedor da primeira mão com 15.46.4 e Roger Williamson, vencedor da segunda mão com 15.49.4. Os franceses Michel Leclére e Jaques Coulon ocuparam a segunda linha.

Michel Leclère adiantou-se na partida e tomou o comando seguido de Roger Williamson e Jacques Coulon. As posições mantiveram-se assim até à 15.ª volta, altura em que o inglês Roger Williamson passou para o primeiro lugar. Na 21.ª volta, depois de ter começado a chover Coulon surgiu em primeiro assim se mantendo até final da corrida. Williamson chegou a ser relegado para terceiro mas conseguiu recuperar. A classificação final ficou ordenada do seguinte modo: 1.º Coulon (Martini MK 9 Holbay), 25 voltas, 43.24.6; 2.º Roger Williamson (GRD), 43.25.6; e 3.º Leclère (Alpine), 43.33.2; 4.º Von Opel (Ensign), 43.36.4; 5.º Serpaggi (Alpine), 43.37.0; 6.º Tom Price (Royale), 43.45.00; 7.º Vanderwell (Ensign), 43.45.00; 8.º Mike Walker (Ensign) 9.º. Peter Hull (Brabham), 44.35.4; 10.º. Wilds (Ensig) 44.52.9.

A corrida de turismo contava igualmente com as maiores vedetas que actualmente correm nesta categoria, e foi um grande espectáculo tanto para aqueles que apreciam as emoções como para os que apreciam a boa condução a alta velocidade. Frank Gardner no seu Camaro comandou de principio a fim mas sempre com três adversários colados. Gerry Birrel andou até à 15.ª volta em segundo lugar mas abandonou por sobreaquecimento do motor e Brian Muir que estava na quarta posição ascendeu ao segundo posto e discutiu a vitória até à linha de chegada.

FITTIPALDI NÃO GANHOU

Depois de ter feito o melhor tempo e estabelecido o record da pista Emerson Fittipaldi acabou por retirar-se com falta de pressão de óleo no motor, deixando assim a corrida entregue a Beltoise e Petterson. Este último principiou por comandar a durante 14 voltas mas depois teve que vir à box fazer uma mudança de pneus onde perdeu muito tempo. Beltoise passou então para o segundo posto não mais cedendo essa poisção. Entretanto Fittipaldi fizera algumas voltas para se retirar definitivamente.

Na ausência de Emerson os ingleses viram outro brasileiro em evidência. Foi Carlos Pace que fez uma extraordinária corrida obtendo um segundo lugar a curta distância de Beltoise, à frente de Andrea De Adamich. Pace, é de resto, um piloto de grandes recursos de quem muito se espera na proxima temporada. Uma relativamente longa lista de desistências assinalou esta corrida: Pescarolo (bateu), Clive Baker, Ray Allen (Bateu), Graham Hill (caixe de velocidades avariada), Teddy Pilette (avaria), Williamson, Fittipaldi (pressão de óleo), Amon (o carro trabalhava em seis cilindros apenas) e Van Lenep (pneus).

Classificação: 1.º Beltoise apenas) e Van Lenep (pneus).

Classificação: 1.º Beltoise (BRM), 40 voltas, 59.47.8; 2.º Carlos Pace (Surtees), 59.54.4; 3.º De Adamich (Surtees), 1.00.42,8; 4.º, Ver Schupann (BRM), 39 voltas; 5.º, Gethin (BRM), 39 voltas; 6.º Watson (March 721), 39 voltas; 7.º, Redman (McLaren), 39 voltas; 8.º, Petterson (STP), 39 voltas; 9.º, Hailwood (Surtees), 39; 10.º, Reutman (Brabham), 38.

FÓRMULA FORD

Tomaram parte na final de Fórmula Ford 36 concorrentes representando 18 países. Na primeira linha da grelha de partida ficaram David Oxton (1.40.8) e Gerhard Irsa (a.41.0), Ernesto Neves que no primeiro treino obtivera o quarto tempo (a.42,8) não conseguiu essa posição no segundo por ter sido obrigado a utilizar pneus novos, aliás da mesma marca, mas que estavam por rodar. Alinhou assim na 18.ª posição ou seja, no meio da grelha.

Gerber colocou-se logo no comando desde a primeira volta posição que ocuparia até final. Logo primeira volta Ernesto Neves ultrapassou sucessivos adversários, escapou-se a uma série de despistes que espalhara a barafunda na pista e surgiu uma sétima posição, integrado no pelotão da frente.

Manteve um despique constante com Robert Arnot chegou mesmo a ultrapassá-lo e ocupar a 6.ª posição que o inglês veio a recuperar. Na última volta tentou de novo passá-lo mas já não era possível. A prova de Ernesto Neves foi inteligentemente conduzida e valeu-lhe uma posição final mágnifica entre o melhor lote mundial de pilotos de Fórmula Ford, muitos deles habituadíssimos a correr em Inglaterra onde treinam regularmente. Santos Mendonça, que partira na penúltima linha não foi feliz, nesta corrida. Ultrapassou diversos adversários, chegou das 35.ª à 20.ª posição mas depois (10.ª volta) despistou-se nos Druids sendo obrigado a desistir.

Refira-se ainda que todos os carros da frente em linha recta andavam bastante mais que o de Ernesto Neves e que este partiu em condições de inferioridade relativamente a pneus e mesmo a treino.

Classificações — 1.º Johny Gjrber (México), 15 voltas, 25.37.6; 2.º Derek Lawrence (Inglaterra), 25.39.6; 3.º Pollock (Irlanda do Norte), 25.39.8; 4.º Sterne (Africa do Sul), 25.51.4; 5.º Perkins (Austrália), 25.53.6; 6.º Arnott (Inglaterra), 25.55.6; 7.º Ernesto Neves (Portugal), 25.55.8; 8.º Macleod (Escócia), 26.11.2; 9.º Bailey(Inglaterra) 26.12.4; 10.º Gutierrez Nunes (Argentina), 26.12.4; 11.º Wunderink (Holanda) 26.19.2; 12.º Farnsworth (Alemanha) 26.25.4. Classificaram-se mais 11 concorrentes.

Mais de 120 pilotos disputaram o circuito "DATSUN"

O Autódromo do Estoril voltou a animar-se este fim-de-semana com a realização do Circuito Datsun, que o Entreposto Comercial de Automóveis com a colaboração do Clube 100 à Hora, da Autodril e a de Shell, levou a efeito.

Como é lógico as provas destinavam-se exclusivamente aos vários modelos daquela marca japonesa e nelas estavam englobadas a última corrida do Troféu Datsun de 1972 além de uma outra prova aberta a todos os possuidores do modelo «1200». Disputava-se ainda uma terceira corrida, para os modelos «1600», além de uma prova de consumo destinada a todos os modelos. Mais de 120 pilotos se inscreveram nas diversas provas, o que julgamos seja «record» de inscrições de uma prova de velocidade disputada em Portugal.

TROFÉU DATSUN

Como já dissemos esta foi a última prova do Troféu Datsun de 1972 e vários concorrentes estavam ainda em posição de poderem vir a vencê-lo.

Nos treinos de sábado os mais rápidos foram Rui Sampaio, Santinho Mendes e Francisco Fino que, por esta ordem ocuparam os três lugares de primeira linha da grelha de partida. Seguiram-se-lhes Joaquim Moutinho, Afonso Fonseca, Clemente Ribeiro da Silva, Allam Jones e Pedro Meireles e mais 17 concorrentes. Santinho Mendes e Allan Jones discutiram até que o primeiro lugar da corrida até que o o primeiro teve um ligeiro despiste obrigando o seu mais directo adversário a travar para ñao colidirem ambos. Deste facto se aproveitou Francisco Fino que os seguia de muito perto e nessa altura os ultrapassou comandando a prova até final. Allan Jones seguiu-o sempre de muito perto mas a perda de tempo a que atrás nos referimos não lhe permitiu fazer melhor que o 2.º lugar a escassos quatro segundos do vencedor. Clemente Ribeiro da Silva, que entretanto tinha logrado também passar Santinho Mendes ficou no terceiro posto apenas com mais um segundo que Allam Jones, enquanto Santinho Mendes terminava em 4.º lugar. Joaquim Moutinho, que nesta prova se colocou no 5.º posto venceu o Troféu Datsun.

CORRIDA DOS «1600»

A prova para os 1600 admitia carros dos Grupos 1 e 2 dos modelos 1600, 1600 L e 1600 SSS.

Dos dezasseis pilotos presentes na sessão de treinos Vitor Pedrosa, José Megre e David Cabral (os dois primeiros com carros do Grupo 2 e o terceiro com um carro normal) fizeram os melhores tempos alinhando na primeira linha da grelha de partida.

Para a prova alinharam mais dois concorrentes que, por não terem treinado, partiram das últimas posições. Entre estes estava Celso Vieira da Silva que viria a vencer a corrida, depois de Vitor Pedrosa (que comandou durante as 20 primeiras voltas) ter sido obrigado a desistir por ter gripado o motor.

Em segundo lugar ficou José Megre com mais 19 segundos que o vencedor e em terceiro Dias da Cunha, que também não havia treinado. David Cabral colocou-se no quarto lugar depois de uma bela corrida em que foi de longe o mais rápido dos Grupo 1.

A PROVA PARA OS «1200»

Quarenta e quatro foram os pilotos inscritos para esta prova, entre os quais alguns dos participantes na corrida para o Troféu Datsun.

Os treinos foram divididos em três séries. Na primeira série José Megre, Joaquim Moutinho e Pedro Meireles obtiveram os melhores tempos, enquanto na 2.ª Arménio Leitão, Mário Jacquet e A. Campos conseguiram ficar na primeira linha da grelha de partida para a sua eliminatória. Na terceira e última sessão de treinos José Catarino fez 1 m. 28,4 s. e ficou na primeira posição para a partida para a sua eliminatória, seguido de Carlos Barata e Sérgio Silva.

Na primeira eliminatória saiu vencedor Vitor Pedrosa que cobriu as 10 voltas em 14 m. 43 s. José Megre, Francisco Fino e Joaquim Moutinho ficaram a seguir.

Dias da Cunha foi o mais rápido na segunda eliminatória gastando 15 minutos, menos 23 s. que Luís Pinheiro e 32 s. que Nuno de Oliveira que se lhe seguiram.

Na terceira série venceu Sergio Silva (15 m. 39 s.) à frente de Carlos Barata, Pedroso Formosinho, Alberto Martinho e José Catarino. Para final alinharam 25 pilotos, ou sejam os oito melhores de duas das eliminatórias e os nove primeiros da terceira.

José Megre e Dias da Cunha pilotando carros transformados para Grupo 2 colocaram-se nos dois primeiros lugares da corrida, seguidos de Francisco Fino que gastou mais 10 segundos que o vencedor e apenas mais um que o segundo classificado. Joaquim Moutinho e Pedro Meireles cortaram a meta praticamente a par sendo-lhes atribuído o mesmo tempo.

José Miguel Barros foi o vencedor da prova destinada aos represententes dos Orgãos de Informação enquanto Celeste Roda foi a vencedora da Taça das Senhores.

TROFÉU «DATSUN»

1.º, Francisco Fino (36.50); 2.º, «Allan Jones» (36.54); 3.º, Clemente Ribeiro da Silva (36.55); 4.º, Santinho Mendes (37.06.); 5.º, Joaquim Moutinho (37.06); 6.º, Pedro Meireles (37.08); 7.º, Afonso Fonseca (37.09); 8.º Alvaro Parente (37.16); 9.º José Meireles (37.18); 10.º, Camilo Vasconcelos (37.22).

CORRIDA «1200»

1.ª, eliminatória — 10 voltas: 1.º, Vitor Pedrosa (14.43); 2.º, José Megre (14.44.); 3.º, Francisco Fino (14.56); 4.º Joaquim Moutinho (14.59.); 5.º, Rui Sampaio (15.02); 6.º, Pedro Meireles (15.03.); 7.º, José Meireles (15.10.); 8.º Jorge Andressen (15.20); 9.º, Afonso Fonseca (15.21.); 10.º «Barata» (15.27); todos com 10 voltas.

2.ª, eliminatória — 10voltas: 1.º Dias da Cunha (15.00.); 2.º, Luis Pinheiro (15.23); 3.º, Nuno Oliveira (15.32);; 4.º, José Aleixo (15.32); 5.º, Arménio Leitão (15.45); 6.º Mário Jacquet (15.50); 7.º António Alves (15.51); 8.º Orlando Tomás (15.52); 9.º José Miguel Barros (15.54); 10.º Luis Teixeira (15.56). todos com 10 voltas.

3.ª Eliminatória — 10 voltas: 1.º, Sérgio Silva (15.39); 2.º Carlos Barata (15.41); 3.º Pedroso Formosinho (15.42); 4.º Alberto Martinho (15.42); 5.º José Catarino (15.42); 6.º, António Onofre (15.46); 7.º Luis Gonçalves (15.55); 8.º, António Videira (16.08); 9.º Carlos Gonçalves (9 voltas em 15.56); 10.º, Celeste Roda (9 voltas em 16.02).

Final — 20 voltas: 1.º José Megre (29.13), á média de 107,5 km/hora; 2.º, Dias da Cunha (29.22.); 3.º Francisco Fino (29.23.); 4.º Joaquim Moutinho (29.28.); 5.º Pedro Meireles (29.28.); 6.º Rui Sampaio (29.48.); 7.º, José Meireles (29.57); 8.º Jorge Andressen (29.59); 9.º Luis Pinheiro (30.25); 10.º, Arménio Leitão (30.32.).

PROVA DE CONSUMO «SHELL»

1200 — 1.º, Silvestre Costa, 3,86 l./100 km; 2.º, Luis Duarte, 3,88 l./100 km; 3.º, Jorge Costa, 4.08; 5.º, Pedro Matos Silva, 4.08.

1600 — 1.º, Belmiro Santana, 5.29; 2.º, Manuel Reis, 5.22; 3.º, Luis Abreu, 6.23; 4.º Marco António, 6.31; 5.º Carlos Barbosa, 6.74.

240 GT — 1.º, Cabral Menezes, 35.29

240 Z — 1.º Mário Monteiro, 18.3; 2.º, José Vieira, 25.53; 3.º, A. C. Oliveira, 25.53; 4.º, António Freitas, 27.27; 5.º Barata, 27.84.

CAMPEONATO NACIONAL DE MOTOCROSS

Classificações: **Iniciados** — 50 cc — 1.º, Alexandre Ulisses; 2.º, Jójó; 3.º, João Gouveia; 4.º, Bob; 5.º, Manuel Vieira. 125 cc — 1.º, Amaro Martins; 2.º, Miguel Pimenta; 3.º, João Gouveia; 4.º, João Fragoso; 5.º, João Folgado. **Consagrados** — 50 cc — 1.º, José Torres de Sousa; 2.º, Leonel de Sousa; 3.º, João Vasco; 4.º, Joaquim Matos; 5.º, José Tavares. 125 cc — 1.º, Manuel Massadas; 2.º, António Tavares; 3.º, Alfredo Tomaz; 4.º, Leonel de Sousa; 5.º, João Vasco. 250 cc — 1.º, Manuel de Almeida; 2.º, Alfredo Tomaz; 3.º, Nani; 4.º, José Tavares. **Internacional** — 1.º, Bo Edberg; 2.º, Olle Langmo; 3.º, Christian Silly; 4.º, Paredes Lolo; 5.º, Manuel de Almeida; 6.º, Alfredo Tomáz; 7.º, Carlos Barreiros.

Francisco Fino, vencedor da prova «Troféu Datsun»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos, «Quiosque Rivoli». PÓVOA DE SANTA IRIA

compre na BAIXA compre melhor

QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM =
ACEITAM-NO

modas e confecções

A BRUXA
MODAS
OUTONO-INVERNO
Rua da Trindade, 36-C
Telef. 328765

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

Ducal
Prudêncio & Pereira, Ld.ª
CAMISAS
GRAVATAS
Rua Aurea, 190-192 — T. 327089

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.
MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA * PRONTO A VESTIR
CAMISARIA * NOVIDADES
Praça dos Restauradores, 70 — Tel. 32 38 12 e 32 73 62

Confecções **Castro** LISBOA
VESTUÁRIO PARA HOMENS E CRIANÇAS
Rossio, 71 T. 362411
Rossio, 82 T. 322179
Av. Roma, 36 T. 715460

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

Florex
PRONTO A VESTIR
CONFECÇÕES DE LUXO
Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 36 24 62

CONFECÇÕES
Sertorius
TEL. 87 43 06
288, R. FANQUEIROS, 290

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

GALERIAS ALEGRETE
PRONTO A VESTIR — CAMISARIA
MALHAS — NOVIDADES
POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — T. 866147

artigos diversos

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrêt, 101

A Meia d'Ouro
CAMISAS — GRAVATAS
MALHAS — MEIAS — NOVIDADES
Rua Aurea, 117 — Telef. 32 45 75

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef. 35031

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

TELEFONE 32 86 Uc
Casa Eurico Santos
MALAS * PASTAS * LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
— LISBOA —
Salão de exposição e vendas no 1.º andar

Loja da América
MALHAS ★ NOVIDADES ★ CONFECÇÕES
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Rua do Ouro, 206-208 — L I S B O A

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

1865 1965
COSTA
BRANCO

ARTIGOS DE DECORAÇÃO
BALANÇAS — MÉNAGE
LISTAS DE CASAMENTO
Rua da Assunção, 75—Tel. 325935

ADÃO-CAMISEIROS • ADÃO JUVENIL
ABREM-LHE AS PORTAS AO BOM GÔSTO!...
1972 — 1973

CONFECÇÕES
LINO
ANTÍLOPES
CABEDAIS
GABARDINAS
HOMEM, SENHORA, CRIANÇAS
Calçada do Carmo, 17
Tels. 322206-327937

JOGUE NO CAMPIÃO

DL/DESPORTOS — NACIONAIS DE FUTEBOL

DA SUPERIORIDADE DO BENFICA AO FACCIOSISMO EXAGERADO

Com sete jornadas decorridas, «cheira» já a campeão: a superioridade «encarnada» continua a não sofrer beliscadura. E, tendo na jornada de ontem batido mais um adversário (o Belenenses ainda invencível deste torneio), o Benfica fê-lo por margem esclarecedora. Mas, para além deste pormenor (que parece destinado a ser constante do campeonato deste ano) dois factos merecem destaque especial, por negativos: as agressões acontecidas (no sábado) à porta do campo do Leixões e os acontecimentos verificados na moldura do «pelado» do Montijo.

Em Matosinhos, aconteceu o que será inédito no nosso País: os jogadores do Boavista, que tinham ido assistir ao encontro com o União de Coimbra, foram alvo das vaias populares quando se encontravam já dentro do autocarro do clube. Isto significa falta de desportivismo, atitude indigna de quem escolhe o campo do desporto para descontrair das amarguras da vida. Amândio e Franque foram os mais atingidos, tendo-se, inclusive, duvidado da possubilidade de ambos poderem alinhar no encontro contra o Beira Mar. São acontecimentos como estes, passados fora da esfera do futebol, que só servem para qualificar indivíduos de fraco (ou nenhum) índice de civilização; e desacreditar a verdade desportiva que está muito acima de paixões exarcerbadas.

No Montijo, acontece que as condições em que se jogou o encontro de ontem não podem repetir-se: recém-chegado à primeira divisão, o Montijo não está preparado para receber, no seu campo, uma grande enchente. Isso acontecerá (invariàvelmente) com a visita dos «maiores» do nosso futebol. Ontem, a vítima foi o Sporting: e, muito particularmente, o guarda-redes Damas. Amanhã será outro clube, outro jogador. Não basta mandar imprimir bilhetes com o sonho de uma grande receita: importa que se vendam apenas aqueles que possam garantir uma visão perfeita de todos os espectadores sem pôr em perigo a integridade física dos atletas. Com público atrás da baliza, colado à linha de cabeceira, não pode haver espectáculo digno: porque há sempre um ou outro indivíduo (desportista?) mais exaltado que, com palavras dirigidas aos jogadores de camisola contrária, lhes rouba possibilidades, porque lhes tira atenção e tranquilidade.

Que estes dois exemplos tenham servido de boa lição (para que não se tornem a repetir) são os nossos votos: e o de todos os desportistas que sabem respeitar adversários como companheiros.

CAMPEONATO DOS PRIMEIROS E CAMPEONATO DOS ÚLTIMOS

Com sete jornadas disputadas, estamos em crer que a questão do primeiro está resolvida: pelos resultados que tem vindo a alcançar e, principalmente, pelas exibições que sublinham esses mesmos desfechos, o Benfica está realmente lançado para a sua melhor época a nível nacional (pois que ainda é cedo para se falar com tal certeza em relação ao campo internacional). Ontem, mais cinco golos e contra uma das defesas menos batidas do campeonato: é a continuação de uma média extraordinária, a concretização de uma equipa que está a jogar como autêntica máquina.

Máquina emperrada, composta de peças desunidas, é a ideia que nos fica de um Sporting que não foi capaz de bater o pé a um Montijo vindo da Segunda Divisão. Claro que há várias atenuantes para o insucesso leonino, mas quando um treinador manda passar um defesa para a linha avançada, isso dá logo certeza de desorientação...

Esperava-se um grande embate em Guimarães: eram os dois Vitórias que se defrontavam e, mais do que isso, dois grandes treinadores portugueses iriam esgrimir. Neste embate, prevaleceu o factor «casa»: o único golo marcado deu o espelho de um jogo muito bem disputado, com as defesas a anularem quase completamente os sectores atacantes.

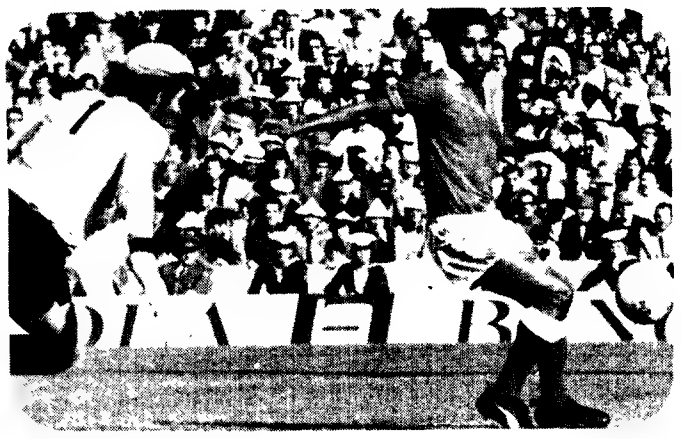
E, ainda não foi desta que o F.C. do Porto venceu em Faro. Para a história deste campeonato, ficam apenas dois golos marcados: um para cada lado. O suficiente para a turma de Riera ir, aos poucos, reconquistando a sua verdadeira posição na tabela: e a de Manuel de Oliveira de fixar (ao lado do União de Coimbra) logo acima do Atlético.

Será curioso referir, nesta altura, que na jornada de ontem «aconteceram», nada mais nada menos, do que quatro empates: um caso para estranhar, tanto mais que nas seis rondas anteriores, se haviam registado, apenas, seis. Outros protagonistas de embates nulos foram o Boavista e o Beira Mar (1-1) e o Leixões e União de Coimbra (1-1): divisão equitativa, num campeonato onde os pontos conquistados fora quase que valem a dobrar.

O Desportivo da CUF quase a entrar na dança da 2.ª eliminatória da «Taça UEFA», viu-se e desejou-se para levar de vencida, no seu relvado, a turma do União de Tomar. Protestam os homens do Nabão que o golo do triunfo veio já depois de esgotado o tempo regulamentar: o que fica, no entanto, é sublinhada a dificuldade que a turma de Caiado continua a encontrar para ganhar pontos no seu reduto.

Finalmente o Atlético deu mais um passo para a despromoção que é espectro assanhado no seu horizonte: tendo recebido no seu relvado adversários tidos e considerados da sua igualha, não os conseguiu vencer. Isso vem agravar (e de que maneira) a sua posição perante os mais directos adversários. Ontem, foi o Barreirense a vencer e a convencer. Na verdade, não é risonho o futuro da turma alcantarense...

Alhinho: estreia no Sporting.



Mourinho e Eusébio: as duas faces da Luz.

Totobola

Boavista-Beira Mar ...			X	
Montijo-Sporting			X	
Atlético-Barreirense ...				2
Benfica-Belenenses ...	1			
Guimarães Setúbal	1			
Farense-Porto			X	
C. U. F.-União de Tomar	1			
União de Lamas-Braga...			X	
Oliveirense-Sanjoanense			X	
Tirsense-Varzim	1			
Torres Novas-Oriental ...				2
Peniche-Portimonense ...			X	
Cova da Piedade-Almada			X	

Classificação

BENFICA	7	7	—	—	34- 2	14
Sporting	7	5	1	1	15- 6	11
«Os Belenenses»	7	4	2	1	10-10	10
V. Guimarães ...	7	4	—	3	12- 7	8
V. Setúbal	7	4	—	3	19- 7	8
F. C. Porto	7	2	3	2	8- 7	7
Montijo	7	3	1	3	6- 6	7
Boavista	7	3	1	3	9-12	7
Leixões	7	3	1	3	7-11	7
C. U. F.	7	3	—	4	2- 9	6
Beira Mar	7	2	2	3	6-15	6
Un. Tomar	7	3	—	4	7-13	6
Barreirense	7	2	1	4	9-16	5
Un. Coimbra	7	1	2	4	2- 9	4
Farense	7	1	2	4	6-16	4
Atlético	7	—	2	5	5-15	2

A próxima jornada: Beira-Mar-CUF, União de Coimbra-Boavista, Sporting-Leixões, Barreirense-Montijo, «Os Belenenses»-Atlético, Setúbal-Benfica, Porto-Guimarães e Tomar-Farense.

SCOPELLI: "NÃO FALEM COM O MOURINHO..."

Era carregado o ambiente nas cabinas «azuis»: enquanto lá dentro os jogadores belenenses tomavam banho e se vestiam, cá fora Scopelli e Peres Bandeira os reporteres. Havia desânimo pelo peso da derrota: mas havia justiça para com o vencedor, encontrado em 90 minutos de luta. **«Perder com o futuro campeão, não era vergonha para ninguém»** (Repetia Scopelli) Só tinha pena de que Mourinho carregasse com um pesado fardo de culpas. «**Sim** (dizia o treinador principal) **Mourinho foi o culpado em dois ou três golos. Uma tarde infeliz. Ele próprio reconhece isso, pois está triste e acabrunhado. Não vão falar com ele, pois relembrar-lhe os lances infelizes ainda lhe fará pior. Podem falar com todos menos com o Mourinho...**

Foi quando a porta se abriu e uma lufada de vapor chegou até nós. Enquanto outros colegas conversavam com os jogadores «azuis», nós só pudemos admirar o desportivismo de todos ao reconhecerem no Benfica uma equipa de faz parte de outro campeonato...

TOMAR PROTESTA CONTRA ÁRBITRO

Depois do encontro no Barreiro, opiniões sobre o jogo:

— **Foi mais uma partida em que aconteceu futebol.**

Estas foram as primeiras palavras de Medeiros, técnico dos unionistas, que peosseguiu dizendo:

— **Perdemos este encontro devido à má actuação do árbitro. Augusto Bailão pois além de ter validado o segundo goio cufista em nítida posição de fora-de-jogo, prolongou o jogo por mais 3 minutos, sem que nada o justificasse. Isso valeu para que a Cuf marcasse o golo da vitória. O trabalho da equipa de arbitragem tirou o prémio merecido aos meus jogadores por aquilo que lutaram nos 45 minutos finais.**

Em seguida ouvimos o «capitão» da equipa tomarense (João Carlos) que nos disse:

— **Foi um jogo bem disputado: e a equipa mais bem estruturada foi, sem sombra de dúvida, a do Tomar. Merecíamos a vitória ao fim dos 90 minutos**

— A que atribui a derrota da sua equipa?

— **Na base do desaire está a sobranceria (demasiada) com que alguns colegas meus actuaram.**

Junto dos cufistas havia satisfação pois conseguira-se quebrar o **enguiço** do mau resultado dos jogos em casa. Caiado disse-nos, sobre a partida:.

— **Foi uma vitória difícil, pois o Tomar bateu-se muito bem e soube dificultar a nossa acção. No primeiro tempo, podíamos ter resolvido o jogo a nosso favor, mas fomos nitidamente infelizes. Depois, o Tomar mostrou-se mais perigoso devido à maneira como contra-atacou. Sempre com perigo, diga-se.**

— Que lhe pareceu a turma do Tomar?

— **Jogou bem. Tem um «team» arrumadinho e pode alcançar cedo uma posição tranquila.**

No círculo está Damas, ensanguentado. Triste imagem para além do Desporto.

II DIVISÃO

EM AR DE CALMARIA

Coimbra e Marvila vão abrindo brecha

Ao cabo de cinco jornadas, a Académica conseguiu isolar-se no topo da tabela da II Divisão (Zona Norte). Vencendo um Riopele muito distante do valor demonstrado na época transacta, os «estudantes» procuram assegurar (desde já) os pontos indispensáveis para o retorno.

Pouco adiantou o Tirsense em derrotar o Varzim já que continua a pertencer-lhe a última posição. Vitória em terreno alheio foi proeza que ficou por realizar: por três minutos não conseguiu o Espinho vencer em Vila Nova de Gaia. Mesmo assim, os homens da Costa Verde lá seguem no segundo posto a um ponto dos de Coimbra. Manuel António e Orlando (Sanjoanense) foram os melhores marcadores do dia: dois remates vitoriosos para cada qual.

Na Zona Sul dá-se um facto pouco menos que inédito: o Oriental (juntamente com o Almada e o Portimonense) está na frente dos demais. Há já um bom par de anos que a turma de Marvila não realizava exibições tão positivas: Djlama, logo no começo da partida, apontou o golo do triunfo (em Torres Novas) que seria o único alcançado por equipa forasteira (nesta ronda) em toda a divisão secundária.

Os doze golos (conseguidos pelas 16 formações) foram marcados por outros tantos jogadores: «adormeceram» os homens do golo.

Com pouco sono deve andar (por sua vez) o consagrado Albano, velha glória «leonina», vendo o Seixal na posição de «lanterna vermelha» a dois pontos dos penúltimos. Mas, ainda é cedo para virem as lágrimas: muita volta há-de dar «a redonda» antes de se começarem a definir os lugares que dão movimento. Para já, que ninguém descanse. Nem a Académica...

Afonso sai de maca, com fractura de uma costela.

Toni arranca entre Godinho e Quinito.

EQUIPAS-GOLOS-EQUIPAS-GOLOS-EQUIPAS-GOLOS

BENFICA, 5-BELENENSES, 0

Estádio da Luz.
Árbitro — César Correia, de Faro.
Equipas:
Benfica — José Henrique, Malta da Silva, Humberto, Messias e Adolfo; Toni, Jaime Graça e Simões; Néné, Eusébio e Vitor Baptista.
Belenenses — Mourinho, Murça, Calado, Freitas e Cardoso; Quaresma, Quinito e Godinho; Laurindo, uís Carlos e Gonzalez.
Golos — Eusébio (3), Jaime Graça e Simões.

LEIXÕES, 0-União de Coimbra, 0

Estádio do Mar.
Árbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.
Equipas:
Leixões — Fonseca, Celestino, Adriano, Nicolau e Raul; Montoia (Pinto), Eliseu e Teixeira; Esteves (Vitor), Horácio e Neca.
União de Coimbra — Melo, Jerónimo, Silvestre (Luís Pinto), Barros e Fonseca; Zeca, Niza, Rui Silva e Luís Carlos; Damião (Congo), e João Machado.

CUF, 2-UNIÃO DE TOMAR, 1

Estádio Al **Estádio** Alfredo da Silva.
Árbitro — Augusto Bailão, de Lisboa.
Equipas:
CUF — Conhé; José António, Rodrigues, Vitor Marques e Vieira; Arnaldo e Vitor Gomes; Manuel Fernandes, Fernando, Monteiro e Juvenal.
União de Tomar — Nascimento; Kiki, João Carlos, Dui e Fernandes; Cardoso e Manuel José; Pedro (Fernando), Raul Aguas, Beto (Camolas) e Pavão.
Golos — Monteiro, Armaldo e Raul Aguas.

BOAVISTA, 1-BEIRA MAR, 1

Estádio do Bessa.
Árbitro — Joaquim Campos.
Equipas:
Boavista — Vitor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João, Amândio e Franque; Barbosa e Branco; Moínhos, Moura, Acácio (Leal) e Salvador.
Beira Mar — César; Baxa, Marques, Soares e Severino; Iguila e **Colorado**; **Eurico**, Edson, Cléo e Almeida (Adé).
Golos — Acácio e Cléo.

MONTIJO, 0-SPORTING, 0

Campo Luís Almeida Fidalgo.
Árbitro — Jaime Loureiro, do Porto.
Equipas:
Montijo — José Martins; Celestino, Moreira, Carolino e Simplício; Sabino e Espírito Santo; Afonso (Raul Vitor), Gijo, Rachão e Rangel.
Sporting — Damas; Laranjeira, Alhinho, José Carlos e Carlos Pereira; Manaca e Fraguito; Màrinho (Pedro Gomes), Yazalde, Nelson, Chico e Vagner.

GUIMARÃES, 1-Vitória de Setúbal, 0

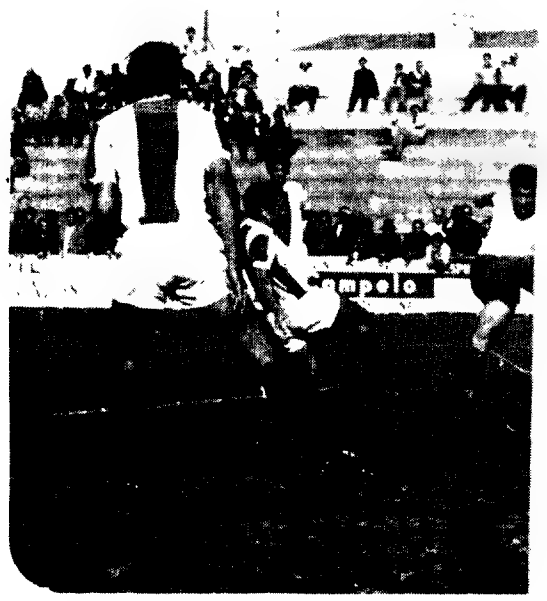
Estádio Municipal de Guimarães.
Árbitro — Armando Paraty.
Equipas:
Guimarães — José Maria; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Ernesto, Custório Pinto e Silva; Jorge Gonçalves, Tito e Nino (Obrairis).
Setúbal — Vaz, Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço (Conceição), Octávio, José Maria e Câmpora; Guerreiro (Torres), Duda e Jacinto João.
Golo — Custódio Pinto.

FARENSE, 1-F.C. DO PORTO, 1

Estádio S. Luís, em Faro.
Árbitro — Américo Barradas, de Lisboa.
Equipas:
Farense — Rui Paulino; Assis, Almeida, Atraca e Caneira; Sério e Sitoe; Adilson (António Luís), Farias, Mirobaldo e Sobral.
F.C. Porto — Rui; Gualter, Valdemar, Rolando e Guedes; Pavão e Celso; Oliveira, Flávio, aAbel e Malagueta.
Golos — Flávio e Farias.

ATLÉTICO, 1-BARREIRENSE, 3

Estádio da Tapadinha.
Árbitro — Mário Alves, de Beja.
Equipas:
Atlético — Gaspar; Bernardo, Zeca, Candeias e Baltasar; Pedras e Nogueira; Belchior, Zèzinho (Raul), Clésio e Leitão (Raimundo).
Barreirense — Abrantes; Romão, Carlos Mira, Bandeira e Patrício; Valter e Luís Mira; João Carlos (José João), Serafim, Nelson Faria e Rogério.
Golos — Serafim (2), Leitão e Rogério.



Cinco barreirenses «escoltam» o golo de Leitão.

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

CHUTADORES

Eusébio: 16, Yazalde: 7, Duda: 6, Flávio: 5, Cleo, Jordão, Néné, Horácio, Nelson, Raul Águas, Custódio Pinto e Arcanjo: 4, Gonsalez, Luís Carlos, Laurindo, Serafim, Artur Jorge, Moínhos, Juvenal, Monteiro, Tito e Guerreiro: 3 golos.

ESTREANTES

Até à sétima jornada, os 16 primodivisionários utilizaram a totalidade de 268 jogadores. Ontem, mais seis fizeram pela primeira vez o gostinho ao pé: Clésio (Atlético), Leal (Boavista), Dui (União de Tomar), Vítor Baptista (Benfica), Alhinho e José Carlos (Sporting).

DL/DESPORTOS

MICRONOTÍCIAS

O GESTO É TUDO

O treinador e o guarda-redes do Torino foram acusados em Alessandria de ter feito gestos obscenos para a multidão que assistia ao desafio de futebol em que a equipa participou — disse hoje a polícia, a qual informou que os gestos, incompatíveis de serem descritos, foram feitos durante um desafio de futebol entre o Torino e o Alessandria, disputado na última quarta-feira, numa altura em que a multidão começou a apupar a equipa visitante.

SEMPRE ELE...

O ciclista belga Eddy Merckx vai tentar, quarta-feira, na cidade do México, bater o «record» mundial da hora para profissionais. Merckx chegou a esta cidade, sendo levado aos ombros de admiradores desde o aeroporto até ao automóvel que o aguardava. Acompanhavam-no o ciclista francês Jacques Anquetil e 53 jornalistas europeus. O campeão belga trouxe três bicicletas e equipamento que encheram dois táxis. O vencedor de quatro «Voltas à França» declarou aos jornalistas que escolhera o México para a sua tentativa de bater o «record» do dinamarquês Ole Ritter por o terem impressionado os tempos aqui registados em provas de amadores e de profissionais. **«Sinto-me agora em condições físicas melhores do que nunca na minha carreira de ciclista e não espero vir a ser afectado pela altitude da Cidade do México»** — acrescentou.

PORTUGAL NO GOLFE

Os Estados Unidos revalidaram o título de campeões mundiais de golfe amador («Taça Eisenhower»), com um total de 865 pancadas. Portugal classificou-se na 20.ª posição, com 927. Em segundo lugar ficou a Austrália, com 870; em terceiro a Africa do Sul, com 878, e em quarto a Espanha, com 879. Participaram no torneio 32 países.

MOÇAMBIQUE HOQUISTA

Realizou-se em Lourenço Marques, a festa de despedida do hoquista Abílio Moreira, que há 20 anos pratica a modalidade, e que foi, por diversas vezes, campeão do Mundo e da Europa, na defesa das balizas da selecção portuguesa. No primeiro jogo da noite, o Desportivo venceu o Ferroviário por 6-1, tendo depois as «Velhas Glórias», compostas por Adrião, Vaz Guedes e Bouçós, além de Moreira e de outros hoquistas que com ele fizeram equipa, derrotado uma selecção de «esperanças» por quatro bolas a duas.

No «Primeiro Passo» (aqui, a corrida de 3000 metros) muitas promessas de continuidade para o atletismo português.

QUEM É MELHOR?

As selecções de Moçambique e de Angola empataram a uma bola, no jogo realizado no Estádio Salazar, perante uma assistência calculada em 15.000 espectadores. Ao intervalo, Moçambique vencia por 1-0, golo de Quarentinha, marcado aos 24 minutos. No segundo tempo, decorridos que eram 16 minutos e meio, o angolano Santos, estabeleceu a igualdade, que se manteria até final do jogo. As mesmas selecções voltam a defrontar-se no próximo domingo na cidade de Sá da Bandeira.

NÃO SÓ FOGOS

Os Bombeiros Voluntários dos Estoris iniciaram a sua época de actividades desportivas, nas modalidades de ginástica, judo, «ballet» e karate. As inscrições para quem quiser participar estão abertas.

ÁVILA NO TÉNIS

Todos os dias, a partir das 21 horas, quem quiser praticar ténis de mesa pode inscrever-se no Avila Atlético Clube.

NOVA GERÊNCIA

Os dirigentes eleitos para gerir os destinos da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa (na época de 1972-73) tomarão posse dos cargos amanhã, em cerimónia que se realiza pelas 21 horas.

ANDEBOL

Para o Metropolitano, segunda jornada: Académico, 12-Sporting, 15; Progresso, 23-Técnico, 17; Beira-Mar, 15-Porto, 21; Almada, 16-Campo Ourique, 11; Belenenses, 22-Benfica, 14 e Setúbal, 16-Atlético, 11.

INGLATERRA

Milho no papo para as «águias»: o Derby County, batido por 1-3 no terreno do Ipswich, ficou a nove pontos do comandante do campeonato: o Liverpool. Em péssima forma, o Derby não tem a mínima hipótese de resistir a um Benfica em actuação normal.

MUNDIAL

Mário Prosperi, guarda-redes suplente da equipa da Suíça, teve o jogo da sua vida, garantindo o empate a zero perante a Itália, em jogo que contava para o mundial de futebol.

ATENÇÃO, CUF

O Kaiserslautern bateu (2-1) o Hanovre, para o campeonato alemão.

VELEJAR

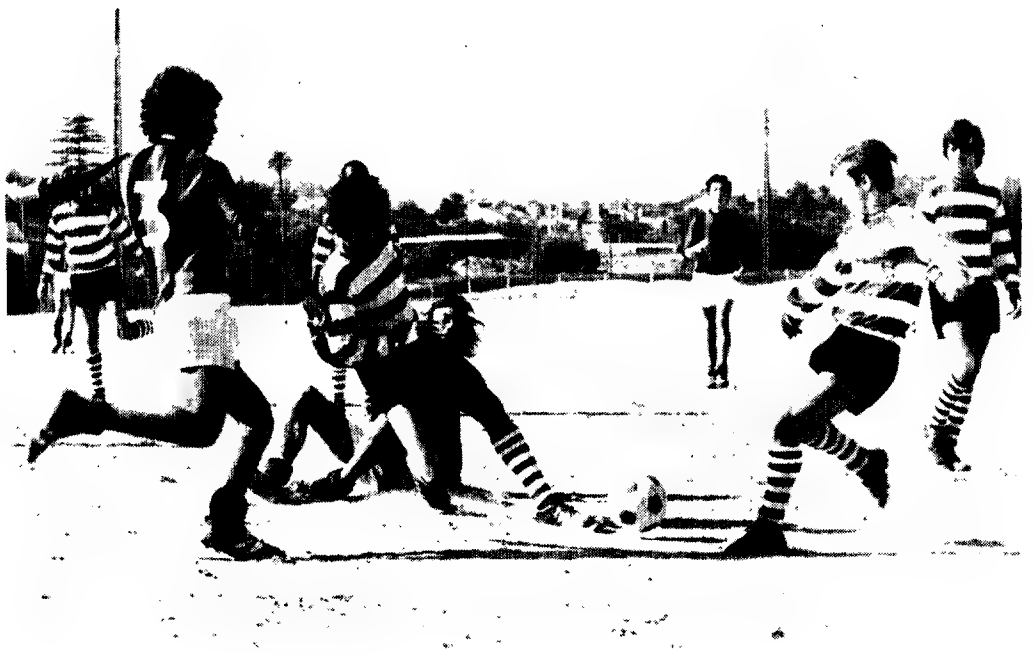
O C.N.O.C.A. (Clube Náutico de Oficiais e Cadetes da Armada) organizou provas de vela. Vencedores: Helder Soares-Pedro Mendonça («Snipes»), João e Paulo Freire («Vauriens»), Jaime Sacadura («Moths») e Goulart Branco-Miguel Alves («420»).

BASQUETEBOL

Resultados a contarem para o regional lisboeta da primeira divisão: Oriental-C.I.F., 57-53; Moscavide-Ateneu, 81-64; Sacavenense-Física, 62-48; Atlético-Lisgás, 61-54.

BENFICA PARTIU

Para defrontar o Derby County depois de amanhã, às 19 e 30, em jogo da primeira «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», o Benfica partiu hoje de manhã para Inglaterra. A comitiva era composta por dr. Borges Coutinho e Fernando Neves, o médico dr. Vieira da Fonseca, o treinador Hagan, o massagista Hamilton e os jogadores José Henrique, Bento, Malta da Silva, Rui Rodrigues, Humberto, Messias, Toni, Adolfo, Matine, Jaime Graça, Simões, Nené, Eusébio, Jordão, Artur Jorge e Vítor Baptista.



Juvenis, entre Sporting e Sacavenense: triunfo leonino por 2-0.

BANKS CEGO?

O famoso guarda-redes da selecção de futebol inglesa e do Stocke City, Gordon Banks, teve um acidente de automóvel e, como consequência dele, foi operado a uma vista, a fim de lhe ser extraído um pedaço de vidro. A intervenção cirúrgica demorou duas horas e só dentro de uma semana se saberá se o guardião ficará livre da cegueira.

SEMANA DESPORTIVA EUROPEIA

É este o programa das principais provas desportivas para esta semana na Europa:

HOJE: Em Londres: Campeonato de Ténis «embassy» em recinto coberto em Essen (torneio internacional de ténis).

QUARTA-FEIRA, 25 Em La Manga (Espanha): torneio internacional de golfe em várias cidades. Futebol: Taça dos Campeões Europeus, Taça das Taças e Taça da UEFA, primeira «mão» da segunda eliminatória.

QUINTA-FEIRA, 26: Em Bergamo (Itália): Torneio «Radici» de Golfe (aberto).

SÁBADO, 28: Na França (em várias localidades): Início da «Taça do mundo em râguebi»; Em Cardiff: Atletismo, 40 milhas;

DOMINGO, 29: Em Perpinhão: Inglaterra-Austrália, râguebi para a «Taça do mundo»: «Circuito Paul Ricard». Automobilismo, Fórmula Dois.

Lotes para pequenas moradias

VENDEM-SE NA ZONA DE CASCAIS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.º — TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

GUIA-Mor

• agricultura e pecuária
• construção civil
• equipamento electrotécnico
• equipamento de escritório
• indústria do calçado
• indústria hoteleira
• indústria metalomecânica
• indústria têxtil
• química indústrial

VENDEDORES

PARA VENDA DE PUBLICIDADE
DIRIGIDA AOS RESPECTIVOS SECTORES

ORDENADO + COMISSÕES

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:
Idade Limite Máximo: 45 anos
Situação Militar Regularizada
Habilitações 5.º Ano ou Equivalente
Facilidade de Expressão
Carta de Condução
Carro Próprio

Guião
Divulgação Promocional de Indústria e Comércio S.A.R.L
R. Joaquim Bonifácio, 21 Lisboa

Dirigir-se ao 4.º Andar — Sr. J. Rodrigues

Dias 23, 24 e 25 do Corrente
das 10 às 12,30 e das 15 às 20 Horas
(com uma fotografia tipo passe)

bolsa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		445$	..
Cons 3 %		494$	
Cons 3 1/2 %	563$	563$	
Centenários	1 290$	1.290$	
Tes 5 % 57	1.000$	1 000$	1 001$
Tes 5 % 59			
Exter 1.as		628$	
Extern 1.ac		630$	
Extern 3.as		760$	
Extern 3.ac			800$
Caut 3.as		186$	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	945$	945$	–
C M L 5 3/4 %	995$	995$	–
C P 5,5 % 67	–	–	940$
C P 5,5 % 68	–	930$	–
C P 5,5 % 69	910$	910$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	950$
Metr 5 3/4 %	–	–	960$
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	1.010$
C P 6 3/4	1.030$		1 030$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	840$
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	930$	960$
G 6 % 67	–	–	980$
G 6 % 69	–	–	990$
G 7 % 71	–	–	820$
H E C 5 %	740$	740$	
H E C 6 %	925$	925$	–
H E D 5 %		730$	740$
H E D 6 %	925$	925$	–
H E N P 5 %		750$	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	935$	960$
H E Z 5 % 57	–	–	800$
H E Zêz 6 %	–	950$	–
N Elc 5 %	740$	740$	760$
N Elec 6 %	–	920$	–
Termoel 5 %	–	740$	780$
U E P 5 % 60	–	–	730$
U E P 5 % 63	–	900$	–
U E P 6 %	–	910$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	870$	–
A P T 5 % 58	–	870$	–
Lisnave 6 %	–	960$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.a e 3.a %	–	850$	–
Sacor 7 %	1.030$	1.020$	1.031$
Sacor 5 % 54	–	960$	–
Sacor 5 % 60	860$	860$	–
Sid 5 % 2.a	–	–	–
Sid 5 % 3.a	–	710$	735$
Sid 5 % 4.a	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	930$	950$
U. Fabril 68	940$	940$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %	–	400$	500$
Rev 5 % 57		–	700$
Rev 5 % 59/60	650$	–	660$
Moçamb 5 %	–	410$	450$
Sonefe 5 %	810$		815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.660$	5.655$	5.660$
Alentejo	1.390$	1.390$	1.400$
Angola	3.870$	3.870$	3.900$
Cred Predial	4.700$	4.680$	4.720$
Esp Santo	11.000$	10.960$	11.000$
Fomento	5.500$	5.500$	–
F & Burnay		48.000$	50.000$
N Ultr m	–	5.200$	–
N Ultr c	6.620$	6.580$	6.630$
Portugal n	–	–	4 600$
Portugal p	–	6.350$	6.400$
P Atlântico	11.500$	11.500$	11.600$
Totta & Açores	6 180$	6.180$	6.200$
Algarve &	2.000$	1.995$	2.000$
Borges & Irmão	5.700$	5.690$	6.000$

De Seguros

Alentejo	218$	216$	219$
Bonança		8 000$	
Império			
Mundial	1.400$	..	1.400$
Soberana			
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.095$	1.095$	1.096$
C P E n	1.080$	1.080$	1.085$
E Beiras	1.745$	1.730$	1 746$
G Elec c	320$	320$	322$
H E A A	158$	157$	158$
H E N P	–	245$	250$
H E S E	–	–	1.650$
U E P	–	194$	195$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.020$	1.020$	1.030$
Ag Incomáti	–	–	
Ag S T e P			180$
Aç Angola	- 320$	1 300$	1 400$
Alg Angola			
Ang Agric		–	600$
Boror		115$	125$
Boror Com	–		–
Buzi	–	75$	78$
Cabinda	–	120$	125$
Com Lobito	630$	620$	630$
D A T 100		1.810$	1 840$
H E Revué		–	530$
I do Princ	–	–	
Moçambique	–	172$	175$
Sonefe n	–	–	370$
Sonefe p	370$	370$	375$
Zambézia	–	59$	60$

Diversas

Ag Lx ant	–	410$	440$
Ag Lx 34	–	480$	500$
Ag Lx 36	–	405$	–
Cel Guadiana			5.100$
C Leiria p	7.250$	7.200$	7.300$
C Tejo p	18.000$	18.000$	–
F Ramada	1.200$	1.190$	1.200$
Fornos Eléct	–	–	–
P. Celulose	4.350$	4.345$	4.370$
Siderurgia p	4.700$	4.650$	4.720$
Siderurgia n	–	2.700$	2.900$
Socel	3.600$	3.600$	3.620$
Cidla	8.350$	8.300$	8.400$
C U F	2.700$	2.680$	2.700$
Intar	–	525$	530$
Nitratos	–	975$	1.000$
Petroquímica	–	975$	980$
Sacor	–	3.500$	3.550$
Tab Portugal	3.350$	3.300$	–
Tabaqueira	7.110$	7.100$	7.150$
U F Azoto	–	680$	700$
Empor	–	240$	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	940$	940$	–
Nac Naveg	–	–	3.450$
Naveg (Col)	2.000$	2.000$	2.050$
P Pesca	–	–	1.000$
Matur	–	945$	950$
R Marconi	–	–	1.300$
TAP	1.220$	1.220$	–
Compal	520$	500$	550$
Salvor	–	–	1.200$
Penina	–	–	1.250$
Lisnave	11 940$	11.900$	11.950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F I D E S	–		

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	28$50	31$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$415	$435
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	64$50	67$00
Itália Lira	$043	$0465
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra 1/2 Libra	410$00	430$00
Ouro fino Barra	57$00	61$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praca D. Joao da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	16-10-72	20-10-72	23-10-72
GERAL	193,6	194,1	193,8
METROPOL	198,5	199,0	198,8
ULTRAM	157,9	157,8	157,2

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Uma rapariga endiabrada»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Portugal além da Europa
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Série policial «Mc Cloud»
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 «Uma rapariga endiabrado»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras de amanhã
13.15 «Sarilhos no ar»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 TV Mundo
21.00 Frente a frente
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Desjo»
23.45 Telejornal - 4.ª edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 «Sarilhos no ar»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Século XX
22.35 Série policial «Os Protectores»
22.50 Tempo Internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	12º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
FARO	18º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima 22,5º
Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 0,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16º
Atmosfera	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.09	4,2 m	9.54	0,5 m
16.31	4,3 m	22.13	0,5 m

Dia 24

4.51	4,3 m	10.35	0,5 m
17.15	4,2 m	22.53	0,6 m

Dia 25

5.33	4,2 m	11.19	0,6 m
18.02	4,0 m	23.35	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito limpo; vento fraco moderado de Leste; neblina ou nevoeiro em vários locais durante a madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.50
OCASO ÁS 18.52

DIA 29 | DIA 6 | DIA 14 | DIA 20

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Folcão — Programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice
16.30 Convívio — Programa da juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças Armadas — Programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Música portuguesa
19.30 «Os Grandes Episódios de os Lusíadas» — «Linda Inês», por Adolfo Simões Müller
20.00 Diário sonoro
20.30 5.º episódio do folhetim «O MÚSICO CEGO»
20.50 Os pianistas Rawiez e Landauer
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
22.20 O homeme e a sociedade — pelo Prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Serenata de Coimbra
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro — (Cont.)
00.30 Junção — (Entra o MF1 de Lx) Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.30 Junção — Com o 1.º Programa

29º Programa

16.00 2.º acto da ópera «Cosi Fan Tutte»
17.20 Legende, op.17 para violino e orquestra (Wieniawski)
17.30 O cravista Ralph Kirkpatrick — Suite Inglesa n.º 6, em ré menor, BWV 811 (Bach)
18.00 Antologia sonora
Ópera «Dido e Eneias» (Purcell)
19.05 Poesia, música e sonho — por Miguel Trigueiros
19.30 Música sacra de Bach e Schütz
20.00 Diário sonoro
20.20 A harpista Marisa Robles — Estudo, de Hasselmans
20.25 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico — MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera «Boris Godounov» (Moussorgsky)

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Variando para agradar
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vertice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em fim
22.02 Programa À Gô-Gô
23.00 Noticiário
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipal
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Canções Portuguesas
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal diário
19.30 Página um
21.00 Noticiário
21.05 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema. 13
23.00 Noticiário
22.05 A 23.ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); **Marbel**, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).

AREEIRO
Lusitânia, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

AIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 823446 - 370685).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A, 182 (Tel. w 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); **Linaide**, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

LAPA
Alb., Rua de Santana, 156 (Tel. 663562); **E. Silva, Filhos**, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); **Douro**, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581).

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); **Zema**, Rua General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Te. 832580).

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel. 720703-728395).

santa marta
Morais Sarmento, Rua de Santa Maria, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966 - 553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 213161).

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039).

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (T. 263052).

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008).

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 290078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Ciabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551).

DAMAIA
Confiança, E. Militar, Lote D (T. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123).

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034).

MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (T. 980456).

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 980832).

COLARES
Abreja, (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 174 (T. 224302).

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Mjnuel Bernardes, 1 (T. 2764466).

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029).

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008).

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T. 229471).

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T. 22248); **Saião**, Av. Portela (T. 22709).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 221560)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc. R de Costa Cabral, 240, **Central**, Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua Monsanto, 148, **Ribeiro Júnior, Suca**, Rua Firmeza, 99-A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50. **Corujeira (da)**, R. S. Roque Lameira, 1473; **Couto**, L. S. Domingos, 106; **Lapa (da)**, Rua Antero Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. dr. António J. Almeida, 69 (Tel. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (Tel. 22634).

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.45
Ante Estreia. A favor da Associação das Aldeias de Crianças S.O.S. «UM VIOLINO NO TECLADO» realização de Norman Jewison
Grupo C (14 anos)

SATÉLITE (Tel 562832)
3 Sessões Às 15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Um filme urgente sobre ambiguidade politica «A ESTRATEGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucc

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Às 21 45
(Grupo B - 10 anos)
Colorido, um filme de Pierre Jourdan. NUREYEV, com Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn

APOLO 70 (tel. 763319)
15.00-18.15 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
A obra prima de Claud Chabrol UM VINHO DIFÍCIL, com Jean Claude Brialy e Bernardette Lafont.

ESTÚDIO 444 (TEl. 779095)
ESTREIA
21.45 - Grupo D (18 anos)
Uma aventura louca! AUM BARCO NA RELVA» com Claude Jade, Jean Pierre Cossel e John Me Enery - Estmakcolor

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Color
3.ª Semana
Lee Marvin e Gene Hackman em CARNE DE PRIMEIRA

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18 30 e 21 45
2.ª Semana
Color (Grupo D 18 anos)
«ANTÓNIO DAS MORTES» de Glauber Rocha
Emcomplemento «ASHURDES» de Luis Buñuel

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Vanessa Redgrave, James Mason e Simone Signoret em «A GAIVOTA»
(Metro - Alvalade)

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«OS INDOMÁVEIS» e «UM «TIRO PELA CULATRA»
18.30 «OS INDOMÁVEIS»

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«MELODY»

BERNA (Tel 731313)
15 15 - 18 30 - 21 45
Technicolor 2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um espectacular filme de suspense! «A CONSPIRAÇÃO» com George Peppard e Michael Sarrazin

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Brigitte Bardot e Claudia Cardinale em «AS RAINHAS DO PETRÓLEO» uma «paródia» ao Far West

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um duelo alegremente infernal!
AS RAINHAS DO PETRÓLEO com Brigitte Bardot e Claudia Cardinale
(Technicolor-Techniscope)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 39.ª Semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

CONDES (Telef. 322523/ 326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
«OS PIRATAS DO AR» com Charlton Heston e Yvette Mimieux

ODEON (Tel. 326253)
15.15 18.15 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
36.ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICIOSO DINHO DO 5.º» com Alfred Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces

VOX (Tel 720808)
Às 15 15-18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
5.ª Semana
Technicolor
O desejo de calor humano ENCONTRO COM UMA MULHER SO, com Candice Bergen e James Caan

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
FOGO CRUZADO e OS HOMENS DE LAS VEGAS

EDEN (Tel. 302768)
Às 15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª semana
Eastmancolor Núria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR»

S. JORGE (Tel. 54154/54159z0
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
George C. Scott em «HOSPITAL». Oscar para o melhor argumento

LONDRES (Tel. 731313)
Hoje às 21.45 - Estreia
Inauguração da nova temporada - Grupo D (18 anos)
Um filme de Francois Truffaut «AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE»
Com Jean-Pierre Léaud, K. Markharer e Stacey Tendet
Às 14.15, 16.30 e 18.45 últimas «O BOYERIEND»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Em continuação de sucesso Natalie Wood e Tony Curtis em «A SOLTEIRA E O ATREVIDO»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
«BOM FUNERAL AMIGO PARA SARTANO» e QUE ROUBOU A COROA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLIESEU
21.30 (10 anos) Estreia
2.ª Companhia de Circo»

MONUMENTAL
20 45 e 23 00 (18 anos)
«P'ra Frente Lisboa»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«A cama dos comuns»

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«CASANOVA 70»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Amarga experiência»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«O Pirata Vermelho»

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
«O Homem da luva de ferro»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«O Perseguido»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterey»

MAYER
21.00 (18 anos)
«A Década prodigiosa»

ARCO IRIS
21.00 (17 anos)
A Viagem da Floresta»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O Pirata Vermelho»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«As Mãos do estrangulador»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Melody»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Mafia manda matar»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Condessa Drácula»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Incorruptíveis contra a droga»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Perdido no espaço»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
Empresta-me o teu apartamento

CIRCO MEXICANO
22.00 (6 anos)
Av. Fernão de Magalhães

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Assalto»

VALE FORMOSO
21.00 (18 anos)
«O Final do Julgamento»

S. João
21.30 (21 anos)
«Helga - o segredo da maternidade»

AGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
As Cicatrizes de Dracula

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Os Amores de uma adolescente»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
O jardim onde vivemos

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

COLISEU
21.30 (18 anos)
Os Incorruptíveis contra a droga»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Os Diamantes são eternos e «A Magia e a Mulher»

OLYMPIA
21.30 (14 anos)
«Direito de Vingança»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Regra do Jogo»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dívida de ódio»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«E tudo o vento levou»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Amor e Morte»

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (18 anos)
«Morrer de amor»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama, Tel. 868552.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422.** (Ar condicionado).

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

GUARDA DA P.S.P. DEMANDADO CRIMINALMENTE

Um despacho do ministro do Interior, autoriza que seja demandado criminalmente o guarda n.º 3164/19.932 do Comando Distrital da P.S.P. de Lisboa, José Botelho Ferreira. O mesmo guarda vai ser julgado em tribunal comum nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no comando da P.S.P.

Outro despacho ministerial denega autorização para ser demandado criminalmente o guarda n.º 2043/18605, Augusto da Costa e Silva, do comando distrital de Lisboa da P.S.P., nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Comando Geral pelo crime de ofensas corporais voluntarias na pessoa de Joaquim Jorge Mateus, em 8 de Outubro de 1971.

INCÊNDIO NA ESCOLA MACHADO DE CASTRO

Uma sala de desenho da Escola Machado de Castro ficou destruída na quase totalidade após o incêndio que ali deflagrou esta manhã por causas não apuradas.

O fumo que começava a invadir os corredores alertou os alunos, um dos quais chamou dois dos contínuos da escola. Ao abrirem a sala, que se encontrava fechada desde sábado, o fumo saiu em grandes torrentes, causando momentâneamente embaraço aos que tinham acorrido. As chamas entretanto, lavravam com grande intensidade, ameaçando destruir o tecto e propagar-se ao andar superior, onde funcionam os laboratórios de Física e Química.

A chegada dos bombeiros evitou, porém, a propagação das chamas, eliminando o risco de explosão dos produtos químicos utilizados nas experiências. O incendio, detectado cerca das 9 e 40, estava dominada cerca das 10 e 30.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada realizou a sua habitual reunião semanal, durante a qual o dr. Ricardo de Almeida Júnior proferiu uma palestra sobre «Conformismo e Inconformismo da Juventude».

A próxima reunião realiza-se no dia 28.

LOTARIA COMEMORATIVA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Sorteio no próximo dia 27

Totalidade de prémios a distribuir

27 mil contos

com uma

«Taluda» de 15 milhões

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO — LISBOA-2

RECUSADO O LEITE IMPORTADO DE ESPANHA

Por não apresentar a composição exigida pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, foi recusada a primeira remessa de leite espanhol, que, conforme noticiámos, havia chegado anteontem ao Centro Municipal de Pasteurização, proveniente de Vila Garcia, na Galiza para satisfazer as actuais necessidades do mercado lisboeta.

O leite foi observado pelo dr. Paisana, técnico daquele Centro, que nos afirmou:

. — **O leite que veio de Espanha não podia, de forma alguma, passar por bom; leite deste também cá existe e não permitimos que ele seja vendido ao público. Quanto a este espanhol, nós já havíamos levantado objecções pois que tínhamos a informação de ser, em certos casos, tratado com conservantes e que lhe misturam até água oxigenada que impede o desenvolvimento dos micróbios mas não os elimina. Como somos exigentes em matéria de qualidade higiénica do leite fomos obrigados a recusá-lo. Do modo como ele nos chegou já nada poderíamos fazer para o melhorar.**

Segundo apurámos esta manhã junto dos serviços de expedição da UCAL, deve chegar ainda hoje a Lisboa um novo camião isotérmico, contendo 15 mil litros do precioso líquido, vindo também da Galiza, para ser analisado na Secção de Pesquisas daquele Centro. Se voltar a apresentar-se de qualidade inferior, deixará de ser importado leite de Espanha.

JARBAS PASSARINHO EM LISBOA PARA LANÇAR UM ROMANCE

No momento em que tecnavamos esta edição, desembarcava no Aeroporto de Lisboa o coronel Jarbas Passarinho, ministro da Educação do Brasil, que estava acompanhado do seu secretário particular, major Nilson Rebordão. Ontem à noite, ao embarcar no Rio de Janeiro, o ministro revelou que ficará em Lisboa apenas durante o dia de hoje e que amanhã, depois do almoço, seguirá viagem para Paris, onde chefiará a delegação brasileira na reunião anual da UNESCO.

Em Lisboa o coronel Jarbas Passarinho cumpre na tarde de hoje, um vasto programa de visitas e encontros, entre os quais com o seu colega prof. Veiga Simão e o ministro Rui Patrício, dos Negócios Estrangeiros.

Por volta das 18 horas, na Embaixada do Brasil, à rua da Emenda, 53, o coronel Jarbas Passarinho participará do lançamento do seu livro «Terra Encharcada», que será apresentado ao público português pelo prof. dr. Vittorino Nemésio. Os direitos autorais desta edição, conforme a sua vontade serão integralmente destinados à Cruz Vermelha Portuguesa.

Amanhã, pouco antes da sua partida para Paris, o coronel Jarbas Passarinho será obsequiado com um almoço pelo ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, ao qual comparecerão altas individualidades políticas e personalidades ligadas às letras e à educação nacional.

O ministro Jarbas Passarinho.

«TERRA ENCHARCADA»

O romance «Terra Encharcada», que será lançado pelo ministro Jarbas Passarinho — e que já se encontra à venda nas livrarias e tabacarias de Lisboa — conta-nos uma história simples, mas profundamente vivida. Os seus personagens principais vivem o seu drama silencioso e sem solenidade, tendo como cenário exótico as selvas do norte-brasileiro, região de onde é originário o autor. Quando do seu aparecimento no Brasil, este romance foi saudado pela crítica pela sua força e o seu sabor telúrico, merecendo o Prémio **Samuel Wallace Mac Dowell** da Academia Paraense de Letras.

«Terra Encharcada», segundo um dos membros do júri que o distinguiu, e a reacção de «dois seres humanos» — cada um em um plano diferente — diante da degradação e da miséria. Reacção que é, antes de tudo, um grito de protesto contra a sociedade, contra a indiferença dos poderes públicos, contra a corrupção e o poder dos grupos plutocratas. Não é uma história humana mas sim a história de uma sociedade que se enormiza no crime e se acumplicia com a natureza no esmagamento do homem».

Planeamento em agricultura

Promovido pela Fundação Gulbenkian, vai realizar-se a partir de Novembro, as instalações do Centro de Estudos de Economia Agrária, em Oeiras, um curso ao nível de pós-graduação sobre «Planeamento em Agricultura», com a duração de oito meses.

As inscrições, que são limitadas, podem ser feitas no referido centro, sendo condição de admissão o conhecimento das línguas inglesa e francesa.

LEIA motor

CAMIONISTA ATROPELADO MORTALMENTE

Um acidente ocorrido esta manhã na auto-estrada Porto-Lisboa tirou a vida a um jovem camionista.

Em direcção a Cela de Cima (Batalha) seguia um camião conduzido pelo dr. António Trindade Ribeiro, de 26 anos, solteiro, ali residente. Já na auto-estrada, próximo de Laborim, no concelho de Vila Nova de Gaia, o condutor parou e atravessou a faixa de rodagem, precisamente quando surgiu um automóvel guiado pelo sr. Amaro Rodrigues Pereira, de Lourosa.

Apanhado em cheio, ficou prostado no solo, a jorrar sangue, até que foi transportado ao hospital de Santo António do Porto, onde chegou já sem vida.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESPERANTO

Vão tomar posse esta semana os corpos sociais da Associação Portuguesa de Esperanto, eleitos em assembleia geral daquele organismo e homologados por despacho ministerial.

A referida Associação propõe-se incrementar o estudo e divulgação da língua portuguesa no estrangeiro, através do Esperanto e dos círculos esperantistas.

TENTATIVA FALHADA CONTRA SADAT

BEIRUTE, 23 — (FP) — Os boatos de golpe de Estado abortado continuam.

O jornal «Al Hayat», embora reproduzindo a versão oficial egípcia atribuindo a um oficial «sofrendo de perturbações mentais» o incidente do dia 12 na mesquita Al Hussein, dá informações colhidas junto de viajantes chegados do Cairo ontem.

Segundo estes, dois oficiais comandando cada um destacamentos de quatro tanques tomaram parte no atentado falhado do dia 12, primeiro dia do Ramadão que reune grande multidão na mesquita Al Hussein. Estes oficiais, certamente, não actuavam isolados e deveriam ter a parte mais importante na execução do plano dos conspiradores — diz o jornal «Al Hayat».

Enquanto o oficial «maluco» falava aos oficiais da mesquita, chamando á guerra santa contra Israel, o segundo oficial á frente dos seus quatro blindados tomava a direcção da residência do presidente Sadat. Os conspiradores esperavam certamente que acção conjugada destes dois elementos bastasse para provocar um levantamento popular. Embora a popularidade do presidente Sadat esteja em declínio — depois do entusiasmo provocado pela expulsão dos conselheiros soviéticos em Julho último, a multidão não respondeu aos incitamentos dos oficiais conjurados - acrescenta o jornal.

O JAPÃO REENTRA NA CENA MUNDIAL

DL mundo

«A Ásia para os asiáticos» lia-se há dias, em grandes parangonas, na primeira página de um diário de Tóquio. O facto é revelador da euforia que vai pelos meios políticos japoneses após a entrada fulgurante do país na cena mundial, que pode também ser interpretada como sendo a saída do Império do Sol Nascente da tutela americana, a que tem estado sujeito desde a derrota no fim da segunda guerra mundial.

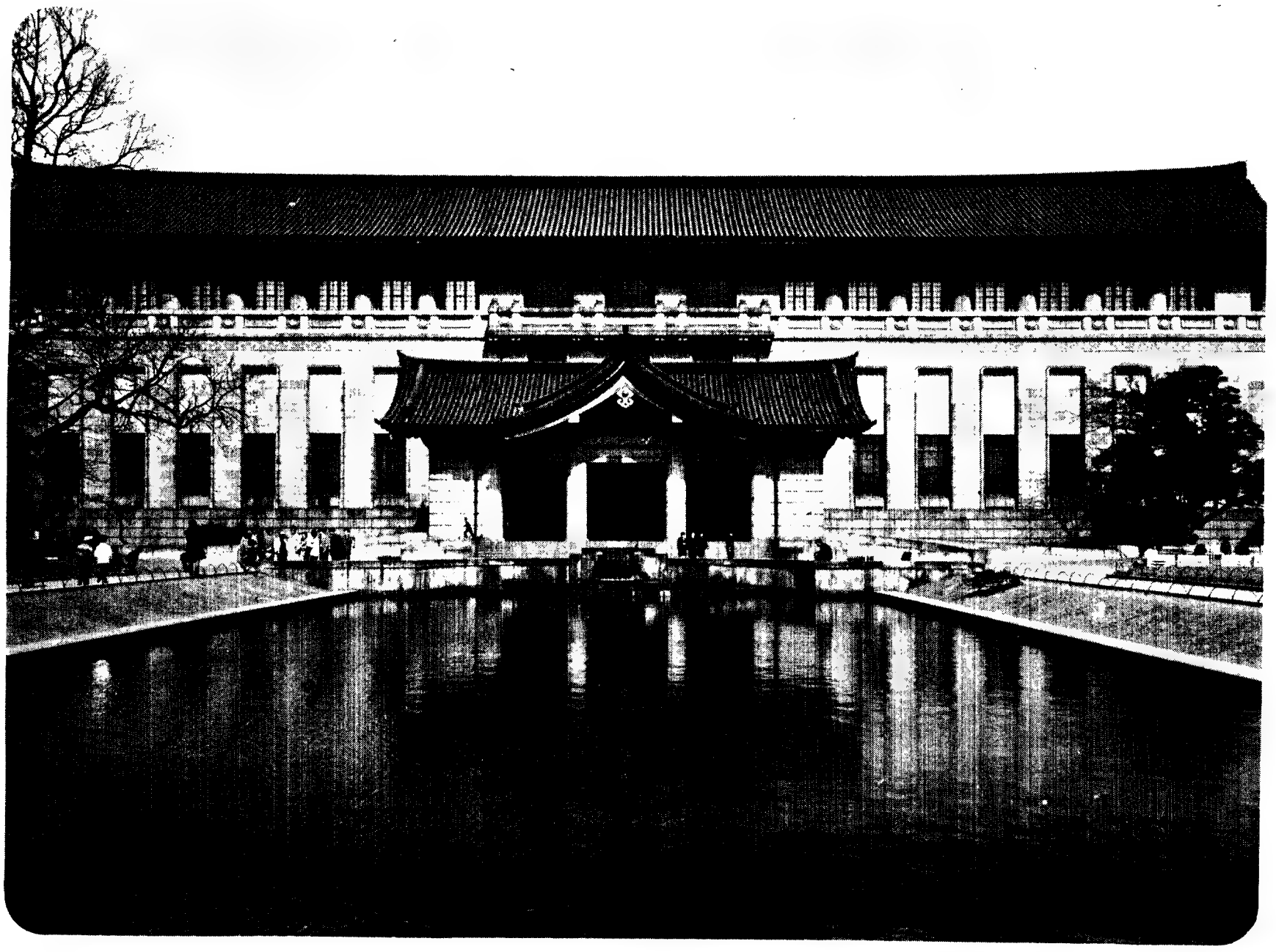
Foi a visita do novo primeiro-ministro Kakuei Tanaka a Pequim que marcou — é sempre preciso estabelecer fronteiras — a entrada do arquipélago naquilo a que já se chama «a nova era nipónica».

A reconciliação com o velho vizinho, cortando unilateralmente os laços com os nacionalistas, causa uma satisfação natural entre os japoneses, pois significa, apesar da anterior visita do presidente Nixon a Pequim, a inauguração de uma política externa independente da de Washington e, mais ainda, uma política que pode vir a dar muitos frutos económicos, ao mesmo tempo que se fortificam as posições dos asiáticos dentro da Ásia.

A independência japonesa, em relação ao domínio americano, deve-se à espantosa expansão económica que começou com o apoio da máquina de guerra americana durante o conflito coreano. É o poder económico que obriga a que se conte, em todo o lado, com o Japão, terceira potência mundial, em termos de produto nacional bruto (depois dos Estados Unidos e da União Soviética).

Dentro deste ponto de vista, é evidentemente errado conusiderar que a grande viragem se deu com a visita de Tanaka a Pequim.

Na verdade, trata-se de um longo processo que teve talvez o seu ponto máximo nos encontros entre o ex-primeiro ministro Eisaku Sato e o presidente Nixon. Foi aí que, pela primeira vez a alto nível, o Japão pôde falar grosso diante do seu vencedor de há 27 anos. É certo, também, que as dificuldades económicas por que têm passado os Estados Unidos contribuíram muito para a liberdade japonesa. As surpreendentes decisões do presidente Nixon, que apanharam completamente desprevenidos os políticos nipónicos, de visitar Pequim e, pouco mais tarde, de estabelecer uma sobretaxa de dez por cento sobre as importações americanas, contribuíram também imenso para a reviravolta verificada em Tóquio. Mais tarde, através de morosas negociações, os E.U.A. acabaram por impor uma série — não tão grande quanto desejavam, é certo — de restrições às exportações japonesas. Assim, o Japão encontrou mais um motivo para procurar outros parceiros que possam permitir a continuação da expansão. Daí a visita de Gromyko a Tóquio e a de Tanaka a Pequim. São dois grandes mercados para a tecnologia nipónica que nascem, são quase mil milhões de eventuais compradores para a enorme gama de produtos do Japão.



UM PLANO PARA RECONVERTER TODO O PAÍS

Os japoneses, escreveu Herman Kahn no seu recente livro sobre o Japão, tencionam transformar o seu meio ambiente numa obra de arte e numa maravilha de engenharia.

Kahn escreveu estas palavras antes do actual primeiro-ministro, Kakuei Tanaka, ter apresentado o «plano geral» para a reconstrução do Japão, a que deve grande parte da sua actual popularidade, em virtude da atracção que exerce não só sobre os atormentados cidadãos da «megalopolis» Tóquio-Osaka, mas também sobre os das regiões periféricas despovoadas e esquecidas.

Kahn baseava-se no vasto plano de desenvolvimento nacional de 1969, que julgava ser um projecto a longo-prazo, mas o qual foi, de facto, posto de parte.

Para fazermos justiça a Kahn, o plano de Tanaka, que este desenvolveu num livro publicado pouco antes de se tornar primeiro-ministro, este Verão, pouco mais é que uma versão dramatizada do antigo plano, mas chamou a atenção do público japonês. O seu exito tornou-se uma questão importante, da qual depende provàvelmente o futuro político de Tanaka.

O problema fundamental do Japão é simples: 75 por cento das suas fábricas e um terço da sua população amontoam-se numa faixa costeira densamente urbanizada que se estende de Tóquio a Osaka, passando por Nagoya.

Por MARTIN WOOLLACOTT
(Exclusico «The Guardian» «DL»)

Esta «megalopolis do Pacífico» encontra-se aflitivamente sobrepovoada, tem escassez de belezas naturais e foi, talvez, irremediavelmente poluída. As suas instalações industriais têm lançado durante décadas as suas imundíces em rios e correntes, bem como no mar interior — algumas partes do qual mataram literalmente — e também para o ar, produzindo o «smog» para o qual os fumos de escape de milhões de veículos contribuem liberalmente.

O plano de Tanaka preconiza a redução da proporção de fábricas na faixa costeira do Pacífico para 50 por cento, por volta de 1985. A reinstalação das fábricas existentes e a construção de novas unidades noutras regiões do Japão serão encorajadas por meio de subsídios e isenções fiscais concedidas às firmas que se mudaram, enquanto que aquelas que insistirem em ficar serão penalizadas sob a forma de impostos complementares.

As fábricas a reinstalar serão agrupadas em redor de novas cidades, cada uma das quais com cerca de 250.000 habitantes, estando actualmente projectadas 50 ou 60 dessas cidades. Estes e outros centros serão ligados uns aos outros por meio de soberba rede de comunicações que implica a construção de 9.000 quilómetros de linhas férreas destinadas a «comboios balas» e 10.000 quilómetros de autoestradas, bem como de novos portos e de um «pipeline» ultramoderno.

Os terrenos abandonados pelas fábricas instaladas noutros locais serão utilizados, segundo Tanaka, para «parques, jardins infantis e recintos de diversões. Nas regiões rurais, as novas cidades, ao acabarem com o desemprego, permitirão a transformação das minúsculas herdades do Japão em unidades mais vastas capazes de se dedicarem a outras culturas e reduzirem deste modo o excedente desnecessàriamente grande de arroz no país.

Tanaka criou um grupo consultivo de 80 membros para se pronunciar sobre o seu plano logo que se tornou primeiro-ministro, e os diversos ministérios têm estado a estudá-lo, enquanto preparam os seus pedidos de orçamento para o próximo ano fiscal.

Como seria de esperar, o plano já deparou com as primeiras dificuldades de carácter político. A maior confederação de trabalho do país, «Sohyo», bem como os governadores socialistas de Tóquio e Osaka criticaram-no, o mesmo acontecendo com grande número dos principais economistas e outros académicos.

Muitos dos que criticam o plano afirmam que Tanaka não prestou no seu livro — sendo provável que tão-pouco o faça na prática — a devida atenção à poluição ou à assistência social.

Há uma frase no livro de Kahn susceptível de ser tomada como chave daquilo que muitos dos seus críticos pensam que Tanaka tem realmente em mente. Escreveu Kahn: «É muito possível que, se estes objectivos (reinstalação e descentralização)... não forem alcançados, o crescimento económico do Japão seja significativamente afectado, uma vez que o sector verá literalmente esgotar-se-lhe um espaço barato e utilizável para a expansão.»

Deste ponto de vista, Tanaka nada maisfez do que racionalizar e projectar as necessidades comerciais. Embora, dando a impressão de relegar para uma posição secundária o «PBN em primeiro lugar», está efectivamente, afirma-se, a intensificá-lo em vez de o abandonar.

Os que criticam Tanaka invocam dois acontecimentos como prova das suas afirmações. Em primeiro lugar, há o facto de o preço dos terrenos estar já a atingir preços exorbitantes ao longo da projectada linha da nova rede de comunicaçõs rápidas, bem como nos locais prováveis das novas cidades , enquanto que Tanaka, embora admita a existência de um problema relacionado com os terrenos, nada faz de concreto no sentido de pôr termo à especulação.

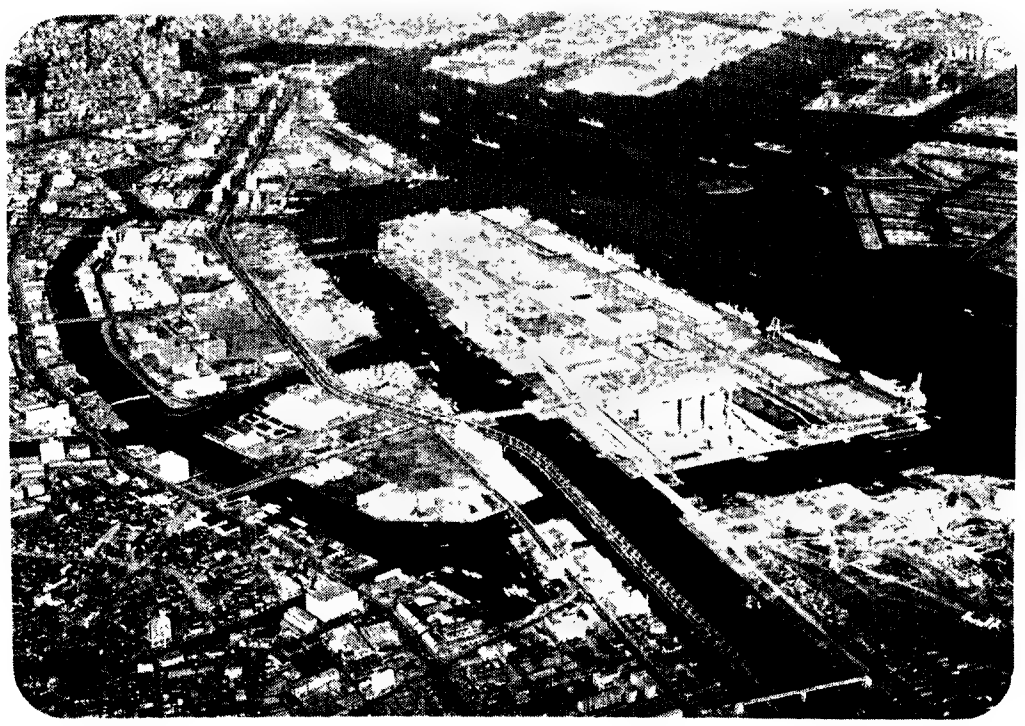
Em segundo lugar, o primeiro-ministro, que aprovou o plano pela emissão de obrigações, decidiu não autorizar uma emissão no próximo ano, projectando ao mesmo tempo reduzir o imposto sobre rendimentos pessoais. «Esta não é a atitude de um homem sério», comentou um dos seus críticos. «Donde virá o dinheiro destinado a estas novas e maravilhosas cidades?»

Há ainda o problema da poluição. O plano de Tanaka, por exemplo, prevê que a produção de aço duplique por volta de 1985, e a refinação de petróleo e produção de energia eléctrica quadruplique pela mesma altura. Conforme escrevia recentemente um jornal japonês, nenhuma destas indústrias tinha ainda solucionado os problemas técnicos da supressão efectiva da poluição, nem sequer manifestado o desejo de suportar os seus encargos financeiros.

Muitas das projectadas novas cidades de Tanaka vão ser instaladas nalgumas das mais belas regiões rurais do Japão, entre montanhas, lagos e florestas.

Há quem afirme igualmente que nada há no plano de Tanaka sobre a descentralização política, nem tão-pouco sobre a política populacional.

O professor e economista Horaya Ueno resumiu os maiores receios dos críticos de Tanaka nestas palavras: «O resultado poderá muito bem ser», escreveu ele num recente artigo, «que algo pouco melhor do que Tóquio alastra a todo o Japão».



Vista parcial do porto de Tóquio

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALCATIFAS
MOBILIAS
MAPLES
PAPÉIS DECORATIVOS

TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
ALTA FIDELIDADE

MAQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORIFICOS

CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — LISBOA

Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Onde quer que esteja,
seja qual fôr o seu caso,
é sua a nossa dimensão.
Os nossos quadros jovens e especializados
resolvem o seu problema.
Respondemos confiadamente à sua confiança.
Com total transparência de processos.
Hoje e sempre.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

Por ANDRÉ FONTAINE

CHINESES E

Os dentes e os lábios

Mao Tsé Tung

«Aproximamo-nos do vigésimo-quinto aniversário do termo da Segunda Guerra Mundial. Vamos entrar na era da negociação.» Os dirigentes romenos que manifestavam estas esperanças, em Setembro de 1969, ao representante do «Monde», de passagem por Bucareste, estavam longe de pensar que se elas tornassem tão cedo uma realidade. 1970 viu o cessar-fogo no Canal de Suez. Fora assinado por um período de seis meses, mas ainda dura. 1971 foi assinalado pelas viagens de Brandt a Moscovo e Varsóvia. 1972 pelas de Nixon à China e à U. R. S. S. Por interpostas Cruzes Vermelhas, as duas Coreias fazem incríveis sorrisos uma à outra. A despeito dos desmentidos, correm rumores de paz a respeito do Vietname. **Last but not least,** Tanaka acaba de selar em Pequim a reconcialização sino-japonesa.

Existe, à primeira vista, um certo paralelismo entre este último acontecimento e a conclusão dos tratados germano-soviético e germano-polaco. Em ambos os casos, um dos dois vencidos da última guerra, chegado ao apogeu do poderio económico, acabou por reconhecer realidades que não estava em condições de pôr em causa pela força, mas que teimava contudo em contestar. Em ambos os casos, a opinião pública acolheu favoràvelmente o que teria considerado há alguns anos uma simples Canossa.

MAIS INTERCÂMBIOS DO QUE CONFLITOS

A dimensão histórica, porém, não é a mesma. Entre eslavos e germanos, a guerra fria sucedera-se a um milénio de invasões e massacres encorajados pela ausência, ao longo da imensa planície da Europa do Norte, de fronteiras naturais onde fixar os povos e os Estados. Foi a essa luta que Willy Brandt tentou pôr termo com a sua **Ostpolitik,** na ideia de completar a tarefa purificadora levada a efeito a Ocidente graças a Jean Monnet, Adenauer, Robert Schuman e de Gaulle. Entre chineses e japoneses, o mar suscitou mais intercâmbios mútuos do que conflitos. Embora por mais de uma vez, no decurso dos séculos, os japoneses se tenham entregado a um isolamento total, puderam dizer que os dois países eram um para o outro «como os dentes e os lábios (1)». Na verdade, para os chineses doutrora, senhores de uma civilização que acreditavam com toda a simplicidade ser a única. Os japoneses, que a língua chinesa designa com certa condescendência sob o termo de «anões», não passavam de um destes povos bárbaros. O Império do Centro tinha, em virtude de um mandato celeste, um direito inalienável de suserania.

Com efeito, o Japão deve muito à China: a escrita, o budismo, a arquitectura e a astronomia. Foi só muito mais tarde, no tempo de Sun yatSen, isto é, no começo deste século, que a situação se alterou e o Japão, radicalmente transformado a partir de 1868 pelo Imperador Meiji e seus sucessores, constituiu, durante algum tempo um modelo para os jovens revolucionários chineses. Até então, só fornecera à China, por vezes regularmente, mas, a maioria das vezes, através do contrabando, sabres, cobre e leques.

O que deviam à China jamais levou os japoneses a reconhecerem a seu respeito a mínima obediência. Ignoraram mesmo as repetidas aberturas de Qubilai, neto de Gengis Khan, que fundou no Século XIII a dinastia dos Yuan. Mas foi em vão que o mongol, irritado com este silêncio, tentou por duas vezes desembarcar as suas tropas no arquipélago. Na primeira vez, a tempestade impediu-os de porem pé em terra. À segunda tentativa, um tufão obrigou-os a reembarcar, após 50 dias de combate, deixando em terra milhares de soldados que foram massacrados até ao último homem.

Os chineses não voltaram a tentar desde essa data desembarcar no território nipónico. Este apenas foi invadido em 1945 pelos soldados de Mac Arthur. Por seu turno, os japoneses, se excluirmos as actividades dos seus piratas — de que não tinham o monopólio — apenas tentaram uma vez, antes da idade contemporânea, atacar a China. O responsável foi Toyotomi Hideyoshi, militar analfabeto nascido de pai incógnito, que conseguiu, no fim do século XVI, colocar sob sua autoridade o conjunto do arquipélago. Este êxito subiu-lhe à cabeça, desembarcando na Coreia com o objectivo de submeter seguidamente o Império do Centro. Todavia, após brilhantes vitórias iniciais que levaram as suas tropas até à Manchúria, a intervenção chinesa obrigou-o a renunciar às suas ambições.

Foi ainda a Coreia que, três séculos mais tarde, provocou a primeira grande guerra sino-japonesa. Arrancados ao seu isolamento secular pelas pressões das grandes potências, nomeadamente os Estados Unidos e a Rússia, então na alvorada do imperialismo, os nipónicos foram dominados por um desejo de imitação que levou o Imperador Meiji não só a envergar casaco e dotar o seu país de instituições representativas, de uma indústria moderna e de um sistema de educação dos mais avançados para a época, mas igualmente a desejar a todo o preço adquirir um império colonial.

A GUERRA DE 1894

A Coreia encontra-se a dois passos e desejava sacudir a tutela chinesa. O Japão assinou com ela um tratado pelo qual reconheceu a sua independência, desembarcando aí tropas por mais de uma vez. A China, porém, continuou a comportar-se como suserana, e a Raínha apela, em 1894, para os seus subditos coreanos no sentido de defenderem o seu poder ameaçado por uma conspiração. Tóquio reagiu vivamente: os seus soldados ocuparam toda a península, avançaram na Manchúria e apoderaram-se de Port Arthur. Tseu Hi, que, concubina, regente, ou, após a morte de seu filho, imperatriz viúva, dirigiu a China com uma mão de ferro havia 30 anos, viu-se obrigada a assinar com estes bárbaros, cuja força ignorara, uma paz humilhante, que implicava não só o reconhecimento da independência da Coreia, mas também a entrega ao Japão, da Formosa, dos Pescadores, da península de Liaodong, onde se situa Port Arthur, assim como o pagamento de pesada indeminização de guerra e a concessão de todo o género de facilidades comerciais.

Chu En Lai

A derrota provocou na China profundo choque. O jovem Imperador Kuang Siou, sobrinho de Tseu Hi, pôs-se ao lado dos inovadores; julgou-se o Pedro o Grande ou o Meiji do Celeste. Império e multiplicou as reformas.

Tseu Hi, porém, despertou-o desse sonho, mandando prendê-lo, enquanto que os seus principais conselheiros foram executados. Para se opor às usurpações dos estrangeiros, ela encorajou o terrorismo dos boxers, os quais em breve fizeram de acordo com as tropas imperiais, o cerco das legações. Um corpo expedicionário comandado pelo alemão Waldersee, formado por dez mil japoneses, quatro mil russos e três mil ingleses, libertou os sitiados e obrigou Tseu Hi a voltar-se contra os Boxers.

Os partidários de uma modernização da China sentiram-se extraordinàriamente encorajados com estes acontecimentos. Numerosos estudantes atravessaram os mares — a começar pelo do Japão — para frequentarem a escola dos tempos modernos, e a própria Tseu Hi teve de resignar-se com uma política de reforma. Esta não bastaria para salvar o trono: a República seria proclamada em 1912, as grandes potências atribuiriam a si concessões próprias e zonas de influência num país despedaçado pelas guerras civis e que caira no mais completo caos.

Como seria de esperar, estas potências não se entenderam. Após a vitória do Japão sobre a China, em 1895, a Rússia, a França e a Alemanha exerceram, de comum acordo, pressão sobre Tóquio para o obrigar a restituir Port Arthur. Os japoneses experimentaram vivo despeito por esta atitude, o qual atingiu o auge quando o czar, em 1898, conseguiu obter por arrendamento este mesmo Port Arthur. Em 8 de Fevereiro de 1904, sem declaração de guerra, infligiram à frota russa do Extremo-Oriente uma derrota de que ela não se restabeleceria. A mediação do Presidente Theodore Roosevelt levou ao tratado de Portsmouth (5 de Setembro de 1905), nos termos do qual são Petersburgo cedeu a Tóquio Port Athur e os territórios vizinhos, bem como o sul da Sacalina, e renunciou a qualquer pretensão, tanto sobre a Coreia como sobre o sul da Manchúria.

A vitória alcançada deste modo, e com facilidade, sobre uma das grandes potências da época elevou ao cúmulo o orgulho e as ambições dos nipónicos, os quais anexaram pura e simplesmente a Coreia e, tendo obtido a concessão da construção e da exploração do caminho de ferro submanchuriano, fizeram dele uma empresa colonial de vastas dimensõess. Quando rebentou a Primeira Guerra Mundial, o Japão era desde há dois anos aliado da Grã-Bretanha. Declarou guerra à Alemanha e apoderou-se das suas possessões na Asia, as quais compenínsula de Chantung. Indo mais longe, apresentou a Yuan Che-Kai, então Presidente da República, «vinte e um pedidos» que equivaliam a transformar a China num protetorado nipónico. Yuan Che-Kai, que procurava sobretudo nessa altura fazer-se coroar imperador, não tem outra solução senão aceitar, em 7 de Maio de 1915, dia que ficaria na história como o da «vergonha nacional».

Pequim comprometeu-se efectivamente a pedir a autorização prévia de Tóquio para tomar uma série de decisões importantes. Ficou estabelecido que os conselheiros japoneses fossem colocados ao lado dos principais ministros. Mas a autoridade do Governo, cuja capitulação era vigorosamente denunciada pela população, tornou-se apenas nominal. O Governo é incapaz de se opor aos «Tu Kiun», os «senhores da guerra», grandes feudais que disputam uns aos outros as províncias, fazendo e desfazendo alianças, ao sabor de vitórias sem amanhã. E Sun Yat-Sen, o fundador da República, o homem que mais do que nenhum outro na nossa época quis ocidentalizar a China (sem receber do Ocidente o apoio que esperava) instalou em Cantão o seu próprio Governo.

O MOVIMENTO DE 4 DE MAIO

Após o armistício de 1918, o Governo de Pequim, que declarara guerra ao Reich em 1917, reclamou a restituição das colónias alemãs ocupadas pelos nipónicos em 1914. Porém, as grandes potências aliadas de Tóquio, temendo pelo futuro das suas próprias concessões, fizeram ouvidos de mercador; em consequência desta atitude, o Tratado de Versalhes transferia para o Japão todos os privilégios de Berlim na China. Antes mesmo da assinatura do trabalho, três mil estudantes manifestaram-se em Pequim em 4 de Maio de 1919, contra a política de abandono. A polícia abriu fogo, mas o movimento de protesto alastrou ràpidamente, assumindo as proporções de uma segunda revolução. Tudo o que na China aspirava à dignidade nacional à justiça revoltou-se então contra um Ocidente que explorava sem escrúpulo, de Xangai a Tien-Tsin, nos territórios que controlava uma população miserável. Não espanta que a **intelligentsia,** a juventude e o exército tivessem os olhos postos em Moscovo, onde o poder dos sovietes, após ter denunciado os «tratados desiguais» concluídos pelos czares com a corte de Pequim, multiplicava os sorrisos em direcção a Pequim e a Sun Yat-Sen.

A U. R. S. S. conquistou ràpidamente na China uma posição muito forte. Foi graças a ela que o Partido Comunista chinês, fundado em 1921, se fundiu no partido de Sun Yat-Sen, o Kuomintang; foi graças aos seus enviados especiais que se forja

JAPONESES

(Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

De Tanaka a Tanaka

n Kakuei Tanaka

ram o partido e o exército que permitirão a Sun, em 1925, alguns meses antes da sua morte, reunificar a China sob a sua autoridade. Todavia depois da morte do fundador da República, Chiang Kai-Shek voltou-se contra os comunistas, que fez massacrar em Xangai, em Abril de 1927.

O Komintern manifestou-se então a favor da revolta armada. A de Cantão, em Dezembro, acabou num banho de sangue. Uma outra insurreição, dita da «colheita de Outubro», fracassara alguns meses antes. Um membro suplente, Mao Tse-tung, foi expulso do **comité** central por não ter sabido levá-la a bom termo. Mas foi ele que salvou o futuro do comunismo na China, reagrupando algumas centenas de sobreviventes, cuja junção com um outro grupo comandado pelo futuro General Chu Teh permitiria a criação, quatro anos mais tarde, em Kiangsi, de uma pequena «República Soviética Chinesa» pura e dura, prefiguração da de Yenan e da China Popular.

— (1) Citado por Roger Lévy, **a China.** Um volume (Presses Universitaires de France).

Em 9 de Outubro de 1928, Chiang Kai-Shek, eleito presidente da República, estabeleceu a sua capital em Nanquim. Podia considerar-se senhor de uma China senão totalmente reunificada, pelo menos em vias de o ser. Três ofensivas contra King-Si não impediriam contudo a proclamação nesta província, em 7 de Novemvro de 1931, da primeira República Soviética Chinesa. O Japão, obrigado, em 1922 pelos aliados, a restituir à China os bens e territórios ex-alemães cuja posse vira confirmada em Versalhes, manifestava ambições cada vez maiores.

Em 1927, um primeiro-ministro, que se chamava, como o actual, Tanaka, mas que não tinha precisamente as mesmas ideias, afirmou que a Manchúria não era território chinês e que o Japão deveria conseguir a sua tutela.

Em Setembro de 1931, um pequeno incidente forneceu ao estado-maior japonês a ocasião, sem mesmo consultar o seu Governo, de pôr em prática um plano de invasão preparado havia muito. Convidado pelo conselho da Sociedade das Nações a retirar as suas tropas, Tóquio alargou a zona de ocupação. E, como a China decidisse boicotar os produtos japoneses, 70 mil fuzileiros navais nipónicos desembarcaram em Xangai. Um «Império de Mandchukuo», completamente controlado pelo Japão, foi proclamado em Mukden; à sua frente foi colocado o último Imperador da China, Pu-Yi, que a Imperatriz Tseu-Yi sentara no trono com a idade de três anos, em 1909. Tseu-Yi morreu em 1967, em Pequim, após ter feito a sua autocrítica e publicado as suas memórias.

Em 1933, o Japão, declarado «agressor» retirou-se da S.D.N., que se contentara, à maneira de sanção, em declarar sem validade os selos de correio e as notas de banco emitidos pelo Império de Mandchukuo. Entretanto, as tropas nipónicas, no espaço de dez dias, ocuparam Jehol e avançaram até perto de Pequim. Uma trégua, que se prolongou por dois anos, foi assinada em Maio. Mas os japoneses não se detiveram aí: através de negociações com os senhores da guerra, criam dois novos Estados fantoches, em Ho-Pei e Tchahar (Mongólia interior).

Chiang, porém, obstina-se em dar prioridade à luta contra os comunistas, nos quais só via «bandidos». Comandadas por generais emprestados por Hitler as suas tropas puseram cerco às «bases vermelhas» de Hu-Nan e de Kiang-Si. Em Outubro de 1934, para escapar ao cerco, Mao retirou-se para o norte com 130 mil dos seus fiéis, dos quais apenas 30 mil chegariam, um ano mais tarde, após a sua heróica «longa marcha» de 10.000 quilómetros, a Yenan.

Em Junho de 1935, Mao convidou o povo a «fuzilar imediatamente» Chiang Kai-Shek. Em Dezembro de 1936, o Generalíssimo, de visita a Sian, no norte, caiu numa cilada preparada por um jovem marechal que tinha relações com os comunistas. Chu En-Lai acorreu. Em vez de o mandar executar, concedeu-lhe a liberdade depois de o obrigar a prometer que se aliaria com o exército vermelho chinês contra o Japão.

Sobre este assunto, têm sido apresentadas versões bastante contraditórias. Mas não há dúvida de que Estaline, cada vez mais inquieto com as intenções nipónicas, tinha insistido com Mao para que se aproximasse de Chiang.

A GUERRA

Em 7 de Julho de 1937, verificou-se um incidente na ponte Marco Polo, nos arredores de Pequim, entre uma patrulha chinesa e soldados nipónicos estacionados na capital imperial em virtude do acordo que pusera termo, em 1901, à revolta dos Boxers. Tóquio explorou-o a fundo. Xangai foi ocupada, as grandes cidades bombardeadas e um bloqueio das costas instituído. Nanquim, Hankeu e Cantão caem nas mãos dos invasores. O Ocidente, uma vez mais, contentou-se com protestos verbais. A U.R.S.S., em contrapartida, forneceu a Chiang Kai-Shek, que se instalara em Tchung-King, um auxílio financeiro e militar que lhe permitiu equipar 24 divisões. Rejeitando sem hesitações as ofertas de paz de Tóquio, o Generalíssimo confirmou a sua aliança com Mao. O exército vermelho chinês, voltado a batizar com o nome de «oitavo exército», foi colocado sob as ordens do Governo central.

Todavia, a união secreta e a aliança com a U.R.S.S. seriam mal sucedidas. Muitos generais chineses ignoraram a guerra para continuarem a preocupar-se, como anteriormente, em consolidar o seu poder e fortuna. Comunistas e nacionalistas acusaram-se mùtuamente de se preocuparem menos em combater os japoneses do que em melhorar as suas posições. Em 1940, um dos mais íntimos colaboradores de Sun Yat-sen e de Chiang, Wang Chin-wei, concordou em estabelecer em Nanquim um Governo favorável à colaboração com o ocupante. Em Agosto de 1941, Estaline, que se via obrigado havia dois meses a enfrentar uma invasão alemã que não previra de modo algum, assinou com Tóquio, para afastar a ameaça japonesa, um pacto de não-agressão que implicava o reconhecimento de Mandchukuo e o termo de toda e qualquer assistência a Chuang-King.

Por esta altura, o Japão, que se preparava para atacar no Pacífico, aliviou a sua pressão sobre a China. Chiang aproveitou sem perda de tempo a oportunidade para se voltar contra os comunistas. «Vós pensais — declarou ele — que é importante eu ter impedido os japoneses de avançarem durante anos. Digo-vos que é mais importante eu ter impedido os comunistas de o fazerem. Os japoneses são uma doença da pele, os comunistas uma doença do coração».

OS AMERICANOS E A CHINA

Após Pearl Harbour, em Dezembro de 1941, Roosevelt descobre sùbitamente o interesse de um país cuja resistência não apoiara até então. Contra a opinião de Estaline, que pouco caso faz da China e dos comunistas chineses — «comunistas de margarina» — dirá ele um dia a Averrel Harriman, — decide oferecer-lhe o estatuto de grande potência para a fazer participar o mais possível na guerra contra o Japão. Mas Chiang, que se apoia no General Chennault, chefe da aviação estratégica americana na Ásia, o qual só se interessa pelas bases de que puder dispor na China, entra violentamente em conflito com o comandante supremo no Extremo-Oriente, Stilwell, que, pelo seu carácter, mereceu o cognome de «Joe Vinagre». Stilwell pretendia que as tropas chinesas fossem colocadas sob o seu comando, convencido de que não havia outro processo para pôr termo à desordem e à corrupção que reinavam no seu seio, e que fossem obrigadas a fazer causa comum com os comunistas, cuja austeridade, disciplina e combatividade assombravam todos os observadores.

Na opinião de Stilwell, Chiang não passava de um «amendoim» que não tinha a menor intenção de se bater, e o seu regime assemelhava-se ao nazismo. Hoje em dia, já ninguém duvida de que ele tinha razão. Roosevelt, porém, hesitava em apoiá-lo francamente. O presidente era influenciado pela Sra. Chiang Kai-Shek e pelo hábil T.V. Soong, então ministro dos Negócios Estrangeiros. Além disso, afirmava que não havia o mínimo perigo de Mao se entender com Tóquio, ao passo que já se não podia dizer o mesmo de Chiang: donde concluìa, com um belo cinismo, que era necessário manobrar este último.

Kakuei Tanaka

IALTA

Quando Tóquio capitulou, em Agosto de 1945, Chiang não duvida de que chegou a sua hora de glória. A China tornou-se uma das cinco grandes potências, membro permanente do Conselho de Segurança. Recuperou a Formosa, a ilha dos Pescadores e a Manchúria. No seu horizonte desenhava-se, porém, uma nuvem: o acordo secreto concluído em Ialta, em 11 de Fevereiro, entre Roosevelt e Estaline, sobre a entrada na guerra da União Soviética contra o Japão, três meses após a capitulação do Reich. O georgiano fixou o seu preço: «A restauração, segundo os seus próprios termos, dos direitos da URSS, violados pelo traiçoeiro ataque do Japão (em 1904)». Ora, estes direitos punham em causa, em larga medida, a soberania chinesa, na medida em que implicavam a cedência em arrendamento, a Moscovo, de Port Arthur; a internacionalização do vizinho porto de Dairen, e a exploração em comum, pela U.R.S.S. e pela China, dos caminhos de ferro da Manchúria e do Leste chinês.

O acordo tinha — apesar de tudo — sido concluído sob reserva da aceitação da China, que não fora consultada. Chiang, quando foi informado, fez tanto mais objecções quando os soviéticos o interpretavam de uma maneira particularmente extensiva. Foi assim que a internacionalização de Dairen se transformou em anexação, a exploração em comum dos caminhos de ferro do Norte e do Nordeste passou para a direcção soviética. Todavia, as tropas de Mao e de Chu-Teh lutavam activamente com as do Kuomintang para ocuparem os territórios evacuados pelos japoneses e se apoderarem dos depósitos de armas que estes tinham abandonado. Os soviéticos, na sua zona de ocupação, podiam facilitar a tarefa dos vermelhos. Chiang julgou aconselhável, nestas condições, aceitar o acordo de Ialta; em contrapartida, Stalin concluíu uma aliança com ele, afirmando que deixaria os mongóis decidirem do seu próprio destino.

O Japão cessou, por algum tempo, de desempenhar um papel na história da China. Inteiramente ocupado pelos americanos, renunciando «para sempre», na sua nova Constituição, a possuir um exército, é votado por Mac Arthur — o seu vencedor tornado o seu senhor — ao papel de «Suíça do Extremo-Oriente». Encontra-se totalmente ausente do jogo quando, em 1949, as últimas tropas de Chiang Kai-Chek, recuando em desordem, embarcam para a Formosa.

DO MILITARISMO AO REARMAMENTO

A guerra da Coreia, que rebentou em 25 de Junho de 1950, perturbou novamente o panorama. Em 8 de Julho, Mac Arthur autorizou a formação no Japão de uma força de polícia de 75

Continua na página seguinte

CHINESES E JAPONESES

De Tanaka a Tanaka

Eisaku Sato, o ex-primeiro-ministro

Continuação da página anterior

mil homens, destinados a substituirem os G.I. enviados a toda a pressa para o «país da Manhã Calma». O Império tornou-se a base da rectaguarda da expedição americana, e a indústria nipónica, que trabalhava a fundo para a máquina de guerra americana, recebeu uma prodigiosa chicotada. Os Estados Unidos, a despeito da veemente oposição da U.R.S.S., concluíram com Tóquio um tratado de paz separado que leva a assinatura de outros 47 países, entre os quais a França. Seis anos após Hiroshima, autorizaram o rearmamento do Japão. A China Popular pediu em vão para participar nas negociações.

Durante 20 anos, o Japão seria um inimigo para a China. Para ele, tal como para os Estados Unidos, com os quais se aliou em 8 de Setembro de 1951 por um «tratado de segurança», a única China é a da Formosa. Foi com ela que assinou, em 25 de Abril de 1952, um tratado de paz, e se desenvolveu uma considerável corrente de trocas comerciais (900 milhões de dólares em 1970).

Com o degelo que se segue ao termo das guerras da Coreia e da Indochina, desenhou-se um tímido começo de aproximação entre Pequim e Tóquio que assinaram, em 1955, um acordo de comércio. O seu alcance era modesto: cinco anos mais tarde, a China não absorveu ainda senão 0,40 por cento do volume das trocas comerciais nipónicas. O desenvolvimento da guerra do Vietname agravou de noyo a tensão em toda a Asia. E certo que o Japão não participa neste conflito; mas os americanos — nessa altura o inimigo n.º 1 da China Popular — dispõem no seu território de importantes bases e o império beneficia em larga medida do agravamento das hostilidades. O renascimento do militarismo japonês torna-se um **leitmotiv** da propaganda chinesa, embora o orçamento militar de Tóquio continue a ser um dos mais baixos do mundo, o serviço militar tenha sido abolido e o solo nipónico seja oficialmente «desnuclearizado». A China assiste, com efeito, ao rápido desenvolvimento das trocas comerciais japonesas com os países anticomunistas da Asia. Teme que elas reconstituam, através do poderio económico, o império que o Japão tentara em vão criar pela força, e que este país acabe um dia, para defender os seus mercados, por recorrer aos seus antigos métodos.

AS ALIANÇAS POSTAS EM CAUSA

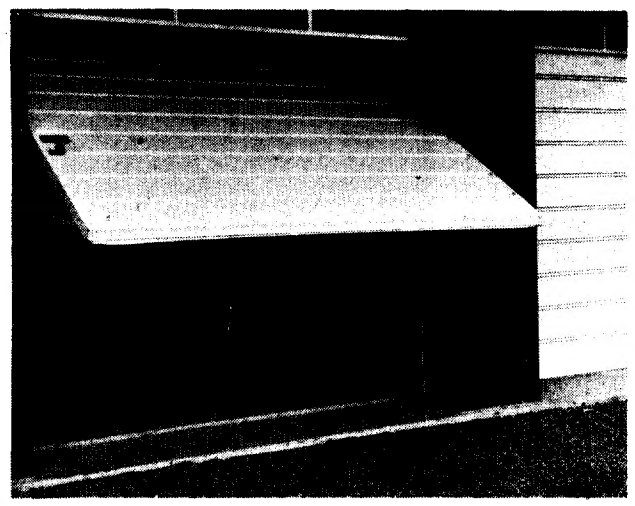
Todavia, efectuam-se vários contactos. Tóquio conseguiu de Washington um afrouxamento dos regulamentos que limitavam rigorosamente o comércio com a China Popular. O antigo primeiro-ministro Ishibashi, bem como o **leader** socialista Asanuma, visitaram Pequim. Este exemplo foi seguido por alguns industriais. Estes últimos assinam contratos em que aceitam, para conseguirem as encomendas, condições injuriosas para o seu governo. Um importante sector da opinião pública e dos meios de negócios exerceram pressão sobre o primeiro-ministro Sato para que procure a normalização das relações com a China. Em 1970, fazem-se algumas aberturas, não só directamente, mas também através da embaixada do Japão em Paris. Todavia, Tóquio não ousou sacrificar as suas boas relações com a Formosa, e Pequim recusou-se a escutar.

Para que a situação se alterasse e começasse finalmente a histórica reconciliação, a que acabamos de assistir, foi necessário que o mapa mundial das alianças fosse posto em causa; que a U.R.S.S. se tornasse o principal adversário da China e que os Estados Unidos dessem à opinião pública nipónica, o ano passado, o último golpe de maça com a notícia da visita de Nixon a Pequim e as medidas proteccionistas de 15 de Agosto. Foi igualmente preciso que Sato cedesse o seu posto a Tanaka.

A partir de agora, o Japão tem todo o interesse em não deixar aos Estados Unidos ou à Europa o benefício da progressiva abertura do mercado chinês. Ao entender-se com Pequim, reforçou a sua posição, não só em relação aos Estados Unidos mas também à U.R.S.S.. A China, por seu turno, sobretudo depois da guerra do Bangla Desh, só procura romper o cerco. Foi por esta razão que não hesitou, a despeito do Vietname, em receber Nixon, e até mesmo a receber com entusiasmo a Imperatriz do Irão. Como seria possível não se sentir satisfeita por ver Tanaka, pouco depois de ocupar o posto de comando do Japão, libertar-se da pesada tutela dos Estados Unidos e propor-lhe enterrar o machado de guerra?

Ao regressar a Tóquio, Tanaka declarou que Chu En-lai o encorajara a rearmar o país. Estas declarações foram acolhidas com um certo cepticismo. Porém, o chefe do governo chinês deu o mesmo conselho aos europeus que recebeu, porque, disse-lhes, o degelo sovieto-americano não passa de uma «aparência» e a U.R.S.S. procura apenas adormecer os adversários.

Seja como for, o novo senhor do Japão não perdeu tempo em duplicar o seu orçamento militar. O menor paradoxo destes tempos não é o facto de a China, que tanto medo tinha do militarismo nipónico quando ele era ainda um perigo bastante longíquo, voltar a ter confiança nas intenções de Tóquio no preciso momento em que é tomada semelhante decisão...



«BOLTON»

PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

DEFENDA-SE DO PERIGO

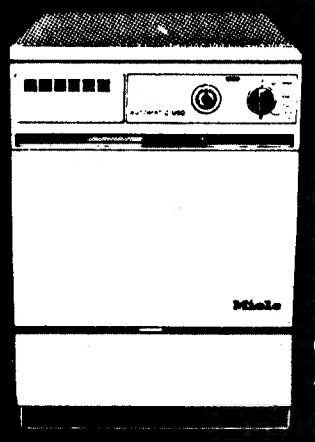
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ MELHOR ESTABILIDADE MELHOR DIRECÇÃO MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

Máquina de lavar louça G 500 "de luxe"



Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91 - A T. 538323 LISBOA

COLECCIONAMOS PRÉMIOS NOBEL!

Axel Munthe — John Steinbeck — Pearl Buck — Roger Martin du Gard — John Galsworthy — Albert Camus — Thomas Mann — Ivo Andric — Romain Rolland — Ernest Hemingway — M. Chólokhov — etc.

e agora:

HEINRICH BÖLL

com o romance

«CASA INDEFESA»

colecção DOIS MUNDOS — 45$

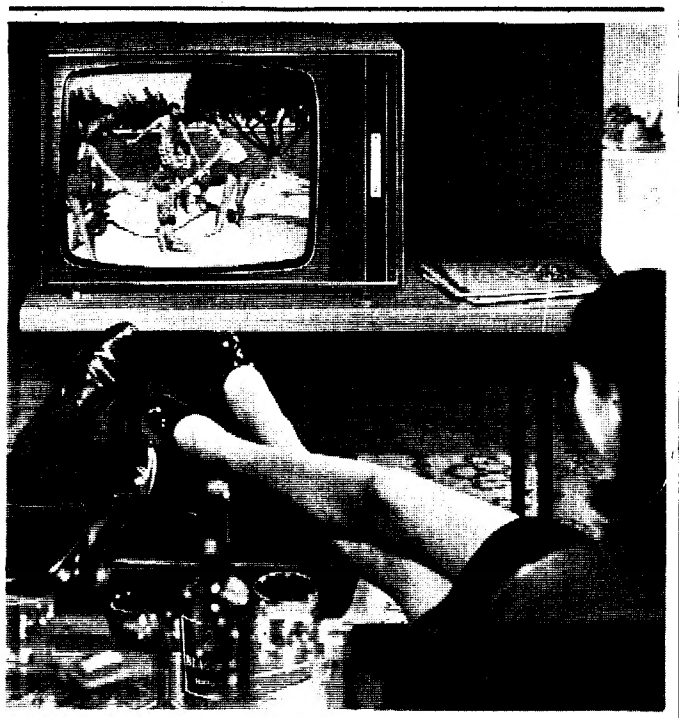
PRÉMIO NOBEL-1972

editado por:

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

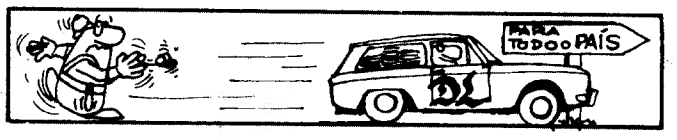
À venda em todas as LIVRARIAS e TABACARIAS

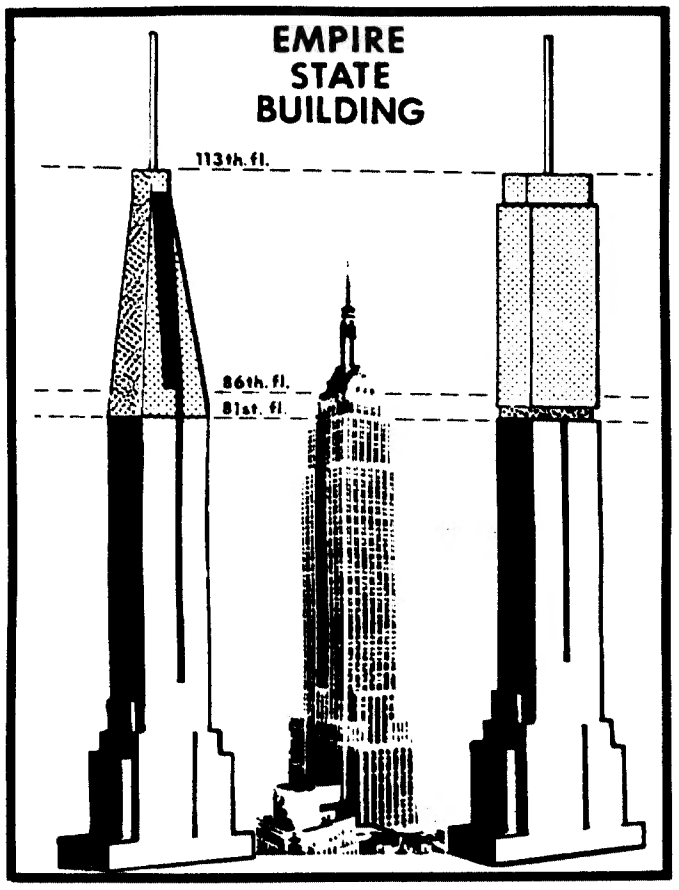


Metz

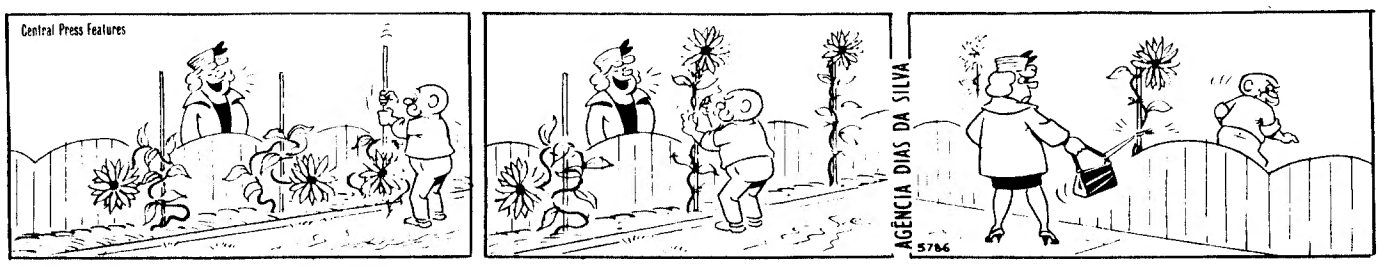
· Tradicional qualidade Alemã ·
· Supremacia de imagem e som ·
· Requintada apresentação ·

soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. * RUA DE S. NICOLAU 44 - 48 - LISBOA





Ao meio, o Empire Steta Building, até há pouco tempo o mais alto edifício do mundo. Dos lados, os dois projectos de enxerto para o voltar a colocar nessa posição. A questão tem levantado certa celeuma em Nova York e entre engenheiros e arquitectos que duvidam das possibilidades de aumentar o monstruoso (pelo tamanho) prédio sem que a segurança se ressinta

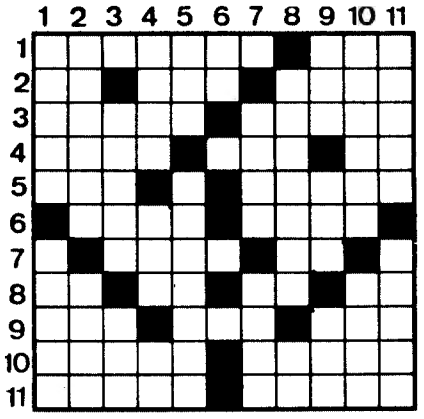


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10232

HORIZONTAIS

1 Ave galinácea doméstica. Conjunção.
2 Reis. Aldeia indiana de que precede o termo gancar. Porco.
3 Povo antiquíssimo da Campânia, Itália. Antiquada.
4 Máquina que serve para fazer tecidos. Cidade de França. Viração.
5 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Prende.
6 Passados. Combina.
7 Serra de Portugal. Tempo do verbo haver.
8 Viração. Autores. Polónio (s. q.) Pata.
9 Tempo do verbo fazer. Colorido. Bondoso.
10 Magnetiza. Olhinho.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Espíritos.



VERTICAIS

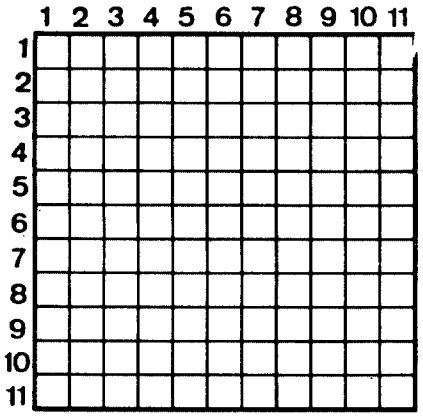
1 Pessoa com elevada posição social. Nome de peixe.
2 Limpai. Ramada.
3 Líquido para cultura de micróbios. Interjeição designativa de pancada.
4 Primeira parte do nome de um príncipe de Novogárdia (1151-1202) Sufixo que designa abundância. Níquel (s. q).
5 Em as. Calunias.
6 Associação ou confraria cristã na India.
7 Fundo lodoso de rio ou de mar. Focinho.
8 Espécie de couve cujas folhas se enovelam formando globo. Cento e cinquenta em romano.
9 Doçura. Liga. Felicidade.
10 Freguesia do concelho de Nordeste (Ponta Delgada) ilha de São Miguel, Açores. Sova.
11 Ecoara. Apelido.

Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6388

HORIZONTAIS

1 Gomil. Chama em socorro
2 Despachar. Esfolam.
3 Adicionem. Toma nota de.
4 Manuscrito (Abrev.), Rompe. Viração.
5 Artéria.
6 Mágico. Papão (pop).
7 Destemida.
8 Magrizela (pop). Liça.
9 O mesmo que aleia. Profissão.
10 Freguesia do concelho de Alenquer. Cortina. Oceano.
11 Planta herbácea utilizada em aplicações culinárias. Avarento.



VERTICAIS

1 Nome de flor. Extremidades dos braços.
2 Antepassados. Rebaixa.
3 Víscera dupla. Pago (Abrev. Verdadeiro.
4 Vassourar o forno depois de aquecido. Efeito.
5 Equipar. Batráquio. Tempo do verbo ir.
6 Região da barriga da perna. Nome de letra.
7 Destrói. Fútil. O mesmo que uma (ant e pop).
8 Castigo. Rosto.
9 Gavinha. Polónio. (s.q.). Torna ermo.
10 Folha de ferro estanhado. Retrucar (pop).
11 Sente desgosto. Elemento que entra na composição de palavras com o significado de ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10231

HORIZONTAIS:

1 A. AMBIÇÃO.
2 Ralei. Micra.
3 CEGA. Roaz.
4 Ara. Dio. Ria
5 Rolão. Parvo.
6 III Rea.
7 Ida. Axe. Ria.
8 Me. Mexia. Sn.
9 Der. Srs.
10 Toca. Capa.
11 Asira. Faial.

VERTICAIS:

1 Arcar. Imita
2 Aeróide. Os.
3 Aigalia. DCI.
4 Meã. Mear
5 Bi. Dó. Aer.
6 Fi. XXX. A
7 CM. Op. Eis.
8 Air. Ar. Arca.
9 Ocorrer. Saí
10 Raivais. Pá.
11 RAZÃO. Anual.

Provérbio. A AMBIÇÃO CEGA A RAZÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N:º 6387

HORIZONTAIS:

1 Armas. Pajem.
2 Piela. Atura.
3 Rasca. Sorar.
4 Ente. Lada.
5 Ar. Som. Vã.
6 Ela. Apa.
7 Ag. Afina. Pó.
8 Irado. Atrás
9 Xamã. Aula
10 Amo. Asa. Chi.
11 Oásis. Broas.

VERTICAIS:

1 Apre. Paixão.
2 Riana. Grama.
3 Mestre. Amos.
4 Alce. Lada.
5 Saá. Safo. As.
6 Nó. Ps.
7 Pás. Maná. Ab.
8 Atol. Pata.
9 Jurava. Ruço.
10 Erada. Palha.
11 Mara. Rosais.

— **Não acha que seria preferível a menina Odette vir, ela própria, pedir o seu aumento?!**

O JOGO TÓQUIO-PEQUIM-WASHINGTON

Nixon e Tanaka

Por SAM JAMESON
(Exclusivo «The Los Angeles Times» «DL»)

TÓQUIO — A visita de seis dias á China do Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka permitiu que o mundo visse mais de perto o santuário secreto do Grande Palácio do Povo, em Pequim, e facto curioso alguns dos aspectos secretos, da Casa Branca em Washington.

Entretanto, é possível que tenha também sugerido novas opções a Washington em futuras negociações com Pequim.

Os americanos receosos de que a China tivesse reservado ao presidente Richard Nixon uma recepção um pouco forçada no passado mês de Fevereiro ficaram a saber, com o tratamento dado a Tanaka á sua chegada que a cerimónia reservada a Nixon representa o melhor que Pequim concede ao visitante proveniente de um país com o qual não existem laços diplomáticos formais. O entusiasmo que alguns funcionários de Washington tinham esperado que Nixon encontrasse só foi reservado a Tanaka quando este deixou Hina após o estabelecimento das relações diplomáticas.

Uma vez mais, o importante papel desempenhado pelas forças armadas chinesas no Governo de Pequim, ficou bem patente.

O próprio Tanaka, depois do seu regresso ao Japão, surpreendeu uma audiência constituida pelos políticos do seu partido ao revelar que um atraso de 19 minutos na cerimónia de assinatura do comunicado conjunto fora motivada por aquilo a que chamou «uma demora nas diligências para se conseguir a aprovação pelos «militares» dos termos em que as relações diplomáticas foram estabelecidas.

Anteriormente, os telespectadores japoneses tinham visto o marechal Yeh Chien-Ying, Vice-Presidente da Comissão Militar do Partido Comunista e considerado o «leader» de facto das forças armadas desde o misterioso afastamento do antigo ministro da Defesa Lin Piao, em segundo lugar no aeroporto para cumprimentar Tanaka. Num banquete em que este foi o convidado de honra, o Marechal Yeh sentava-se á esquerda do Primeiro-Ministro japonês, com o Primeiro-Ministro Chou En-Lai á direita.

Os «observadores da China» americanos estacionados em Tóquio estão convencidos de que a actual posição de Chou no Governo chinês não corresponde á presença totalmente dominadora que o primeiro-ministro chinês tinha ssumido para os telespectadores americanos, em Fevereiro, e no Japão o mês passado.

Graças á invulgar franqueza de Tanaka ao discutir, de regresso ao seu país a natureza das conversações que teve em Pequim, foi possível concluir que também Nixon deve ter achado os seus anfitriões chineses dispostos a discutir os principais problemas com franqueza e sem rancor.

Tanaka declarou públicamente pouco tempo depois do seu regresso a Tóquio em 30 de Setembro, que dissera a Chou:

— A China ameaçara a segurança do Japão pelo seu papel na guerra da Coreia.

— Muitos japoneses temiam que a China exportasse a revolução para o Japão e interferisse nos assuntos internos do país.

— As acusações chinesas de um despertar do militarismo nipónico eram infundadas e deviam ser postas de parte.

— O tratado de segurança entre os Estados Unidos e o Japão tinha sido celebrado em resposta ao pacto de segurança entre a China e a União Soviética.

Chou, por seu turno, foi igualmente directo quando, num banquete oferecido ao seu hospede em 25 de Setembro, condenou mais de 50 anos daquilo a que chamou agressão japonesa remontando á guerra, sino-japonesa de 1894-95, que deu ao Japão o controle da Formosa.

A revelação por Tanaka de certas passagens das suas conversações á porta fechada em Pequim, serviu tambem para levar algumas pessoas a perguntar por que razão Nixon não informou o povo americano sobre as suas discussões com Chou. O exemplo de Tanaka mostra que nem todo esse segredo era diplomáticamente necessário.

Quanto ao futuro os resultados das conversações Tanaka-Chou parecem demonstrar que as possibilidades de acordo com Pequim são muito mais vastas do que alguns observadores tinham julgado possível.

Os chineses conseguiram efectivamente que um Japão orgulhoso vergasse um pouco. No comunicado conjunto, a China, «ao abandonar a sua exigência de reparações de guerra», assegurou de facto o reconhecimento pelo Japão da pretensão de Pequim de que a questão das reparações continua em aberto, a despeito da anterior posição japonesa segundo a qual todos os aspectos da guerra, e respectivas reparações tinham sido resolvidos através de um tratado de paz que Tóquio assinara com os nacionalistas chineses em 1952.

O ministro dos Negócios Estrangeiros japonês afirmou mais tarde que conseguira persuadir os chineses a não utilizar a palavra «direito» relativamente às reparações e levá-los a consentir em declarar o termo do «estado anormal das relações» em vez de o termo do «estado de guerra».

Na realidade, porém, Ohira teve de passar pela humilhação de declarar, numa conferência de Imprensa televisionada, quando ainda se encontrava em Pequim, que o Japão denunciava unilateralmente o tratado de paz com a China nacionalista.

Todavia, este gesto conciliador para com a China está muito longe daquilo que Pequim exigira anteriormente.

Durante anos, Chou dissera a muitos visitantes japoneses que o Governo de Tóquio teria de renunciar ao seu tratado de paz com a Formosa considerando-o «nulo e sem nenhum valor desde o início», como condição prévia para o início de conversações com o objectivo do estabelecimento de relações diplomáticas. Pequim levantara igualmente objecções ao comércio e aos investimentos japoneses na Formosa e na Coreia do Sul. Aparentemente, também essa posição foi abandonada.

Depois de ter pago um tributo ao seu orgulho, ao levar os japoneses a aceitarem de uma maneira ou doutra os seus «princípios», Pequim concedeu então, aparentemente ao Japão, tudo aquilo que este pretendia quanto às principais questões relacionadas com as relações de Tóquio com a Formosa e os Estados Unidos.

No caminho do reconhecimento pelos Estados Unidos do Governo de Pequim parecia haver apenas três obstáculos de vulto, dois dos quais eram o compromisso americano de defesa da Formosa e os investimentos americanos nesta ilha.

O terceiro eram as relações diplomáticas oficiais com a China nacionalista.

O presidente Nixon disse a Tanaka, nos dois dias de conversações realizadas no Hawai, em 31 de Agosto e 1 de Setembro, que os Estados Unidos tencionvam continuar a apoiar a China Nacionalista em todas as organizações internacionais, tais como o Fundo Monetário Internacional — declaração esta que mostra que Nixon não está particularmente apressado em remover o obstáculo diplomático que impede o estabelecimento de relações oficiais com Pequim.

Um destacado funcionário americano acreditado em Tóquio deu a entender que os Estados Unidos estavam dispostos a esperar indefinidamente que os chineses do continente e da ilha resolvessem os seus próprios problemas por meios pacíficos.

No caso de Nixon mudar de opinião, porém o acordo entre o Japão e a China parace indicar que Pequim não exigiria que os Estados Unidos entregassem a Formosa como parte da normalização das relações diplomáticas.

Se o Sanador George McGovern for eleito, o acordo sino-japonês dar-lhe-á talvez a possibilidade de cumprir a promessa feita na sua campanha de reconhecer a China não abdicando do direito de defender a Formosa, embora sem o tratado formal que existe actualmente entre Washington e Taipé.

Se Washington decide seguir o exemplo do Japão e denunciar unilateralmente o tratado é outra questão.

Além das implicações de carácter diplomático da vontade de chegar a um acordo demonstrado por Pequim, o pacto Tanaka-Chou continha uma mensagem económica não só para o Japão, mas também para os Estados Unidos.

O próprio Chou acentuou o interesse económico da China no Japão, ao afirmar, no discurso pronunciado durante, um banquete que o Japão é já o primeiro parceiro comercial do seu país.

Embora sejam poucos os japoneses que esperam vender muitos artigos de consumo à China, as possibilidades de fornecimento de maquinaria e tecnologia complexas, bem como a participação japonesa em projectos de construção e desenvolvimento parecem ser vastas. O Ministério do Comércio e Indústria Internacionais julga ser possível duplicar ou quadriplicar, por volta de 1980, os 900 milhões de dólares de mercadorias vendidas o ano passado à China pelo Japão.

CADA VEZ MAIORES AS FORÇAS ARMADAS

Por MARTIN WOOLLACOTT
(Exclusivo «The Guardian» «DL»)

O Conselho de Defesa Nacional do Japão aprovou recentemente um plano de defesa que implica o dispêndio de 150000 milhões de dólares com as forças armadas do país durante os próximos cinco anos.

A execução do plano, previsto inicialmente para entrar em vigor em Março deste ano, foi adiada devido aos protestos que se fizeram ouvir e, mais recentemente, por causa das negociações com a China. Porém, o primeiro-ministro do Japão, Kakuei Tanaka, depois de ter afirmado solenemente, em Pequim, que as forças armadas do Japão nunca seriam utilizadas com fins «ofensivos», decidiu aparentemente que chegou a altura de pôr o plano em prática.

Nos 22 anos que decorreram desde a sua criação, as chamadas «forças de auto-defesa» constituídas por 73000 soldados mal armados, inocentemente chamados «reserva nacional de policia» e organizados pelo General Douglas MacArthur durante a guerra da Coreia, transformaram-se num exército, marinha e força aérea comparáveis em efectivos e equipamento às forças militares das potências da Europa Ocidental.

A força autorizada do exército japonês é agora quase exactamente a mesma do exército britânico, e o novo plano quinquenal dotá-lo-á de mais e melhores tanques, transportes blindados de tropas, helicópteros, canhões de campanha e armas de infantaria do que aqueles que possui neste momento. A força aérea está a ser modernizada com caças «Phantom» e aviões de reconhecimento «RF-4 E», bem como com um novo caça-bombardeiro de apoio terrestre. A marinha, por volta de 1975, disporá de mais de 200 navios, incluindo novos barcos de escolta e submarinos.

Mesmo se o activo «lobby» de defesa do Japão — chefiado pelos representantes das mesmas firmas, tais como Mitsubishi, que equiparam o antigo exército imperial — não conseguiu outros aumentos de vulto dos gastos com a defesa, a continuação da aplicação de aproximadamente um por cento do seu produto nacional bruto em objectivos militares colocará o Japão, com base nos actuais cálculos do crescimento económico deste país, à frente da Grã-Bretanha, no capítulo dos gastos com a defesa, por volta de 1980.

CONFUSÃO

Recentemente, nas planícies vulcânicas dominadas pelo Monte Fuji, dois regimentos travaram uma batalha simulada no meio da chuva e da lama. Pelos padrões japoneses, tratou-se de um exercício médio.

O coronel Matsumoto, comandante do primeiro regimento da primeira divisão (a mais antiga unidade do exército do pós-guerra), regressou ao seu quartel de Tóquio fatigado mas feliz.

A sua «força vermelha» tinha conseguido deter um ataque blindado levado a efeito pela «força branca» (outro regimento da mesma divisão) a despeito de uma traiçoeira largada de tropas helitransportadas na sua retaguarda. Mas quem é que incarnava a «força branca»? «Isso» — disse o coronel com um sorriso — «é uma coisa que nunca revelamos».

Esta resposta reflecte, em certa medida, a confusão que reina nas forças armadas acerca do seu futuro papel. A distribuição das 13 divisões do exército, com a sua grande concentração na ilha de Kokkaido, ao Norte, mostra que a União Soviética continua a ser considerada o inimigo potencial mais para temer.

TRADIÇÃO

O exército conforma-se com este estado de coisas em virtude de factores tais como a possibilidade de obtenção de bons empregos depois de aposentação, a ideia de uma vida ao ar livre e uma certa tradição militar que ainda se não extinguiu em muitos japoneses. O quartel do primeiro regimento, em Tóquio, encontra-se decorado com fotografias desmaiadas de paradas militares realizadas em 1918, A bandeira da infantaria é a antiga bandeira do sol nascente. Os toques de clarim do velho exército imperial fazem-se ouvir várias vezes ao dia.

Um subtenente confessou ter-se alistado porque ficara «fascinado» com os filmes de guerra quando era criança. Para um sargento, a inspiração viera dos dramas «samurai» da televisão.

GUERRILHA

É possível que comece em breve um verdadeiro debate sobre o real significado da «defesa autónoma». Não restam dúvidas de que abordará a questão nuclear, mas é provável que os verdadeiros polos sejam a «guerra de guerrilha», por um lado, e «guerra convencional» por outro.

A questão consiste realmente em saber se um ataque ao Japão pode ser mais fàcilmente rechaçado por um pequeno exército moderno, que veria indubitàvelmente as suas munições e combustível esgotarem-se no espaço de dois ou três dias, por um exército convencional de cidadãos, ou dando-se maior importância à sabotagem industrial e às operações de guerrilha pós-invasão. A solução intermédia sugeriria um exército de cidadãos do tipo suíço ou sueco, pràticamente impossível por razões de ordem política no Japão. Uma solução satisfatória seria a criação de importantes forças territoriais voluntárias e o treino de regulares como oficiais de guerrilha, em vez de como soldados puramente convencionais. «Alguns de nós pensam» — disse-me um jovem oficial — «que têm mais que aprender com o General Giap do que com o General Dayan».

CONTRATOS

Seja qual fôr o desfecho destas controvérsias, subsistem grandes problemas. Por agora, as forças armadas do Japão são um instrumento mais formidável cada ano que passa, cujos objectivos não foram claramente definidos. O simples impulso institucional, aliado à vontade da indústria de obter contratos para a defesa e a opinião que o Governo tem naturalmente acerca dos exércitos, das marinhas e das forças aéreas como objectos de estatuto internacional, farão com que se tornem progressivamente maiores e melhores durante os anos 70. Abrangê-los num plano de resistência nacional seria talvez a melhor maneira de lhes dar um objectivo definido, fazer pensar duas vezes os possíveis inimigos do Japão e tranquilizar os seus amigos.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,